

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
4 - NIRE 33300032061		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO Av. República do Chile, 65 - 24º Andar		2 - BAIRRO OU DISTRITO Centro	
3 - CEP 20031-912	4 - MUNICÍPIO Rio de Janeiro		5 - UF RJ
6 - DDD 021	7 - TELEFONE 3224-2040	8 - TELEFONE 3224-2041	9 - TELEFONE -
10 - TELEX			
11 - DDD 021	12 - FAX 3224-9999	13 - FAX 3224-6055	14 - FAX 3224-7784
15 - E-MAIL petroinvest@petrobras.com.br			

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME Almir Guilherme Barbassa			
2 - ENDEREÇO COMPLETO Av. República do Chile, 65 - 23º Andar		3 - BAIRRO OU DISTRITO Centro	
4 - CEP 20031-912	5 - MUNICÍPIO Rio de Janeiro		6 - UF RJ
7 - DDD 021	8 - TELEFONE 3224-2040	9 - TELEFONE 3224-2041	10 - TELEFONE -
11 - TELEX			
12 - DDD 021	13 - FAX 3224-9999	14 - FAX 3224-6055	15 - FAX 3224-7784
16 - E-MAIL barbassa@petrobras.com.br			

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2007	31/12/2007	1	01/01/2007	31/03/2007	4	01/10/2006	31/12/2006
9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR KPMG Auditores Independentes					10 - CÓDIGO CVM 00418-9		
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO Manuel Fernandes Rodrigues de Sousa					12 - CPF DO RESP. TÉCNICO 783.840.017-15		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Mil)	1 - TRIMESTRE ATUAL 31/03/2007	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 31/12/2006	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 31/03/2006
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	2.536.674	2.536.674	2.536.674
2 - Preferenciais	1.850.364	1.850.364	1.849.478
3 - Total	4.387.038	4.387.038	4.386.152
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Estatal Holding
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1010 - Petróleo e Gás
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL Prospecção Petróleo e Gás, Refino e Energia
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES Sem Ressalva

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INICIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
----------	------------	---------------	--------------	------------------	------------------------------	-------------------------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Mil)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
---------	-----------------------	--	---------------------------------------	-------------------------	---	---

01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA 11/05/2007	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2007	4 - 31/12/2006
1	Ativo Total	180.677.171	179.614.554
1.01	Ativo Circulante	43.379.085	49.443.798
1.01.01	Disponibilidades	13.138.974	20.098.892
1.01.01.01	Caixa e Bancos	1.115.043	2.219.519
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	12.023.931	17.879.373
1.01.02	Créditos	11.174.557	10.376.356
1.01.02.01	Clientes	11.174.557	10.376.356
1.01.02.01.01	Clientes	4.386.762	4.248.112
1.01.02.01.02	Susid. Contr. Coligadas Princ. p/ Vendas	5.917.158	5.105.482
1.01.02.01.03	Outras Contas a Receber	1.051.728	1.210.244
1.01.02.01.04	Provisão para Cred. Liq Duvidosa	(181.091)	(187.482)
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0
1.01.03	Estoques	12.281.642	12.968.740
1.01.04	Outros	6.783.912	5.999.810
1.01.04.01	Dividendos a Receber	579.431	777.593
1.01.04.02	Impostos a Recuperar	4.942.301	4.381.752
1.01.04.03	Despesas Antecipadas	836.998	669.892
1.01.04.04	Outros Ativos Circulantes	425.182	170.573
1.02	Ativo Não Circulante	137.298.086	130.170.756
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	49.216.348	45.184.676
1.02.01.01	Créditos Diversos	798.770	795.219
1.02.01.01.01	Contas Petróleo e Álcool - STN	789.278	785.791
1.02.01.01.02	Títulos e Valores Mobiliários	8.126	8.062
1.02.01.01.03	Investimentos em Empresas Privatizáveis	1.366	1.366
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	37.737.696	34.510.261
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	1.488	1.488
1.02.01.02.02	Com Controladas	37.513.865	34.281.241
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	222.343	227.532
1.02.01.03	Outros	10.679.882	9.879.196
1.02.01.03.01	Projetos Estruturados	1.005.765	927.830
1.02.01.03.02	Imposto Renda e Contrib. Soc. Diferidos	1.479.333	1.363.928
1.02.01.03.03	ICMS Diferido	852.549	693.776
1.02.01.03.04	PASEP/COFINS Diferido	2.003.063	1.704.753
1.02.01.03.05	Empréstimo Compulsório - Eletrobrás	115.976	115.923
1.02.01.03.06	Depósitos Judiciais	1.358.348	1.438.384
1.02.01.03.07	Adiantamento p/ Plano de Pensão	1.277.361	1.242.268
1.02.01.03.08	Adiantamentos a Fornecedores	513.826	564.266
1.02.01.03.09	Despesas Antecipadas	966.431	818.953
1.02.01.03.10	Estoques	453.120	464.783
1.02.01.03.11	Outros Ativos Realizáveis a Longo Prazo	654.110	544.332
1.02.02	Ativo Permanente	88.081.738	84.986.080

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2007	4 -31/12/2006
1.02.02.01	Investimentos	23.166.510	22.776.506
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	126.521	98.470
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	22.986.516	22.626.598
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	(179.398)	(181.762)
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	232.871	233.200
1.02.02.02	Imobilizado	61.516.762	58.682.236
1.02.02.03	Intangível	2.825.275	2.778.773
1.02.02.04	Diferido	573.191	748.565

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2007	4 - 31/12/2006
2	Passivo Total	180.677.171	179.614.554
2.01	Passivo Circulante	47.020.859	50.797.029
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.280.683	1.279.445
2.01.01.01	Financiamentos	1.096.159	1.141.352
2.01.01.02	Juros sobre Financiamentos	184.524	138.093
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	4.765.194	5.427.331
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	8.086.815	6.854.934
2.01.05	Dividendos a Pagar	1.581.966	7.896.669
2.01.06	Provisões	1.486.114	1.583.615
2.01.06.01	Salários, férias e encargos	1.138.568	1.137.832
2.01.06.02	Provisão para contingências	54.000	54.000
2.01.06.03	Plano de Pensão	293.546	391.783
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	24.512.657	23.473.128
2.01.07.01	Fornecedores	24.512.657	23.473.128
2.01.08	Outros	5.307.430	4.281.907
2.01.08.01	Adiantamento de Clientes	1.750.722	1.119.891
2.01.08.02	Projetos Estruturados	1.551.181	1.565.296
2.01.08.03	Outros	2.005.527	1.596.720
2.02	Passivo Não Circulante	29.937.658	29.435.191
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	29.937.658	29.435.191
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.820.180	5.094.223
2.02.01.01.01	Financiamentos	4.820.180	5.094.223
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	18.953.535	18.259.480
2.02.01.03.01	Plano de Saúde	8.085.131	7.769.189
2.02.01.03.02	Provisão para Contingências	182.519	190.671
2.02.01.03.03	Plano de Pensão	3.051.315	2.777.184
2.02.01.03.04	Impostos e Contrib. Sociais Diferidos	7.634.570	7.522.436
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	2.599.776	2.506.957
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	3.564.167	3.574.531
2.02.01.06.01	Provisão para desmantelamento de áreas	3.009.738	2.979.031
2.02.01.06.02	Provisão p/ paradas prog. e docagem	0	0
2.02.01.06.03	Outras Contas e despesas a pagar	554.429	595.500
2.02.02	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.04	Patrimônio Líquido	103.718.654	99.382.334
2.04.01	Capital Social Realizado	48.263.983	48.263.983
2.04.01.01	Capital Social Integralizado	48.263.983	48.263.983
2.04.01.02	Correção Monetária de Capital	0	0
2.04.02	Reservas de Capital	372.064	372.064

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2007	4 -31/12/2006
2.04.02.01	AFRMM e Outros	372.064	372.064
2.04.03	Reservas de Reavaliação	64.614	66.423
2.04.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	64.614	66.423
2.04.04	Reservas de Lucro	50.681.673	50.679.864
2.04.04.01	Legal	6.511.073	6.511.073
2.04.04.02	Estatutária	1.249.441	1.249.441
2.04.04.03	Para Contingências	0	0
2.04.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.04.04.05	Retenção de Lucros	42.919.351	42.919.350
2.04.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.04.04.07	Outras Reservas de Lucro	1.808	0
2.04.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	4.336.320	0
2.04.06	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2007 a 31/03/2007	4 - 01/01/2007 a 31/03/2007	5 - 01/01/2006 a 31/03/2006	6 - 01/01/2006 a 31/03/2006
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	37.985.933	37.985.933	37.920.324	37.920.324
3.02	Deduções da Receita Bruta	(10.117.850)	(10.117.850)	(9.808.864)	(9.808.864)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	27.868.083	27.868.083	28.111.460	28.111.460
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(15.232.736)	(15.232.736)	(14.024.580)	(14.024.580)
3.05	Resultado Bruto	12.635.347	12.635.347	14.086.880	14.086.880
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(5.843.552)	(5.843.552)	(3.733.423)	(3.733.423)
3.06.01	Com Vendas	(1.256.698)	(1.256.698)	(1.163.097)	(1.163.097)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(1.135.584)	(1.135.584)	(832.817)	(832.817)
3.06.02.01	Honor. Diretoria e Cons. Administração	(1.008)	(1.008)	(952)	(952)
3.06.02.02	De Administração	(1.134.576)	(1.134.576)	(831.865)	(831.865)
3.06.03	Financeiras	382.113	382.113	(186.420)	(186.420)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	970.815	970.815	302.079	302.079
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(588.702)	(588.702)	(488.499)	(488.499)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(3.885.533)	(3.885.533)	(1.894.468)	(1.894.468)
3.06.05.01	Tributárias	(155.289)	(155.289)	(116.267)	(116.267)
3.06.05.02	Custo Pesq. Desenv. Tecnológico	(373.555)	(373.555)	(239.496)	(239.496)
3.06.05.03	Perda na Recuperação de Ativos	0	0	0	0
3.06.05.04	Custo Explot. p/ Extração Petróleo e Gás	(215.828)	(215.828)	(105.703)	(105.703)
3.06.05.05	Plano de Pensão e Saúde	(423.987)	(423.987)	(455.848)	(455.848)
3.06.05.06	Variação Monetárias e Cambiais Líquidas	(972.097)	(972.097)	(492.859)	(492.859)
3.06.05.07	Outras Despesas/Receitas Oper. Líquidas	(1.744.777)	(1.744.777)	(484.295)	(484.295)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	52.150	52.150	343.379	343.379
3.07	Resultado Operacional	6.791.795	6.791.795	10.353.457	10.353.457
3.08	Resultado Não Operacional	(724)	(724)	(85.479)	(85.479)
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	(724)	(724)	(85.479)	(85.479)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2007 a 31/03/2007	4 - 01/01/2007 a 31/03/2007	5 - 01/01/2006 a 31/03/2006	6 - 01/01/2006 a 31/03/2006
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	6.791.071	6.791.071	10.267.978	10.267.978
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(2.419.110)	(2.419.110)	(2.627.694)	(2.627.694)
3.11	IR Diferido	(35.641)	(35.641)	(726.519)	(726.519)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	4.336.320	4.336.320	6.913.765	6.913.765
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	4.387.038	4.387.038	4.386.152	4.386.152
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,98844	0,98844	1,57627	1,57627
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

1. APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Principais diretrizes contábeis

As informações trimestrais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em consonância com as disposições da Lei das Sociedades por Ações e das normas e procedimentos determinados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Não ocorreram mudanças nas principais diretrizes contábeis observadas pela Companhia, em relação àquelas mencionadas no relatório anual de 2006.

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

2. DISPONIBILIDADES

	R\$ mil			
	Consolidado		Controladora	
	31.03.2007	31.12.2006	31.03.2007	31.12.2006
Caixa e bancos	2.413.976	3.686.866	1.115.043	2.219.519
Aplicações financeiras				
No país:				
Fundos de investimentos Exclusivos				
Cambial	1.596.808	3.455.769	1.476.300	3.455.769
DI	3.924.556	3.802.726	2.613.174	3.802.726
Títulos Públicos	907.362	1.039.289		
Fundos de investimentos financeiros – Cambial	148.344	187.910		
Fundos de investimentos financeiros – DI	1.449.652	2.172.381		
Outros	687.568	984.829		
	8.714.289	11.642.904	4.089.474	7.258.495
No exterior:				
"Time deposit"	2.356.132	5.757.161	2.798.421	4.962.098
Títulos de renda fixa	6.978.297	6.742.174	5.136.036	5.658.780
	9.334.430	12.499.335	7.934.457	10.620.878
Total das aplicações financeiras	18.048.719	24.142.239	12.023.931	17.879.373
Total das Disponibilidades	20.462.695	27.829.105	13.138.974	20.098.892

As aplicações financeiras no país possuem liquidez imediata e são representadas por quotas de fundos exclusivos, cujos recursos estão aplicados em títulos públicos federais e operações de derivativos financeiros, executadas pelos gestores dos fundos, vinculados à cotação do dólar norte-americano. Os fundos

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

exclusivos não possuem obrigações financeiras significativas, limitando-se às obrigações diárias de ajuste das posições na BM&F (Bolsa de Mercadorias & Futuros), serviços de auditoria, taxas de serviços relativas à custódia dos ativos e execução de operações financeiras e demais despesas administrativas. Os saldos das aplicações financeiras estão atualizados pelos rendimentos auferidos, reconhecidos proporcionalmente até a data das demonstrações contábeis, não excedendo os seus respectivos valores de mercado.

Em 31 de março de 2007 e 31 de dezembro de 2006, a Companhia e sua subsidiária PifCo mantinham recursos investidos em fundo de investimento no exterior que detinha, entre outros, títulos de dívidas de empresas do Sistema Petrobras e de Sociedades de Propósito Específico relacionados a projetos da Companhia, principalmente ao projeto Clep, equivalentes a R\$ 4.341.816 mil e R\$ 3.895.446 mil, respectivamente. Este valor, referente às empresas que são consolidadas, foi compensado no saldo de financiamentos nos passivos circulante e não circulante.

3. CONTAS A RECEBER, LÍQUIDAS

As contas a receber são compostas da seguinte forma:

	R\$ mil			
	Consolidado		Controladora	
	31.03.2007	31.12.2006	31.03.2007	31.12.2006
Cientes				
Terceiros	14.481.225	14.267.464	4.386.762	4.248.112
Partes relacionadas (Nota 4a)	668.977	788.268	43.432.511 (*)	39.388.211 (*)
Outras	3.445.806	3.570.493	1.274.071	1.437.776
	<u>18.596.008</u>	<u>18.626.225</u>	<u>49.093.344</u>	<u>45.074.099</u>
Menos: provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(2.393.619)</u>	<u>(2.437.636)</u>	<u>(181.091)</u>	<u>(187.482)</u>
	<u>16.202.389</u>	<u>16.188.589</u>	<u>48.912.253</u>	<u>44.886.617</u>
Menos: Contas a receber a longo prazo, líquidas	<u>(1.829.510)</u>	<u>(1.776.430)</u>	<u>(37.737.696)</u>	<u>(34.510.261)</u>
Contas a receber a curto prazo, líquidas	<u>14.372.879</u>	<u>14.412.159</u>	<u>11.174.557</u>	<u>10.376.356</u>

(*) Não contempla os saldos de dividendos a receber de R\$ 579.431 mil em 31 de março de 2007 (R\$ 777.593 mil em 31 de dezembro de 2006) e ressarcimentos a receber de R\$ 950.794 mil em 31 de março de 2007 (R\$ 878.168 mil em 31 de dezembro de 2006).

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Mutação da provisão para créditos de liquidação duvidosa	R\$ mil			
	Consolidado		Controladora	
	31.03.2007	31.12.2006	31.03.2007	31.12.2006
Saldo no início do trimestre	2.437.636	2.542.475	187.482	215.675
Adições	30.214	150.561	3.186	87.241
Baixas (*)	(74.231)	(255.400)	(9.577)	(115.434)
Saldo no fim do trimestre	2.393.619	2.437.636	181.091	187.482
Curto prazo	1.251.668	1.251.413	181.091	187.482
Longo prazo	1.141.951	1.186.223		

(*) Inclui variação cambial sobre provisão para créditos de liquidação duvidosa constituída em empresas no exterior.

4. PARTES RELACIONADAS

As operações comerciais da Petrobras com suas subsidiárias, controladas e sociedades de propósito específico são efetuadas a preç os e condições normais de mercado. As operações de compra de petróleo e derivados efetuadas pela Petrobras, com a subsidiária PifCo, possuem prazo maior de liquidação em função da PifCo ser uma subsidiária criada para esse fim, com a cobranç a dos devidos encargos incorridos no período. Os repasses de pré-pagamento de exportações e de captação de recursos no mercado internacional são efetuados nas mesmas taxas obtidas pela subsidiária. As demais operações, principalmente empréstimos através de operações de mútuo, têm seu valor, rendimentos e/ou encargos estabelecidos com base nas mesmas condições existentes no mercado e/ou de acordo com a legislação específica sobre o assunto.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

a) Ativo

	CONTROLADORA							TOTAL DO ATIVO
	ATIVO CIRCULANTE		REALIZAVEL A LONGO PRAZO					
	Contas a receber, principalmente por vendas	Dividendos a receber	Adiantamento para aumento de capital	Valores vinculados à construção de plataformas e gasoduto	Operações de mútuo	Outras operações	Ressarcimento a receber	
Petroquisa e suas controladas	85.371	-			4			85.375
Petrobras Distribuidora S.A. e suas controladas	814.387	290.146			318.624			1.423.157
Gaspetro e suas controladas	328.632	111.987	116.868	1.139.830	15.973			1.713.290
PifCo e suas controladas	2.538.200	-			30.821.326	6.523		33.366.049
PNBV e suas controladas	4.158	-	10.083	3		1.836		16.080
Downstream e sua controlada	368.860	-			674.915	90		1.043.865
Transpetro e sua controlada	283.329	148.374						431.703
PIB-B.v. e suas controladas	146.497	-				76.928		223.425
Brasoil e suas controladas	2.573	-		6	3.241.868			3.244.447
BOC e sua controlada	236	-			524.955			525.191
Pcel	88.278	24.926						113.204
Outras controladas e coligadas	1.256.637	3.998	150.854		414.656	11		1.826.156
Termoelétricas	108.685	3.998	77.984		414.656			605.323
Coligadas	268.982		1.488					270.470
Outras	878.970		71.382			11		950.363
Sociedades de Propósito Específico							950.794	950.794
31/03/2007	5.917.158	579.431	277.805	1.139.839	36.012.321	85.388	950.794	44.962.736
31/12/2006	5.105.482	777.593	228.947	1.185.468	32.779.635	88.679	878.168	41.043.972

R\$ Mil

Taxas dos Mútuos Ativos		
Indexador	Março/2007	Dezembro/2006
TJLP + 5%a.a.	315.547	399.473
LIBOR + 1 a 3%a.a.	34.644.492	31.333.007
101% do CDI	576.243	561.679
IGPM + 6%a.a.	75.202	75.176
Outras Taxas	400.837	410.300
	36.012.321	32.779.635

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Gasoduto Bolívia-Brasil

O Gasoduto Bolívia-Brasil, no território boliviano, é de propriedade da empresa Gás Transboliviano S.A. - GTB, tendo a Gaspetro participação minoritária (11%) no capital dessa Companhia.

Para construção do trecho boliviano, foi firmado um contrato entre a Petrobras e a Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos - YPFB, posteriormente repassado à GTB, por empreitada global ("*turn key*"), no valor de US\$ 350 milhões, que está sendo liquidado em 12 anos, desde janeiro de 2000, através do fornecimento de serviços de transporte.

Em 31 de março de 2007, o saldo dos direitos ao fornecimento futuro, por conta do custo incorrido na obra, até aquela data, acrescidos de juros de 10,07% a.a., é de R\$ 632.369 mil (R\$ 688.439 mil em 31 de dezembro de 2006), sendo R\$ 513.826 mil classificados no ativo realizável a longo prazo como adiantamento a fornecedores (R\$ 564.266 mil em 31 de dezembro de 2006), que inclui o valor de R\$ 131.431 mil (R\$ 138.491 mil em 31 de dezembro de 2006) relacionado à aquisição antecipada do direito de transportar 6 milhões de metros cúbicos de gás pelo prazo de 40 anos (TCO – Transportation Capacity Option).

A titularidade do gasoduto no trecho brasileiro é da Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. - TBG, controlada da Gaspetro. Em 31 de março de 2007, o total de créditos da Petrobras junto à TBG, relacionados ao gerenciamento, repasse de custos e financiamentos vinculados à construção do gasoduto e aquisição antecipada do direito de transportar 6 milhões de metros cúbicos de gás, pelo prazo de 40 anos (TCO), era de R\$ 1.139.830 mil (R\$ 1.185.462 mil em 31 de dezembro de 2006), e está classificado no ativo realizável a longo prazo, como contas a receber, líquidas.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Passivo

	CONTROLADORA								TOTAL DO PASSIVO
	PASSIVO CIRCULANTE					PASSIVO NÃO CIRCULANTE			
	Fornecedores, princip. por compras de petróleo e derivados	Adiantamento de clientes	Afretamento de plataformas	Operações com projetos estruturados	Outras operações	Operações de mútuo	Pré-pagamento de exportações	Outras operações	
Petroquisa e suas controladas	(26.467)				(27)				(26.494)
Petrobras Distribuidora S.A e suas controlada	(218.006)	(21.035)						(1.641.538)	(1.880.579)
Gaspetro e suas controladas	(75.965)	(104.181)							(180.146)
PfiCo e suas controladas	(21.439.020)	(214.187)					(918.528)		(22.571.735)
PNBV e suas controladas	(45.982)		(849.737)						(895.719)
Downstream e sua controlada	(18.902)	(160.573)							(179.475)
Transpetro e sua controlada	(410.427)				(50)				(410.477)
PIB-B.v. e suas controladas	(214.613)	(69.027)			(5.292)				(288.932)
Brasoil e suas controladas	(32.743)	(1.068)	(49.548)						(83.359)
BOC e sua controlada									
Pcel	(83.665)								(83.665)
Outras controladas e coligadas	(472.142)					(39.710)			(511.852)
E-Petro e sua controlada	(6.797)								(6.797)
Termoelétricas	(147.094)								(147.094)
Coligadas	(53.741)					(39.710)			(93.451)
Outras	(264.510)								(264.510)
Sociedades de Propósito Específico				(1.489.547)					(1.489.547)
31/03/2007	(23.037.932)	(570.071)	(899.285)	(1.489.547)	(5.369)	(39.710)	(918.528)	(1.641.538)	(28.601.980)
31/12/2006	(22.323.360)	(363.468)	(781.489)	(1.531.133)	(4.811)	(38.897)	(992.844)	(1.475.216)	(27.511.218)

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

c) Resultado

	CONTROLADORA			TOTAL DO RESULTADO
	RESULTADO			
	Receitas operacionais, principalmente por vendas	Receitas (despesas) financeiras líquidas	Variações monetárias e cambiais líquidas	
Petroquisa e suas controladas	244.105		6.401	250.506
Petrobras Distribuidora S.A. e suas controladas	8.943.038	(42.322)	6.854	8.907.570
Gaspetro e suas controladas	442.694	15.240	(41.208)	416.726
PifCo e suas controladas	2.980.765	200.273	(437.099)	2.743.939
PNBV e suas controladas		(263)	33.116	32.853
Downstream e sua controlada	912.013	11.302	(12.363)	910.952
Transpetro e sua controlada	94.010		4.376	98.386
PIB-B.v. e suas controladas	37.023		10.807	47.830
Brasoil e suas controladas		67.272	(134.071)	(66.799)
BOC e sua controlada		10.821	(22.228)	(11.407)
Pcel	30.434		735	31.169
Outras controladas e coligadas	2.292.620	8.287	(7.254)	2.293.653
E-Petro e sua controlada	455			455
Termoelétricas	173	9.125	(8.268)	1.030
Coligadas	2.291.992	(813)	1.014	2.292.193
Outras		(25)		(25)
Sociedades de Propósito Específico	70.356			70.356
1º trimestre de 2007	16.047.058	270.610	(591.934)	15.725.734
1º trimestre de 2006	16.044.760	100.905	(518.507)	15.627.158

d) Transações com entidades Governamentais e Fundo de Pensão

A Companhia é controlada pelo Governo Federal e mantém diversas transações com entidades governamentais no curso normal de suas operações.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As transações significativas com entidades governamentais e com fundo de pensão resultaram nos seguintes saldos:

	Consolidado			
	31.03.2007		31.12.2006	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Petros (Fundo de Pensão)	1.277.361	254.031	1.242.276	105.761
Banco do Brasil S.A.	7.474.043	868.769	10.765.669	1.117.179
BNDES		7.382.916		7.654.482
Governo Federal-Dividendos Propostos		509.621		2.543.865
Depósitos Vinculados para processos judiciais (CEF e BB)	1.385.016	8.596	1.490.459	
Conta de petróleo e álcool – créditos ao Governo Federal	789.278		785.791	
Outros	1.905.604	370.544	1.859.669	336.887
	12.831.302	9.394.477	16.143.864	11.758.174
Circulante	8.274.701	4.145.938	11.594.872	6.477.051
Não Circulante	4.556.601	5.248.539	4.548.992	5.281.123

Os saldos estão classificados no Balanço Patrimonial conforme abaixo:

	Consolidado			
	31.03.2007		31.12.2006	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Ativo				
Circulante	8.274.701		11.594.872	
Disponibilidades	7.416.587		10.706.877	
Contas a receber, líquidas	325.422		381.301	
Outros ativos circulantes	532.692		506.694	
Não Circulante	4.556.601		4.548.992	
Conta petróleo e álcool – STN	789.278		785.791	
Depósitos judiciais	1.385.016		1.486.784	
Adiantamento para plano de pensão	1.277.361		1.242.268	
Outros ativos	1.104.946		1.034.149	
Passivo				
Circulante		4.145.938		6.477.051
Financiamentos		2.544.131		2.608.166
Dividendos propostos		509.621		2.543.865
Outros passivos circulantes		1.092.186		1.325.020
Não Circulante		5.248.539		5.281.123
Financiamentos		4.918.185		5.076.421
Outros passivos		330.354		204.702
	12.831.302	9.394.477	16.143.864	11.758.174

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

5. ESTOQUES

	R\$ mil			
	Consolidado		Controladora	
	31.03.2007	31.12.2006	31.03.2007	31.12.2006
Produtos:				
Derivados de petróleo (*)	4.020.164	4.349.106	3.403.285	3.353.495
Álcool	390.978	342.179	209.474	211.847
	<u>4.411.142</u>	<u>4.691.285</u>	<u>3.612.759</u>	<u>3.565.342</u>
Matérias-primas, principalmente petróleo bruto (*)	5.081.212	5.968.128	4.487.053	5.388.594
Materiais e suprimentos para manutenção (*)	3.413.484	3.200.565	2.599.828	2.478.468
Adiantamentos a fornecedores	2.109.048	2.026.906	2.014.469	1.960.366
Outros	503.645	518.932	20.654	40.753
Total	<u>15.518.531</u>	<u>16.405.816</u>	<u>12.734.762</u>	<u>13.433.523</u>
Curto Prazo	15.065.411	15.941.033	12.281.642	12.968.740
Longo Prazo	453.120	464.783	453.120	464.783

(*) Inclui importações em andamento.

6. CONTAS PETRÓLEO E ÁLCOOL – STN

Encontro de contas com a União

Visando concluir o encontro de contas, de acordo com o previsto na Medida Provisória nº 2.181, de 24 de agosto de 2001, a Petrobras, após ter prestado todas as informações requeridas pela Secretaria do Tesouro Nacional – STN, está em articulação com esta secretaria, buscando equalizar as divergências ainda existentes entre as partes.

O saldo da conta no valor de R\$ 789.278 mil (R\$ 785.791 mil, em 31 de dezembro de 2006) poderá ser pago pela União por meio da emissão de títulos do Tesouro Nacional, de valor igual ao saldo final do encontro de contas ou com outros montantes que a Petrobras porventura estiver devendo ao Governo Federal, inclusive os relativos a tributos ou uma combinação das opções anteriores.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

7. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Os títulos e valores mobiliários, classificados no realizável a longo prazo, compõem-se de:

	R\$ mil			
	Consolidado		Controladora	
	31.03.2007	31.12.2006	31.03.2007	31.12.2006
Incentivos fiscais - FINOR	9.797	9.797	4.815	4.815
Certificados B	216.625	225.880		
Títulos bancários	152.009	10.882		
NTN P	7.836	7.699	3.311	3.247
Outros	151.254	155.273		
	537.521	409.531	8.126	8.062

Os Certificados B foram recebidos pela Brasoil por conta da venda de plataformas em 2000 e 2001, com vencimentos semestrais até 2011 e rendendo juros equivalentes a libor mais 2,5% a.a. até 4,25% a.a.

As notas do Tesouro Nacional - Série P foram recebidas na venda de participações minoritárias em empresas incluídas no Programa Nacional de Desestatização - PND, cujos vencimentos ocorrerão até 2021, rendendo atualização monetária pela Taxa Referencial – TR mais juros de 6% a.a.

As aplicações em títulos bancários possuem vencimentos até 2014 e rendimentos de até 8,50% a.a.

8. PROJETOS ESTRUTURADOS

A Petrobras desenvolve projetos em conjunto com agentes financeiros nacionais e internacionais e com empresas do setor de petróleo e de energia com o objetivo de viabilizar os investimentos necessários nas áreas de negócio em que a Companhia atua.

Considerando que os projetos estruturados são viabilizados através de Sociedades de Propósito Específico, cujas atividades são, na essência, controladas pela Petrobras, os gastos realizados pela Companhia por conta de projetos em negociação ou já negociados com terceiros estão classificados no ativo não circulante – Imobilizado das demonstrações contábeis consolidadas.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

a) Ressarcimentos a receber e empreendimentos em negociação

O saldo a receber, líquido dos adiantamentos recebidos, referente aos gastos realizados pela Petrobras por conta de projetos já negociados com terceiros, está classificado no realizável a longo prazo, como Projetos Estruturados, e têm a seguinte composição:

Projetos/empresas	Controladora	
	31.03.2007	31.12.2006
Cayman Cabiunas Investment Co. Ltda.	816.698	815.849
PDET Offshore S.A.	744.363	700.164
Nova Transportadora do Nordeste S.A. (NTN)	96.410	93.680
Nova Transportadora do Sudeste S.A. (NTS)	71.250	71.250
EVM Leasing Corporation	890	1.178
Fundação Petrobras de Seguridade Social (Petros)	80	80
Companhia de Recuperação Secundária (CRSec)	48	48
Total	1.729.739	1.682.249
Adiantamentos	(778.945)	(804.081)
Total líquido de ressarcimentos a receber	950.794	878.168
Empreendimentos em negociação	54.971 (1)	49.662
Total de projetos estruturados	1.005.765	927.830

(1) Compreende os gastos já realizados pela Petrobras com projetos para os quais ainda não há parceiros definidos.

b) Obrigações com projetos estruturados

Projeto	R\$ mil	
	31.03.2007	31.12.2006
NovaMarlim Petróleo S.A.	291.190	332.776
PDET Offshore S.A.	1.198.357	1.198.357
Total	1.489.547	1.531.133

Projeto Marlim

A NovaMarlim Petróleo S.A. disponibilizou recursos para o projeto, cujo saldo, líquido dos gastos operacionais já realizados pela Petrobras da ordem de R\$ 1.823.345 mil (R\$ 1.781.759 mil até 31 de dezembro de 2006) e de ativos

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

transferidos da ordem de R\$ 49.465 mil, alcançou R\$ 291.190 mil (R\$ 332.776 mil até 31 de dezembro de 2006), classificados no passivo circulante, como Projetos Estruturados.

Projeto PDET

A PDET Offshore S.A. repassou à Petrobras R\$ 1.198.357 mil a título de adiantamento pela venda futura de ativos e reembolso de gastos incorridos pela Petrobras, classificados no passivo circulante, como Projetos Estruturados.

c) Contas a pagar relacionadas a consórcios

	R\$ mil	
	31.03.2007	31.12.2006
Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros	61.634	34.163
Total	61.634	34.163

A Petrobras mantém contratos de consórcios com o objetivo de complementar o desenvolvimento da produção de campos de petróleo, cujo saldo a pagar às empresas consorciadas totalizava, em 31 de março de 2007, R\$ 61.634 mil (R\$ 34.163 mil até 31 de dezembro de 2006), classificados no passivo circulante, como projetos estruturados.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

d) Sociedades de propósitos específicos

i) Projetos estruturados

Projeto	Finalidade	Principais garantias	Valor do investimento	Fase atual
Barracuda e Caratinga	Viabilização do desenvolvimento da produção dos campos de Barracuda e Caratinga, da Bacia de Campos. A SPE Barracuda e Caratinga Leasing Company B.V. (BCLC) é responsável pela constituição de todos os ativos (poços, equipamentos submarinos e unidades de produção) demandados pelo projeto, sendo também proprietária destes.	Garantia da Brasoil para cobertura de necessidades financeiras da BCLC.	US\$ 3,1 bilhões.	Em operação, com ativos em fase final de constituição.
Marlim	Consórcio com a Companhia Petrolífera Marlim (CPM), que disponibiliza para a Petrobras equipamentos submarinos de produção de petróleo do campo de Marlim.	70% da produção do campo limitado a 720 dias.	US\$ 1,5 bilhão.	Em operação.
NovaMarlim	Consórcio com a NovaMarlim Petróleo S.A. (NovaMarlim) que disponibiliza equipamentos submarinos de produção de petróleo e ressarcimento por meio de adiantamento já efetuado à Petrobras custos operacionais decorrentes da operação e manutenção dos ativos do campo.	30% da produção do campo limitado a 720 dias.	US\$ 834 milhões.	Em operação.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Projeto	Finalidade	Principais garantias	Valor do investimento	Fase atual
CLEP	A Companhia Locadora de Equipamentos Petrolíferos – CLEP disponibiliza para a utilização da Petrobras ativos vinculados à produção de petróleo localizados na Bacia de Campos através de contrato de aluguel com prazo de 10 anos, ao fim do qual a Petrobras terá o direito de adquirir as ações da SPE ou os ativos do projeto.	Pagamentos antecipados de aluguel, caso a receita não seja suficiente para atender às obrigações com financiadores.	US\$ 1,25 bilhão.	Em operação.
EVM	Projeto com objetivo de viabilizar a constituição de equipamentos submarinos de produção de petróleo dos campos de Espadarte, Voador, Marimbá e outros 7 (sete) campos menores da Bacia de Campos. A EVM Leasing Co. (EVMLC) disponibiliza os ativos para a Petrobras através de um contrato de leasing internacional.	Penhor de pré-determinados volumes de petróleo.	US\$ 1,07 bilhão.	Em operação.
PDET	A PDET Offshore S.A. é a futura proprietária dos ativos do projeto cujo objetivo é melhorar a infraestrutura de transferência do óleo produzido na Bacia de Campos para as refinarias da Região Sudeste e para exportação. Os ativos, uma vez constituídos, serão alugados para a Petrobras por 12 anos.	Todos os ativos do projeto serão dados em garantia.	US\$ 1,27 bilhões.	Em fase de constituição dos ativos.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Projeto	Finalidade	Principais garantias	Valor do investimento	Fase atual
Malhas	Consórcio entre Transpetro, Transportadora Nordeste Sudeste (TNS), Nova Transportadora do Sudeste (NTS) e Nova Transportadora do Nordeste (NTN). A contribuição da NTS e NTN no consórcio ocorre através da constituição de ativos relacionados ao transporte de gás natural. A TNS (companhia 100% Gaspetro) disponibiliza ativos já constituídos anteriormente. A Transpetro contribui como operadora dos gasodutos.	Pagamentos antecipados por capacidade de transporte para cobrir eventuais deficiências de caixa do consórcio.	US\$ 1 bilhão.	Consórcio entrou em operação em 01 de Janeiro de 2006. Alguns ativos ainda estão em construção.
Modernização da Revap	O objetivo deste projeto é elevar a capacidade da Refinaria Henrique Lage (Revap) em processar óleo pesado nacional, ajustar o diesel por ela produzido às novas especificações nacionais e reduzir a quantidade de emissão de poluentes. Para tanto, foi criada a SPE Cia. de Desenvolvimento e Modernização de Plantas Industriais - CDMPI que construirá e alugará para a Petrobras uma unidade de Coqueamento Retardado, uma unidade de Hidrotratamento de Nafta de Coque e unidades correlatas a serem instaladas naquela refinaria.	Pagamentos antecipados de aluguel para cobrir eventuais deficiências de caixa da CDMPI.	US\$ 900 milhões.	A estruturação financeira foi concluída. Os contratos foram assinados em 23 de maio de 2006. Os ativos estão em fase de construção.
Cabiúnas	Projeto com objetivo de aumentar a capacidade de escoamento da produção de gás da Bacia de Campos. A Cayman Cabiunas Investment Co. Ltd. (CCIC) disponibiliza os ativos para a Petrobras através de um contrato de leasing internacional.	Penhor de 10,4 bilhões de m ³ de gás.	US\$ 850 milhões consolidados no contrato de leasing.	Em operação.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Projeto	Finalidade	Principais garantias	Valor do investimento	Fase atual
Albacora/ Petros	Consórcio entre a Petrobras e a Fundação Petros de Seguridade Social, que disponibiliza ativos de produção de petróleo do campo de Albacora na Bacia de Campos para a Petrobras.	Titularidade dos ativos.	US\$ 240 milhões.	Em operação.
Albacora	Consórcio entre a Petrobras e a Albacora Japão Petróleo Ltda (AJPL), que disponibiliza ativos de produção de petróleo do campo de Albacora na Bacia de Campos para a Petrobras.	Titularidade dos ativos.	US\$ 170 milhões.	Em operação.
PCGC	A Companhia de Recuperação Secundária (CRSec) disponibiliza para utilização da Petrobras ativos dos campos de Pargo, Carapeba, Garoupa, Cherne e outros através de um contrato de aluguel com pagamentos mensais.	Pagamento adicional de aluguel caso a receita não seja suficiente para atender às obrigações com financiadores.	US\$ 85,5 milhões.	Em operação.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

ii) Projetos em Estruturação

Projeto	Finalidade	Principais garantias	Valor do investimento	Fase atual
Gasene	A Transportadora Gasene S.A. é responsável pela construção e futura proprietária de gasodutos de transporte de gás natural, com extensão total de 1,4 mil quilômetros e capacidade de transporte de 20 milhões de metros cúbicos por dia, ligando o Terminal de Cabiúnas no Rio de Janeiro até a cidade de Catu, na Bahia.	A definir.	US\$ 2,0 bilhões.	Obtenção de empréstimos- ponte junto ao: (i) BNDES no valor total de R\$ 1,36 bilhão, sendo R\$ 1,05 bilhão para construção do gasoduto Gascac e R\$ 312 milhões para construção do gasoduto Gascav e (ii) BB Fund SPC no valor de R\$ 800 milhões para construção do gasoduto Gascav, com emissão de US\$ 210 milhões em Notas Promissórias, em outubro de 2006.
P-55 e P-57	Viabilização do desenvolvimento da produção do módulo 3 do campo de Roncador (P-55) e da Fase 2 do campo de Jubarte (P-57). A Deepwater Charter LLC e a Deepblue Charter LLC são responsáveis pela contratação em conjunto de quatro empresas fornecedoras de mão-de-obra para a construção das Unidades Estacionárias de Produção (UEP): um para o casco da P-55, outro para o casco da P-57, além de outros dois para os módulos de Geração e Compressão de ambas as UEP. Ao final, a PNBV irá afretar a P-55 da Deepwater e a P-57 da Deepblue e as sub-afretará à Petrobras.	Compromisso de afretamento futuro da Petrobras com a PNBV e da PNBV com as proprietárias das UEP (Deepwater e Deepblue)	US\$ 1,96 bilhão.	Em processo de seleção das empresas para a construção das UEP.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Projeto	Finalidade	Principais garantias	Valor do investimento	Fase atual
Amazônia	Desenvolvimento de um projeto na área de Gás e Energia que engloba a construção de um gasoduto de 385 km de extensão, entre Coari e Manaus, e de um GLPduto de 285 Km de extensão, entre Urucu e Coari, ambos sob a responsabilidade da Transportadora Urucu Manaus S.A.; e construção de uma termelétrica, em Manaus, com capacidade de 488 MW através da Companhia de Geração Termelétrica Manauara S.A.	Em negociação.	US\$ 1,3 bilhão.	Obtido empréstimo-ponte junto ao BNDES no valor de R\$ 800 milhões, em dezembro-2005, para início da construção do gasoduto.
Marlim Leste (P-53)	Para desenvolver a produção do campo de Marlim Leste a Petrobras irá se utilizar de uma Unidade Estacionária de Produção (UEP), a P-53, que será afretada junto à Charter Development LLC. O contrato de afretamento, na modalidade casco nu (<i>Bare Boat Charter</i>), será firmado por um período de 15 anos, contados a partir da data de sua assinatura.	<u>Completion:</u> o início do cronograma de pagamentos do afretamento pela Petrobras se dará em uma data predeterminada. <u>Cost Overrun:</u> Eventuais aumentos do custo de construção da P-53 irão acarretar correspondente aumento nas taxas de afretamento.	US\$ 1,18 bilhão.	Aumento do valor do empréstimo ponte junto ao ABN AMRO, em agosto-2006, para US\$ 350 milhões. Realizado, em setembro-2006, refinanciamento do empréstimo sindicaliza-do. O valor do financiamento foi aumentado para US\$ 750 milhões.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Projeto	Finalidade	Principais garantias	Valor do investimento	Fase atual
Mexilhão	Constituição de uma plataforma (PMXL-1) de exploração de gás natural dos Campos de Mexilhão e Cedro, localizados na Bacia de Santos, Estado de São Paulo, que será detida pela Companhia Mexilhão do Brasil (CMB), responsável pela captação dos recursos necessários para constituição da referida plataforma. Após constituída, a PMXL-1 será alugada à Petrobras, detentora da concessão para exploração e produção dos referidos campos.	A definir.	US\$ 595 milhões.	Obtenção de recursos de curto prazo, no valor de até de US\$ 86 milhões, através da emissão de Promissory Notes adquiridas pelo BB Fund. Constituição dos ativos em fase inicial.

9. DEPÓSITOS JUDICIAIS

Os depósitos judiciais estão apresentados de acordo com a natureza das correspondentes causas:

	R\$ mil			
	Consolidado		Controladora	
	31.03.2007	31.12.2006	31.03.2007	31.12.2006
Trabalhistas	554.007	566.642	514.567	522.634
Fiscais	813.774	893.463	628.555	715.886
Cíveis (*)	284.371	271.143	212.955	199.582
Outros	11.206	18.871	2.271	282
Total	1.663.358	1.750.119	1.358.348	1.438.384

(*) Líquido de depósito judicial relacionado a processo judicial provisionado - de acordo com Deliberação CVM 489/05.

• Outras informações

- *Busca e apreensão de recolhimentos tidos como indevidos de ICMS / substituição tributária*

A Petrobras foi acionada na justiça por algumas pequenas distribuidoras de petróleo, sob a suposta alegação de não repassar aos governos estaduais o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS retido, por força

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

de lei, no ato da venda dos combustíveis. As ações foram ajuizadas nos Estados de Goiás, Tocantins, Bahia, Pará, Maranhão e no Distrito Federal.

Do valor total dessas ações, da ordem de R\$ 895.795 mil, até 31 de março de 2007, cerca de R\$ 205.744 mil foram efetivamente sacados das contas da Companhia, por força de decisões judiciais de antecipação de tutela. Mediante recurso processual, essas decisões antecipatórias de tutela foram cassadas.

A Petrobras, com o apoio das autoridades estaduais e federais, além de ter conseguido impedir a efetivação de outros saques, está empreendendo todos os esforços possíveis para obter o ressarcimento das quantias que foram, indevidamente, sacadas das suas contas.

▪ *Outros bloqueios judiciais*

A justiça determinou bloqueios de numerários por conta de processos trabalhistas que totalizavam R\$ 48.649 mil em 31 de março de 2007 (R\$ 57.561 mil em 31 de dezembro de 2006).

Em 02 de outubro de 2006, a Secretaria de Fazenda do Estado do Rio de Janeiro converteu em renda para o Estado os valores de R\$ 43.661 mil e R\$ 81.992 mil relativos a depósito recursal e fiança bancária, respectivamente, referentes ao processo administrativo de cobrança de ICMS sobre o naufrágio da plataforma P-36, conforme descrito na nota 19b.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10. INVESTIMENTOS

a) Participações da Controladora em Controladas, Controladas em conjunto e Coligadas

	R\$ mil	
	31.03.2007	31.12.2006
Controladas		
Petrobras Química S.A - Petroquisa	1.798.658	1.556.759
Petrobras Distribuidora S.A. - BR	6.481.617	6.281.188
Petrobras Gás S.A. - Gaspetro	2.302.894	2.196.019
Petrobras Transpetro S. A. - Transpetro	1.569.662	1.529.368
Termoceaná Ltda.	141.337	148.529
Downstream Participações Ltda.	1.168.428	1.112.886
Baspetro Oil Services Company - Brasoil	796.461	826.606
Termomacaé Ltda.	677.623	705.710
FAFEN Energia S. A.	220.998	209.534
5283 Participações Ltda.	616.934	721.042
Petrobras Negócios Eletrônicos S.A. - E-Petro	21.968	21.583
Petrobras Comercializadora de Energia Ltda	341.361	269.324
Petrobras Internacional Braspetro B.V. - PIB BV	2.448.405	2.861.278
Petrobras Netherlands B.V.-PNBV	1.010.210	922.349
Termorio S.A.	2.539.721	2.542.515
Baixada Santista Energia Ltda.	217.836	217.836
SFE - Sociedade Fluminense de Energia Ltda	107.584	59.851
Fundo de Investimento Imobiliário RB Logística - FII	35.129	32.152
Petrobras Colômbia		8.037
Ágio/Deságio em controladoras	(179.398)	(181.762)
	<u>22.317.428</u>	<u>22.040.804</u>
Controladas em Conjunto		
UTE Norte Fluminense S.A.	54.829	52.555
Termogaúcha Usinas Termoelétricas S.A.	30.191	5.151
GNL do Nordeste Ltda	290	290
Termoçu S.A.	374.810	322.711
Termobahia S.A.	20.699	18.960
Ibiritermo S.A.	8.871	4.365
	<u>489.690</u>	<u>404.032</u>
Coligadas		
UEG Araucária Ltda	124.368	96.317
Companhia Petroquímica Paulista	2.153	2.153
	<u>126.521</u>	<u>98.470</u>
Outros Investimentos	232.871	233.200
	<u>23.166.510</u>	<u>22.776.506</u>

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Investimentos em empresas com ações negociadas em Bolsas

Em 31 de março de 2007, os investimentos relevantes da Petrobras em Companhias com ações negociadas em Bolsas de Valores estão demonstrados abaixo:

EMPRESA	LOTE DE MIL AÇÕES	TIPO	COTAÇÃO NA BOLSA DE VALORES	VALOR DE MERCADO
			R\$ / AÇÕES	R\$ mil
Controladas				
Pepsa	1.249.717	ON	2,09	2.611.909
Pesa (*)	229.729	ON	4,76	1.093.510
				3.705.419
Coligadas				
Copesul	23.482	ON	36,25	851.223
PQU	8.738	ON	11,20	97.866
PQU	8.738	PN	10,60	92.623
				1.041.712
Outros investimentos				
Braskem	12.111	ON	13,60	164.710
Braskem	18.522	PNA	15,21	281.720
				446.430

(*) Essas ações não incluem a participação da Pepsa.

O valor de mercado para essas ações não reflete, necessariamente, o valor de realização de um lote representativo de ações.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

c) Ágio/Deságio

O ágio e o deságio registrado são decorrentes de expectativa de resultado futuro, valor de mercado dos bens ou outros fundamentos e estão sendo amortizados, onde aplicável, na extensão das projeções que o determinam ou pela vida útil dos bens.

Movimentação do ágio/deságio

	R\$ mil	
	Consolidado	Controladora
Saldo do ágio (deságio) em 31 de dezembro de 2006	833.738	(181.762)
Amortização:		
Ágio	(45.894)	
Deságio	3.207	2.364
Outros (*)	(63.368)	
Saldo do ágio (deságio) em 31 de março de 2007	<u>727.683</u>	<u>(179.398)</u>

(*) Inclui variação cambial sobre saldos de empresas no exterior.

Na controladora, o saldo do deságio no montante de R\$ 283.208 mil está contabilizado em investimentos e no consolidado o montante de R\$ 291.655 mil está apresentado como resultado de exercícios futuros.

d) Outras Informações

(i) Investimentos no Equador

- **Acordo de venda e associação com Teikoku Oil Co. Ltd. em operações no Equador**

Em 11 de janeiro de 2007, foi aprovado pelo Ministério de Minas do Equador o acordo firmado em janeiro de 2005, para a venda pela Petrobras Energia S.A. – Pesa à Teikoku, de 40% dos direitos e obrigações dos contratos de participação nos Blocos 18 e 31 no Equador.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- **Nova Lei de Hidrocarbonetos**

Em abril de 2006, foi aprovada a “Ley Reformatória” a “Ley de Hidrocarburos” no Equador, que estabelece uma participação mínima do Governo de 50% sobre as receitas extraordinárias geradas por aumentos do preço de venda do petróleo equatoriano (preço médio mensal efetivo de venda FOB) comparado com o preço médio mensal na data da assinatura dos respectivos contratos de venda do petróleo, expressado em moeda constante do mês da liquidação. Em julho de 2006, foi publicada a regulamentação da citada lei, com a qual a Ecuadortlc S.A., controlada da Pesa, e a Petroecuador manifestaram divergências de interpretação. Em 31 de março de 2007, a Ecuadortlc resolveu efetuar os pagamentos correspondentes às diferenças previstas na citada lei e de acordo com interpretação da Petroecuador.

(ii) Investimentos na Bolívia

- **Nova Lei de Hidrocarbonetos**

Encontra-se em vigor na Bolívia, desde o dia 19 de maio de 2005, a Nova Lei de Hidrocarbonetos nº 3.058, a qual revoga a antiga Lei de Hidrocarbonetos nº 1.689 de 30 de abril de 1996.

A nova lei estabelece, entre outros pontos, uma maior carga tributária para as empresas do setor, através de uma alíquota de 18% de royalties e de um imposto direto sobre os hidrocarbonetos (IDH) de 32%, aplicado de forma direta sobre 100% da produção, os quais se somam aos impostos vigentes através da lei nº 843. Adicionalmente, a nova legislação determinou a migração dos contratos de risco compartilhado para novos contratos de acordo com as modalidades estabelecidas na lei, e introduziu mudanças na atividade de distribuição de produtos derivados de petróleo.

Em 30 de junho de 2006, venceu o prazo dos contratos que as grandes empresas distribuidoras tinham para a distribuição de hidrocarbonetos na Bolívia, assumindo a YPFB, a partir desta data, a distribuição nacional. A empresa Petrobras Bolívia Distribución, que mantinha adjudicada grande parte deste negócio, continua atuando no segmento através das estações de serviço de sua propriedade e a comercialização de lubrificantes.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A partir de 1º de maio de 2006, entrou em vigor na Bolívia o Decreto Supremo 28.701, através do qual se nacionalizaram os recursos naturais de hidrocarbonetos, obrigando as empresas que atualmente realizam atividades de produção de gás e petróleo a entregar em propriedade a YPFB toda a produção de hidrocarbonetos.

O mencionado Decreto estabelece que a partir da sua promulgação, durante o período de transição, para aqueles campos cuja produção certificada média de gás natural do ano de 2005 tenha sido superior a 100 milhões de pés cúbicos diários, tal como o caso dos campos de San Alberto e San Antonio em que opera a Companhia, se pagará uma participação adicional à YPFB de 32% do valor da produção, alcançando um total de 82% de participação do Governo Boliviano. No período de janeiro a março de 2007, a Companhia registrou encargos referentes à participação adicional à YPFB de 32% sobre a produção de hidrocarbonetos, no montante equivalente a R\$ 70.594 mil.

Adicionalmente, mediante esse decreto, o Estado nacionaliza as ações necessárias para que a YPFB controle com, no mínimo, 50% mais 1 ação da Petrobras Bolívia Refinación S.A. – PBR, da qual a PETROBRAS detém indiretamente 100% de participação (Petrobras International Braspetro B.V. – 51% e Petrobras Energia S.A. – 49%). A transferência da participação acionária para a YPFB deverá ser realizada quando as partes chegarem a um acordo sobre o valor da compensação econômica a ser paga pela YPFB à Petrobras, além do cumprimento prévio de algumas premissas societárias e legais.

Em 28 de outubro de 2006, a Petrobras Bolívia e seus sócios firmaram contratos de operação com a YPFB para os blocos San Alberto e San Antonio. Esses contratos estabelecem que as receitas, royalties, participações, IDH, transporte e compressão serão absorvidos pela YPFB, devendo ser reembolsados como remuneração ao titular os custos de produção e investimentos realizados pelas companhias. O diferencial que porventura existir será distribuído entre a empresa estatal boliviana e as companhias, em porcentagens variáveis em função da produção e do fator de recuperação dos investimentos.

A Petrobras e seus sócios, mediante um documento anexo ao contrato denominado “Inversiones realizadas”, declaram os valores de investimentos líquidos de amortização, que serão confirmados tomando-se em conta os resultados das auditorias contratadas pelo Ministério de Hidrocarburos y

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Energía, que comunicou à Petrobras a finalização dos trabalhos. Atualmente a Companhia se encontra no aguardo dos relatórios finais que, uma vez obtidos e analisados, permitirá determinar os possíveis efeitos nos investimentos da Companhia.

Através do Decreto Supremo 28.900-A, de 28 de outubro de 2006, se estabeleceu que as empresas continuarão operando na Bolívia, sob os preceitos do Decreto Supremo 28.701, incluindo o parágrafo I, artº. 3, que estabelece o pagamento adicional de 32% para os mega campos de San Alberto e San Antonio, até que os mencionados contratos fossem protocolados.

Em 28 de novembro de 2006, o Congresso Nacional aprovou 44 contratos de operação (exploração e produção), entre os quais se encontram aqueles em que a Petrobras tem participação e/ou é operadora, onde se incluem, principalmente, os blocos de San Alberto e San Antonio. Em 11 de janeiro de 2007, foram publicadas as Leis que promulgam a aprovação dos mencionados contratos pelo Poder Legislativo Boliviano, entre as quais se encontram aquelas referentes aos blocos de San Alberto e San Antonio. Em 02 de maio de 2007, os contratos foram protocolados e as operações da Petrobras de exploração e produção de óleo e gás nos blocos acima mencionados passaram a vigorar segundo os termos definidos em contrato.

Em 27 de fevereiro de 2007, o Ministério de Hidrocarburos y Energia da Bolívia emitiu a Resolução 021/2007 que determina o pagamento, também para os meses de novembro a março de 2007, dos 32% da participação adicional da YPFB sobre a produção. A Petrobras Bolívia entrou com um recurso administrativo solicitando a anulação dos efeitos da mencionada resolução, tendo em vista que os novos contratos foram assinados em 28 de outubro de 2006 e que o registro dos contratos não dependeu de ações da Companhia.

Em 07 de maio de 2007, o Governo Boliviano publicou o Decreto Supremo 29.122 pelo qual YPFB assume as operações de comercialização do petróleo reconstituído e da gasolina branca produzidos pelas refinarias da Petrobras Bolívia Refinación S.A. – PBR, determinando um preço regulado de US\$ 30,35 e US\$ 31,29, respectivamente por barril e reservando-lhe o direito sobre os benefícios de sua venda ao mercado internacional (exportação).

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 10 de maio de 2007, o governo da Bolívia e a YPFB, através de carta do Ministro de Hidrocarburos y Energia da Bolívia encaminhada à Petrobras, concordaram com os termos gerais apresentados pela Petrobras para venda da totalidade da participação acionária da Companhia nas refinarias, naquele país, pelo valor de US\$ 112 milhões. Os procedimentos para a transferência controle das refinarias e forma de pagamento serão formalizados nos próximos dias.

O valor proposto pela Petrobras foi calculado com base no fluxo de caixa futuro, produzido por instituição financeira internacional independente, conforme práticas usuais dos negócios. Durante o período em que as refinarias estiveram com a Petrobras, elas geraram fluxo de caixa positivo, incluindo a remessa de dividendos. Esta avaliação do valor das refinarias não levou em consideração as implicações do Decreto Supremo que afeta as exportações de petróleo reconstituído e gasolinas brancas.

(iii) Investimentos na Argentina

- **Compromisso de venda de participação acionária em empresa de transporte de energia na Argentina**

O Conselho de Administração da Petrobras Energia S.A. – Pesa aprovou, em 04 de agosto de 2006, o contrato para a venda dos 50% de participação da Pesa na Citelec para a Eton Park Capital Management. A Citelec possui uma participação de 52,67% da Companhia de Transporte en Energia Eléctrica en Alta Tensión Transener S.A.

O contrato de compra e venda de ações prevê pagamento de US\$ 54 milhões (equivalente a R\$ 110.722 mil) mais um incremento relacionado ao resultado da revisão tarifária integral que se determine para a Transener e sua subsidiária Empresa de Transporte de Energia Eléctrica por Distribución Troncal de la Provincia de Buenos Aires S.A. (Transba).

Adicionalmente, o contrato com a Eton Park Capital Management prevê a transferência da participação acionária de 22,22% da Pesa em Yacylec em US\$ 6 milhões (equivalentes a R\$ 12.302 mil).

Em 09 de fevereiro de 2007, a “Comisión Nacional de Defensa de la Competência” impugnou a venda das ações da Citelec ao fundo Eton Park Capital Management. Em março de 2007, a Pesa recebeu uma oferta da

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

empresa Energia Argentina S.A. – Enarsa e Electroingenieria S.A. que propuseram condições jurídicas, econômicas e financeiras idênticas às oferecidas pela Eton Park. Somente poderá ser aceita a proposta da Enarsa se o contrato com a Eton Park, através de instância administrativa ou judicial, for rescindido por não ter sido aprovado pelas autoridades governamentais competentes.

Petrobras Energia S.A. – Pesa, controla indireta da Petrobras, adquiriu da Conoco Phillips, por US\$ 77,6 milhões, suas participações de 25,67% e 52,37% dos ativos em Sierra Chata e Parva Negra, respectivamente. Com essa aquisição, a Pesa passou a ter uma participação de 45,55% em Sierra Chata e 100% em Parva Negra. Sierra Chata é um ativo produtor de gás natural na Bacia Neuquina, com um total de reservas provadas em 31 de dezembro de 2006 de 56 milhões de barris de petróleo e com importantes reservas provadas e possíveis. Parva Negra é um lote adjacente ao norte do bloco de Sierra Chata que tem dois poços perfurados com indícios de gás natural. O potencial da área será avaliado durante o ano de 2007.

(iv) Investimentos na Venezuela

- **Revisão dos convênios operacionais**

Em abril de 2005, o Ministério de Energia y Petróleo de Venezuela (MEP) instruiu a empresa Petróleos de Venezuela S.A. (PDVSA) a revisar os trinta e dois convênios operacionais celebrados por filiais da PDVSA com empresas petroleiras entre 1992 e 1997, entre os quais se incluem os contratos firmados pela Petrobras Energia, através de suas controladas e coligadas na Venezuela, que regulam a exploração das áreas de Oritupano Leona, La Concepción, Acema e Mata.

Em 29 de setembro de 2005, e como um procedimento preliminar de adequação dos convênios operacionais ao novo esquema de negócios, a Petrobras Energia, através de suas controladas e coligadas na Venezuela, firmou os Acordos Transitórios com a PDVSA, através dos quais se comprometeu a negociar os termos e condições da conversão dos acordos operacionais das áreas de Oritupano Leona, La Concepción, Acema e Mata na modalidade de empresas mistas.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 31 de dezembro de 2005, a Pesa registrou uma perda equivalente a R\$ 327.698 mil para adequar o valor contábil dos ativos da Venezuela ao seu valor recuperável.

Em março de 2006, a Pesa, através de suas controladas e coligadas na Venezuela, firmou com a PDVSA e a Corporación Venezolana del Petróleo S.A. (CVP) Memorandos de Entendimento (MDE) com o objetivo de concretizar a migração dos convênios operacionais das áreas Oritupano Leona, La Concepción, Acema e Mata para a modalidade de empresas mistas. Os MDE estabelecem que a participação dos sócios privados nas empresas mistas é de 40%, correspondendo ao governo venezuelano uma participação de 60%. De acordo com o que estabelece o MDE, a CVP reconhecerá créditos divisíveis e transferíveis a favor das empresas privadas que participarem das empresas mistas, que não estarão sujeitos a juros e poderão ser utilizados no pagamento de bônus de aquisição de qualquer novo projeto de empresa mista para o desenvolvimento de atividades de exploração e produção de petróleo ou de licença para o desenvolvimento de operações de exploração e produção de gás na Venezuela. Os créditos atribuídos a Pesa correspondem a US\$ 88,5 milhões.

A migração dos contratos produziu efeitos econômicos a partir de 01 de abril de 2006. Em agosto de 2006, foram firmados os contratos de conversão de Oritupano Leona, La Concepción, Acema e Mata e foram constituídas e inscritas no Registro Público de Comércio de Venezuela as empresas Petroritupano S.A., Petrowayú S.A., Petrovenbras S.A. e Petrokariña S.A. as quais, respectivamente, operam nas áreas acima mencionadas. Até 31 de dezembro de 2006, o Poder Executivo Venezuelano emitiu os decretos de transferência de direitos para as três primeiras sociedades e os acionistas realizaram os aportes de capital requeridos.

De acordo com a estrutura societária e de governança definida para as empresas mistas, a partir de 01 de abril de 2006, a Pesa deixou de consolidar os ativos, passivos e resultados referentes às mencionadas operações, apresentando-os como investimentos societários em coligadas, avaliados por equivalência patrimonial.

No período de transição, e até que as empresas mistas se encontrassem em condições operacionais, os consórcios foram conduzidos e financiados pela Petrobras Energia Venezuela e os outros sócios, sob a supervisão de um comitê executivo transitório com maioria de representantes da PDVSA. Com as limitações impostas pela situação acima descrita, os resultados das

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

operações realizadas até 31 de dezembro de 2006 foram estimados com base na melhor informação disponível. Em 31 de março de 2007, as informações contábeis das empresas mistas referentes ao período de janeiro a março de 2007 não se encontravam disponíveis, razão pela qual não foram reconhecidos resultados nesse período oriundos das participações societárias nessas empresas.

(v) Operações com Termelétricas

Com objetivo de aumentar a capacidade de geração de energia e eliminação de pagamentos contingenciais, compromissos de fornecimento de gás, compra de energia e reembolso de despesas operacionais, a Petrobras concluiu a aquisição das termelétricas incluídas no Programa Prioritário de Termoeletricidade, as quais geravam tais compromissos contratuais. As negociações finais estão resumidas a seguir:

Aquisição

- **Termoçu S.A.**

Em 07 de março de 2007, foi aprovado o aumento de capital da Termoçu S.A. pelos sócios, no valor total de R\$ 53.569 mil, passando a participação da Petrobras no capital de 62,43% para 65,70%.

Baixa

- **Usina Termelétrica Nova Piratininga Ltda**

Em 28 de fevereiro de 2007, Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras e Petrobras Gás S.A.- Gaspetro, promoveram o distrato social da Usina Termelétrica Nova Piratininga Ltda, em decorrência da extinção do consórcio Piratininga – São Paulo.

A posição acionária era de 2.826.889 quotas pertencentes à Petrobras e 100 quotas pertencentes à Gaspetro, com valor nominal de R\$ 1,00 (hum real) cada uma.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

11. IMOBILIZADO

a) Por área de negócio

Consolidado

	R\$ mil			
	31.03.2007			31.12.2006
	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Exploração e Produção	107.977.124	(42.638.834)	65.338.290	63.172.812
Abastecimento	36.891.336	(16.235.821)	20.655.515	19.924.124
Distribuição	4.396.482	(1.766.860)	2.629.622	2.598.907
Gás e Energia	19.682.572	(3.460.008)	16.222.564	15.720.102
Internacional	19.506.266	(7.629.226)	11.877.040	12.533.184
Corporativo	2.373.883	(801.607)	1.572.276	1.391.669
	190.827.663	(72.532.356)	118.295.307	115.340.798

Controladora

	R\$ mil			
	31.03.2007			31.12.2006
	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Exploração e Produção	78.257.270	(35.961.878)	42.295.392	40.068.703
Abastecimento	30.277.333	(14.794.121)	15.483.212	15.078.402
Gás e Energia	2.672.675	(514.883)	2.157.792	2.140.372
Internacional	16.042	(8.909)	7.133	5.691
Corporativo	2.356.120	(782.887)	1.573.233	1.389.068
	113.579.439	(52.062.678)	61.516.762	58.682.236

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Por tipo de ativos

Consolidado

	Tempo de Vida Útil Estimado em anos	R\$ mil			
		31.03.2007		31.12.2006	
		Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Edificações e benfeitorias	25 a 40	6.941.046	(2.621.333)	4.319.713	4.218.946
Equipamentos e outros bens	3 a 30	85.697.655	(42.053.848)	43.643.807	44.223.971
Terrenos		727.495		727.495	728.136
Materiais		3.310.151		3.310.151	2.983.301
Adiantamentos a fornecedores		1.554.111		1.554.111	1.361.164
Projetos de expansão		32.155.314		32.155.314	28.776.915
Gastos com exploração e desenvolvimento de produção de petróleo e gás (E&P)		60.441.891	(27.857.175)	32.584.716	33.048.365
		190.827.663	(72.532.356)	118.295.307	115.340.798

Controladora

	Tempo de Vida Útil Estimado em anos	R\$ mil			
		31.03.2007		31.12.2006	
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Edificações e benfeitorias	25 a 40	3.233.262	(1.416.311)	1.816.951	1.460.897
Equipamentos e outros bens	4 a 20	39.780.501	(26.659.438)	13.121.063	13.536.120
Terrenos		282.197		282.197	281.181
Materiais		2.720.004		2.720.004	2.420.139
Adiantamento a fornecedores		403.080		403.080	346.002
Projetos de expansão		17.060.301		17.060.301	14.876.604
Gastos com exploração e desenvolvimento de produção de petróleo e gás (E&P)		50.100.095	(23.986.929)	26.113.166	25.761.293
		113.579.440	(52.062.678)	61.516.762	58.682.236

Os equipamentos e instalações relacionados com a produção de petróleo e gás, cativos aos respectivos poços desenvolvidos, são depreciados de acordo com o volume de produção mensal em relação às reservas provadas e desenvolvidas de cada campo produtor. Para os ativos cuja vida útil é menor do que a vida do

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

campo ou que são vinculados a campos com diversas fases de desenvolvimento da produção é utilizado o método da linha reta. Outros equipamentos e ativos não relacionados com a produção de petróleo e gás são depreciados de acordo com a sua vida útil estimada.

Os gastos relevantes realizados com paradas programadas para manutenção das unidades industriais e dos navios, que incluem peças de reposição, serviços de montagem e desmontagem, entre outros, estão registrados no Imobilizado.

Tais paradas ocorrem em períodos programados, em média de 4 anos, e os respectivos gastos são depreciados como custo de produção até o início da seguinte parada.

c) Gastos com exploração e desenvolvimento da produção de petróleo e gás

	R\$ mil			
	Consolidado		Controladora	
	31.03.2007	31.12.2006	31.03.2007	31.12.2006
Gastos capitalizados	60.441.891	59.983.671	50.100.095	49.147.901
Depreciação acumulada	(27.335.233)	(26.482.014)	(23.516.880)	(22.983.342)
Amortização de gastos c/ abandono	(521.942)	(453.292)	(470.049)	(403.266)
Investimento líquido	32.584.716	33.048.365	26.113.166	25.761.293

Os gastos com exploração e desenvolvimento da produção de petróleo e gás são registrados de acordo com o método dos esforços bem sucedidos (*"successful efforts"*). Esse método determina que os custos de desenvolvimento de todos os poços de produção e dos poços exploratórios bem sucedidos, vinculados às reservas economicamente viáveis, sejam capitalizados, enquanto os custos de geologia e geofísica devem ser considerados despesas do período em que forem incorridos e os custos com poços exploratórios secos e os vinculados às reservas não comerciais devem ser registrados no resultado quando são identificados como tal.

Os custos capitalizados e os bens vinculados são revisados anualmente, campo a campo, para identificação de possíveis perdas na recuperação, com base no fluxo de caixa futuro estimado.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os custos capitalizados são depreciados utilizando-se o método das unidades produzidas em relação às reservas provadas e desenvolvidas. Essas reservas são estimadas por geólogos e engenheiros de petróleo da Companhia de acordo com padrões internacionais e revisadas anualmente ou quando há indicação de alteração significativa.

De acordo com a prática contábil adotada, apoiada no pronunciamento “SFAS 143 – Accounting for Asset Retirement Obligations” do “Financial Accounting Standards Boards – FASB”, a obrigação futura com abandono de poços e desmantelamento de área de produção está contabilizada pelo seu valor presente, descontada a uma taxa livre de risco, sendo registrada integralmente no início da produção, como parte dos custos dos ativos relacionados (ativo imobilizado) em contrapartida à provisão, registrada no passivo, que suportará tais gastos.

A despesa com os juros incorridos sobre a provisão da obrigação, no montante de R\$ 44.827 mil no primeiro trimestre de 2007, está classificada como despesas operacionais - gastos com prospecção, perfuração para extração de petróleo (item 3.06.05.04 da Demonstração do Resultado – ITR – Controladora).

d) Depreciação

A depreciação no primeiro trimestre de 2007 e 2006 está assim apresentada:

	R\$ mil			
	Consolidado		Controladora	
	Jan-Mar/2007	Jan-Mar/2006	Jan-Mar/2007	Jan-Mar/2006
Parcela absorvida no custeio:				
De bens	1.007.969	1.156.389	332.594	378.636
De gastos de exploração e produção	683.716	568.569	579.275	360.927
De custos para abandono de poços capitalizados/provisionados	80.015	38.578	75.952	36.634
	<u>1.771.700</u>	<u>1.763.536</u>	<u>987.821</u>	<u>776.197</u>
Parcela registrada diretamente no resultado	<u>365.779</u>	<u>277.309</u>	<u>178.509</u>	<u>147.462</u>
	<u>2.137.479</u>	<u>2.040.845</u>	<u>1.166.330</u>	<u>923.659</u>

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

e) Leasing de plataformas e navios

Em 31 de março de 2007 e 31 de dezembro de 2006, controladas diretas e indiretas mantinham contratos de leasing para plataformas "off-shore" e navios que são afretados à Petrobras, sendo o compromisso assumido pela Controladora equivalente ao montante daqueles contratos. A Controladora mantinha, também, contratos de leasing com terceiros para outras plataformas "off-shore".

Os valores do imobilizado líquido de depreciação e do passivo que essas plataformas representariam caso estivessem registradas como compra financiada de bens estão apresentados a seguir:

	R\$ mil			
	Consolidado		Controladora	
	31.03.2007	31.12.2006	31.03.2007	31.12.2006
Imobilizado líquido de depreciação	1.468.592	1.538.211	212.234	227.983
Financiamento:				
Curto prazo (circulante)	512.551	552.063	68.323	73.751
Longo prazo (não circulante)	1.746.012	1.987.662	316.815	323.200
	2.258.563	2.539.725	385.138	396.951

Os gastos antecipados com afretamentos de plataformas realizados em período anterior à sua entrada em operação estão registrados como despesas antecipadas e totalizam R\$ 1.156.196 mil em 31 de março de 2007 (R\$ 1.000.264 mil em 31 de dezembro de 2006), sendo R\$ 898.362 mil no ativo realizável a longo prazo em 31 de março de 2007 (R\$ 744.140 mil em 31 de dezembro de 2006).

f) Ação judicial no exterior

- **Nos Estados Unidos – P-19 e P-31**

Em 25 de julho de 2002, a Brasoil e a Petrobras venceram, em primeira instância, perante a Justiça norte-americana, ações conexas movidas pelas seguradoras United States Fidelity & Guaranty Company e American Home Assurance Company, as quais tentavam obter, desde 1997, em face da primeira (Brasoil), declaração judicial que as isentasse da obrigação de pagar o valor do seguro de construção ("performance bond") das plataformas P-19 e P-31, e, em face da segunda (Petrobras), buscavam ressarcimento de quaisquer quantias que viessem a ser condenadas no processo de execução da "performance bond".

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Por decisão judicial da Corte Federal do Distrito Sul de Nova York, restou reconhecido à Brasoil e à Petrobras o direito ao recebimento por perdas e danos do valor de US\$ 237 milhões, acrescido de juros e reembolso de despesas judiciais na data do efetivo pagamento, referentes ao “*performance bond*”, totalizando aproximadamente US\$ 370 milhões.

Contra essa decisão, as seguradoras ofereceram recurso de apelação perante a Corte de Apelação do Segundo Circuito (*United States Court of Appeals for the Second Circuit*). Em 20 de maio de 2004, foi proferida a decisão do Tribunal que confirmou, em parte, a sentença, quanto à responsabilidade das seguradoras ao pagamento dos “*performance bonds*”. Não obstante, afastou a obrigação das seguradoras quanto ao pagamento da multa (“*liquidated damages*”), honorários advocatícios (“*attorney’s fees*”) e custas (“*expenses*”), reduzindo, assim, o valor da indenização para US\$ 245 milhões.

Dessa decisão, as seguradoras opuseram recurso ao Tribunal Pleno, que não foi provido, restando definitiva a condenação supra. As partes (Seguradoras e Brasoil), em abril de 2005, iniciaram tratativas visando à efetiva quitação do crédito da Brasoil, ensejando a assinatura de um Memorando de Entendimento, cuja operacionalização, todavia, ensejou novas dúvidas e questões a serem sanadas pelo Juízo. No dia 21 de julho de 2006, a Justiça Americana proferiu decisão executiva definindo os pontos de divergência, como os juros incidentes, tendo, contudo, condicionado o pagamento dos valores devidos a Brasoil ao encerramento definitivo das ações com idêntico objeto em curso perante a Justiça Brasileira, o que vem sendo providenciado pelas partes.

- **Ação judicial em Londres – P-36**

A Brasoil e a Petrobras participam de um conjunto de contratos relativos à obra de conversão e aquisição da Plataforma P-36, cuja perda total (afundamento) ocorreu em 2001. Nos citados contratos, a Brasoil e a Petrobras se obrigaram a depositar a indenização do seguro da plataforma, em caso de sinistro, em favor de um Agente das Garantias (“*Security Agent*”), para pagamento aos credores, de acordo com um mecanismo ajustado contratualmente. Está em curso perante a Corte Londrina ação judicial ajuizada por empresas que julgam serem credoras de parte desses pagamentos que a Brasoil e a Petrobras entendem serem direitos seus, de acordo com o mecanismo de distribuição já mencionado.

Em abril de 2003, a Brasoil apresentou em juízo uma garantia bancária obtida junto a uma instituição financeira relativa ao pagamento da indenização securitária

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

ao Agente das Garantias, e forneceu à instituição financeira uma contra-garantia no valor de US\$ 175 milhões. De acordo com a decisão proferida pela Corte estrangeira em 15 de dezembro de 2005, foram feitos pagamentos a Brasoil, por conta da garantia bancária de 30 de abril de 2004, no montante de US\$ 171 milhões. Em 04 de janeiro de 2006, o fornecedor da garantia confirmou que a mesma foi cancelada.

O julgamento foi dividido em duas fases. O primeiro estágio ocorreu em outubro de 2003 e a decisão foi proferida em 02 de fevereiro de 2004. Os termos da decisão são complexos e podem estar sujeitos à apelação. Em resumo: (a) nem a Petrobras nem a Brasoil foram declaradas inadimplentes; (b) Petromec e Marítima estão sujeitas a reembolsar a Brasoil a importância de aproximadamente US\$ 58 milhões acrescidos de juros; e (c) Petromec e Marítima não são responsáveis por atrasos ou trabalhos inacabados.

Em 15 de julho de 2005, foi proferida decisão determinando que a indenização do seguro pertence à Brasoil, exceto a quantia de US\$ 629 mil mais juros, que deve ser paga a outras partes no litígio, além de uma quantia adicional de US\$ 1,5 milhão que deve ser mantida em suspenso até o resultado de certas questões pendentes.

Após o julgamento de fevereiro de 2004, a Petromec emendou a ação judicial onde ela pleiteia o montante de US\$ 131 milhões a título de custos adicionais pelo "upgrade" realizado e, alternativamente, a título de danos por declaração falsa, porém sem quantificação. O julgamento da declaração falsa ocorreu entre os dias 16 de janeiro e 09 de fevereiro de 2006 e a decisão proferida em 16 de junho de 2006 julgou improcedentes as reivindicações da Petromec. Não houve recurso pela Petromec e a referida decisão é final.

O julgamento do pedido de custos adicionais ocorrerá, provavelmente, no final de 2007 ou em 2008.

- **Contextualização Geral**

Na construção/conversão de navios em "FPSO - Floating Production, Storage and Offloading" e "FSO - Floating, Storage and Offloading", a Brasoil, tendo em vista a inadimplência contratual dos construtores, aportou, por conta dos mesmos, recursos financeiros no montante de US\$ 610 milhões, equivalentes a R\$ 1.251.151 mil (R\$ 1.299.703 mil em 31 de dezembro de 2006) diretamente aos

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

seus fornecedores e sub-contratistas, com o intuito de evitar atrasos nas construções/conversões e, conseqüentemente, prejuízos a Brasoil.

Com base em pareceres dos assessores jurídicos da Brasoil, esses gastos são passíveis de ressarcimento, pois representam um direito da Brasoil junto a tais construtores, motivo pelo qual foram impetradas ações judiciais de ressarcimento financeiro em cortes internacionais. Entretanto, em decorrência da característica litigiosa desses ativos, e das incertezas sobre as probabilidades de todo o recebimento dos valores desembolsados, conservadoramente, está provisionada como créditos de liquidação duvidosa a parcela desse saldo não coberto por garantias reais, no montante de US\$ 538 milhões, equivalentes a R\$ 1.103.437 mil em 31 de março de 2007 (R\$ 1.145.679 mil em 31 de dezembro de 2006).

12. INTANGÍVEL

a) Por área de negócio

Consolidado

	R\$ mil			31.12.2006
	31.03.2007		Líquido	
	Custo	Depreciação Acumulada		
Exploração e Produção	1.748.499	(224.046)	1.524.453	1.517.726
Abastecimento	269.111	(83.010)	186.101	181.620
Distribuição	188.802	(81.917)	106.885	106.844
Gás e Energia	96.460	(25.803)	70.657	60.375
Internacional	3.835.103	(1.202.952)	2.632.151	1.464.382
Corporativo	1.524.868	(416.816)	1.108.052	1.082.992
	7.662.843	(2.034.544)	5.628.299	4.413.939

Controladora

	R\$ mil			31.12.2006
	31.03.2007		Líquido	
	Custo	Depreciação Acumulada		
Exploração e Produção	1.748.019	(223.970)	1.524.049	1.517.311
Abastecimento	180.210	(52.628)	127.582	122.346
Gás e Energia	62.011	(4.411)	57.600	49.801
Internacional	26.022	(7.240)	18.782	18.481
Corporativo	1.498.592	(401.330)	1.097.262	1.070.834
	3.514.854	(689.579)	2.825.275	2.778.773

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Por tipo de ativos

Consolidado

		R\$ mil			
		31.03.2007		31.12.2006	
	Tempo de Vida Útil Estimado em anos	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Direitos e concessões	25	5.261.370	(1.239.645)	4.021.725	2.870.926
Software	4	2.401.473	(794.899)	1.606.574	1.543.013
		7.662.843	(2.034.544)	5.628.299	4.413.939

Controladora

		R\$ mil			
		31.03.2007		31.12.2006	
	Tempo de Vida Útil Estimado em anos	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Direitos e concessões	25	1.463.641	(13.579)	1.450.062	1.438.634
Software	4	2.051.213	(676.000)	1.375.213	1.340.139
		3.514.854	(689.579)	2.825.275	2.778.773

Os gastos com direitos e concessões incluem os bônus de assinatura correspondentes às ofertas para obtenção de concessão para exploração de petróleo ou gás natural e são registrados pelo custo de aquisição e amortizados pelo método de unidade produzida em relação ao total das reservas provadas. Adicionalmente, também são incluídos softwares e marcas e patentes neste grupo.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

13. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Consolidado

	R\$ mil			
	Circulante		Não Circulante	
	31.03.2007	31.12.2006	31.03.2007	31.12.2006
No exterior				
Instituições financeiras	5.849.547	5.508.659	13.279.544	13.605.601
Obrigações ao portador- "Notes", "Global Notes" e "Global step-up Notes"	670.029	2.316.859	7.628.123	8.598.248
Fornecedores	12.548	26.167	36.028	
"Trust Certificates" – "Senior/Junior"	140.541	146.226	918.528	992.845
Outros	741.895	949.654	1.113.753	450.381
Subtotal	<u>7.414.560</u>	<u>8.947.565</u>	<u>22.975.976</u>	<u>23.647.075</u>
No País				
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES	2.491.732	2.428.991	4.055.058	4.020.636
Debêntures	395.357	305.347	3.016.260	2.996.415
FINAME – vinculados à construção do Gasoduto Bolívia – Brasil	97.684	119.153	389.290	433.911
Outros	966.311	721.220	356.049	444.812
Subtotal	<u>3.951.084</u>	<u>3.574.711</u>	<u>7.816.657</u>	<u>7.895.774</u>
Total	11.365.644	12.522.276	30.792.633	31.542.849
Juros sobre financiamentos	<u>(748.102)</u>	<u>(589.975)</u>		
Principal	10.617.542	11.932.301		
Parcela no circulante de financiamentos do passivo não circulante	<u>(4.099.864)</u>	<u>(5.601.407)</u>		
Total dos financiamentos de curto prazo	<u>6.517.678</u>	<u>6.330.894</u>		

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Controladora

	R\$ mil			
	Circulante		Não Circulante	
	31.03.2007	31.12.2006	31.03.2007	31.12.2006
No exterior				
Instituições financeiras	558.523	610.678	1.612.448	1.853.809
Obrigações ao portador- "Notes"	377.683	382.691		
Subtotal	<u>936.206</u>	<u>993.369</u>	<u>1.612.448</u>	<u>1.853.809</u>
No País				
Debêntures	210.225	161.987	2.763.507	2.770.884
FINAME – vinculados à construção do Gasoduto Bolívia-Brasil	95.644	89.623	379.024	395.218
Outros	38.608	34.466	65.201	74.312
Subtotal	<u>344.477</u>	<u>286.076</u>	<u>3.207.732</u>	<u>3.240.414</u>
Total	1.280.683	1.279.445	4.820.180	5.094.223
Juros sobre financiamentos	(184.524)	(138.093)		
Principal	1.096.159	1.141.352		
Parcela no circulante de financiamentos do passivo não circulante	<u>(1.096.159)</u>	<u>(1.141.352)</u>		
Total dos financiamentos de curto prazo	<u>=====</u>	<u>=====</u>		

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

a) Vencimentos do principal dos financiamentos no passivo não circulante:

	R\$ mil	
	31.03.2007	
	Consolidado	Controladora
2008	3.600.135	476.172
2009	5.747.434	506.230
2010	4.671.315	1.557.539
2011	2.677.322	385.435
2012 em diante	14.096.427	1.894.804
	30.792.633	4.820.180

b) Taxas de juros dos financiamentos no passivo não circulante:

	R\$ mil			
	Consolidado		Controladora	
	31.03.2007	31.12.2006	31.03.2007	31.12.2006
No exterior				
Até 6%	7.495.521	5.539.285	791.577	943.422
De 6 a 8%	9.574.323	10.818.490	820.871	889.296
De 8 a 10%	4.693.143	5.338.304		21.091
De 10 a 12%	727.743	798.065		
Acima de 12%	485.246	1.152.931		
	22.975.976	23.647.075	1.612.448	1.853.809
No País				
Até 6%	2.382.460	2.462.402	65.201	74.312
De 6 a 8%	381.375	356.135		
De 8 a 10%	1.693.463	1.735.412	845.080	893.963
De 10 a 12%	2.297.488	2.434.627	2.297.451	2.272.139
Acima de 12%	1.061.871	907.198		
	7.816.657	7.895.774	3.207.732	3.240.414
	30.792.633	31.542.849	4.820.180	5.094.223

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

c) Saldos por moedas no passivo não circulante:

	R\$ mil			
	Consolidado		Controladora	
	31.03.2007	31.12.2006	31.03.2007	31.12.2006
Dólar norte-americano	23.716.943	23.813.387	1.464.241	1.668.425
lêne	1.129.597	1.201.510	520.894	573.238
Euro	148.714	158.244	6.337	7.364
Real	4.707.819	5.086.442	2.828.708	2.845.196
Outras	1.089.560	1.283.266		
	30.792.633	31.542.849	4.820.180	5.094.223

O valor justo estimado para os empréstimos de longo prazo da Controladora e do Consolidado, em 31 de março de 2007, era de respectivamente de R\$ 5.069.456 mil e R\$ 31.017.023 mil, calculado a taxas de mercado vigentes, considerando natureza, prazo e riscos similares aos dos contratos registrados, e pode ser comparado com o valor contábil de R\$ 4.820.180 mil e R\$ 30.792.633 mil.

As operações de "hedge", contratadas para cobertura de "Notes" emitidos no exterior em moedas estrangeiras, estão divulgadas na nota explicativa 23.

d) Pré-pagamento de exportações

A Petrobras e a Petrobras Finance Ltd. - PFL mantêm contratos ("*Master Export Contract*" e "*Prepayment Agreement*") entre si e, também, com uma sociedade de propósito específico, não relacionada à Petrobras, denominada PF Export Receivables Master Trust ("*PF Export*"), referentes à pré-pagamento de recebíveis de exportação a serem gerados pela Petrobras Finance Ltd., por intermédio de vendas, no mercado internacional, de óleo combustível adquirido da Petrobras.

Em 31 de março de 2007, o saldo do pré-pagamento das exportações, totalizava R\$ 918.528 mil no passivo não circulante (R\$ 992.844 mil em 31 de dezembro de 2006) e R\$ 139.290 mil no passivo circulante (R\$ 144.924 mil em 31 de dezembro de 2006).

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

e) Financiamento da Plataforma P-51

Em 05 de dezembro de 2005, a Petrobras Netherlands B.v. - PNBV, subsidiária integral da Petrobras, assinou um contrato de financiamento com o BNDES, no montante de US\$ 402 milhões (equivalentes a R\$ 824.261 mil em 31 de março de 2007), para o conteúdo nacional da plataforma semi-submersível P-51, que está sendo construída no Brasil.

O financiamento será amortizado em 10 anos após o término do período de construção da plataforma, previsto para o último trimestre de 2007.

A construção da plataforma realizar-se-á por meio dos contratos celebrados que totalizam, aproximadamente, US\$ 810 milhões (R\$ 1.660.824 mil em 31 de março de 2007). A P-51 será uma das plataformas de maior capacidade de extração de petróleo da Petrobras no campo de Marlim Sul, na Bacia de Campos, com início previsto para 2008.

f) Outras informações

Os empréstimos e financiamentos se destinam, principalmente, à compra de matéria-prima, desenvolvimento de projetos de produção de óleo e gás, construção de navios e de dutos, bem como à ampliação de unidades industriais.

Debêntures

As debêntures emitidas com a finalidade de financiar, através do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, a aquisição antecipada do direito de transportar, no Gasoduto Bolívia-Brasil, o volume de 6 milhões de m³/dia de gás, pelo prazo de 40 anos ("*TCO - Transportation Capacity Option*"), totalizaram R\$ 430.000 mil (43.000 mil títulos, com valor nominal de R\$ 10) com vencimento em 15 de fevereiro de 2015. Essas debêntures possuem garantia concedida pela Gaspetro, interveniente da operação, ao BNDES de ações ordinárias de sua propriedade, emitidas pela Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. – TBG controlada da Gaspetro.

As instituições financeiras no exterior não requerem garantias à Petrobras. Os financiamentos concedidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

e Social - BNDES estão garantidos pelos bens financiados (tubos de aço carbono para o Gasoduto Bolívia-Brasil e embarcações).

Por conta de contrato de garantia emitido pela União em favor de Agências Multilaterais de Crédito, motivado pelos financiamentos captados pela TBG, foram firmados contratos de contragarantia, tendo como signatários a União, TBG, Petrobras, Petroquisa e Banco do Brasil S.A., nos quais a TBG se compromete a vincular as suas receitas à ordem do Tesouro Nacional até a liquidação das obrigações garantidas pela União.

Em 02 de agosto de 2006, a Assembléia Geral Extraordinária da Alberto Pasqualini – Refap S.A. aprovou o valor da emissão privada de debêntures simples, nominativas e escriturais no montante de R\$ 852.600 mil, objetivando a ampliação e modernização de seu parque industrial para aumentar sua capacidade de processamento de petróleo de 20.000 m³/dia para 30.000 m³/dia.

A emissão teve as seguintes características: emissão em 08 de setembro de 2006 com prazo de amortização de 96 meses mais 6 meses de carência; 90% das debêntures subscritas pelo BNDES com juros de TJLP+3,8%a.a.; 10% subscritas pelo BNDESPAR com juros da cesta de moedas do BNDES+2,3%a.a.

Endividamento da Ciesa e TGS

A fim de promover o saneamento financeiro da Companhia de Inversiones de Energia S.A. – Ciesa, sociedade controlada em conjunto da Pesa e da Enron, a Pesa transferiu a sua participação de 7,35% no capital social da Transportadora de Gás Del Sur S.A. – TGS (controlada da Ciesa) para a Enron e, de forma simultânea, a Enron transferiu 40% de sua participação no capital da Ciesa para um agente fiduciário. Em um segundo momento, uma vez que se obtenham as aprovações necessárias do Ente Nacional Regulador Del Gas – Enargas e da Comisión Nacional de Defensa de la Competencia, a Enron transferirá os 10% de participação remanescentes na Ciesa para os credores financeiros em troca de 4,3% das ações ordinárias – classe B da TGS pertencentes a Ciesa, como pagamento parcial da dívida. O saldo remanescente da dívida financeira será capitalizado pelos credores.

O “Ente Nacional Regulador del Gás” remeteu o expediente à “Unidade de Renegociación de Contratos de Servicios Públicos (Uniren)” para que seja expedido, tendo em vista ser matéria de sua competência, o que foi concluído em janeiro de 2007, estando no momento dependente de ações da Enargas.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Por estar operando sob restrições de longo prazo que prejudicam significativamente a sua capacidade de transferir recursos para os investidores, a Ciesa está sendo excluída do processo de consolidação da Pesa e, conseqüentemente, da Petrobras, conforme Instrução CVM 247/96.

A Assembléia Geral Extraordinária de Acionistas da TGS aprovou em 21 de dezembro de 2006, a criação de um programa global para a emissão de obrigações negociáveis no montante de US\$ 650 milhões, já autorizada pela CNV em 18 de janeiro de 2007.

Global Notes

A subsidiária Petrobras International Finance Company - PifCo concluiu oferta de troca de títulos, com liquidação da operação, em 07 de fevereiro de 2007. Como resultado, a PifCo recebeu e aceitou ofertas no montante de US\$ 399 milhões (valor de face). Os títulos antigos recebidos na troca foram cancelados na mesma data e, como resultado, a PifCo emitiu, na data de liquidação da operação, novos títulos com vencimento em 2016 e cupom de 6,125% a.a., no valor de US\$ 399 milhões, os quais constituem uma emissão única e fungível com os US\$ 500 milhões lançados em 06 de outubro de 2006, totalizando US\$ 899 milhões em títulos da emissão com vencimento em 2016. A PifCo também pagou aos investidores o montante equivalente a US\$ 56 milhões como resultado da oferta para troca dos títulos. A tabela abaixo resume o resultado da operação.

Títulos antigos	Taxa Juros	Vencimento	US\$ mil	
			Principal após Liquidação	Total Aceito para Troca
Global Step-Up Notes	12,375%	2008	126.868	7.754
Senior Notes	9,875%	2008	224.212	14.034
Senior Notes	9,750%	2011	235.350	51.006
Global Notes	9,125%	2013	374.211	124.124
Global Notes	7,750%	2014	397.865	202.135
			1.358.506	399.053
			US\$ mil	
Títulos novos	Taxa Juros	Vencimento	Principal após Troca	Total Reaberto
Global Notes	6,125%	2016	899.053	399.053
			899.053	399.053

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

14. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS, LÍQUIDAS

Os encargos financeiros e as variações cambiais e monetárias líquidas, apropriados ao resultado do primeiro trimestre de 2007 e 2006, estão demonstrados abaixo:

	R\$ mil			
	Consolidado		Controladora	
	JAN-MAR/2007	JAN-MAR/2006	JAN-MAR/2007	JAN-MAR/2006
Despesas financeiras				
Empréstimos e financiamentos	(806.328)	(843.097)	(130.280)	(150.726)
Fornecedores	(9.879)	(10.347)	(443.592)	(301.475)
Juros capitalizados	156.745	44.053		
Outras	(223.731)	(274.894)	(14.830)	(36.298)
	(883.193)	(1.084.285)	(588.702)	(488.499)
Receitas financeiras				
Aplicações financeiras	258.497	(10.668)	137.572	(243.834)
Subsidiárias, controladas, controladas em conjunto e coligadas			727.130	396.269
Adiantamentos a fornecedores	13.389	15.419	13.389	15.419
Adiantamentos para plano de pensão	18.361	21.682	18.361	21.682
Outras	378.991	344.147	74.363	112.543
	669.238	370.580	970.815	302.079
Variações cambiais e monetárias, líquidas				
	(736.143)	269.835	(972.097)	(492.859)
	(950.098)	(443.870)	(589.984)	(679.279)

15. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	R\$ mil			
	Consolidado		Controladora	
	JAN-MAR/2007	JAN-MAR/2006	JAN-MAR/2007	JAN-MAR/2006
Gastos com repactuação Plano Petros (*)	(1.039.910)		(962.193)	
Relações institucionais e projetos culturais	(288.819)	(204.755)	(256.807)	(190.673)
Despesas operacionais c/ termelétricas	(204.851)	(195.512)	(163.662)	(104.067)
Encargos contratuais com serviços de transporte- "ship or pay"	(15.476)	(30.118)	(37.959)	(101.396)
Paradas não programadas em instalações e equipamentos de produção	(60.005)	(33.928)	(58.668)	(34.092)
Perdas e contingências com processos judiciais	(10.608)	(30.765)	(4.642)	(27.753)
Resultado em operações de "hedge"	14.819	26.920	14.819	26.920
Outros	(239.101)	39.009	(275.665)	(53.234)
	(1.843.951)	(429.149)	(1.744.777)	(484.295)

(*) Refere-se ao incentivo financeiro pago aos participantes e outros gastos correlatos, visando viabilizar a repactuação do Plano.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

16. IMPOSTOS, CONTRIBUIÇÕES E PARTICIPAÇÕES

a) Impostos a Recuperar

Ativo circulante	R\$ mil			
	Consolidado		Controladora	
	31.03.2007	31.12.2006	31.03.2007	31.12.2006
No país:				
ICMS a recuperar	3.543.722	3.272.690	3.106.072	2.656.709
Pasep/Cofins a recuperar	985.480	699.160	691.220	438.236
Cide a recuperar	40.118	48.245	40.118	39.722
Imposto de renda a recuperar	454.295	651.076	165.153	277.529
Contribuição social a recuperar	111.388	137.530	11.244	15.901
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.000.248	1.108.787	745.056	770.460
Outros impostos a recuperar	329.713	246.160	183.438	183.195
	6.464.964	6.163.648	4.942.301	4.381.752
No exterior:				
Imposto sobre valor agregado - IVA	243.592	230.453		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	60.906	81.608		
Outros impostos a recuperar	390.812	350.048		
	695.310	662.109		
	7.160.274	6.825.757	4.942.301	4.381.752

b) Impostos, contribuições e participações a recolher

Passivo circulante	R\$ mil			
	Consolidado		Controladora	
	31.03.2007	31.12.2006	31.03.2007	31.12.2006
ICMS	2.630.364	1.979.333	2.418.430	1.788.843
Cofins	865.168	573.807	718.770	451.542
Cide	629.244	620.534	578.886	571.148
Pasep	170.395	129.872	143.589	103.286
Part. Especial / Royalties	2.168.741	2.617.094	2.055.485	2.506.745
Imposto de renda e contribuição social retidos na fonte	451.880	264.387	404.843	257.128
Imposto de renda e contribuição social correntes	1.053.375	638.260	570.061	
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.256.820	1.289.971	1.096.242	1.082.734
Outras taxas	306.517	299.782	100.509	93.508
	9.532.504	8.413.040	8.086.815	6.854.934

c) Impostos e contribuição social diferidos – não circulante

Ativo – não circulante	R\$ mil			
	Consolidado		Controladora	
	31.03.2007	31.12.2006	31.03.2007	31.12.2006
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.579.285	3.496.368	1.479.333	1.363.928
ICMS diferido	1.133.692	959.602	852.549	693.776
Pasep e Cofins diferidos	2.025.364	1.704.753	2.003.063	1.704.753
Outros	213.211	237.809		
	6.951.552	6.398.532	4.334.945	3.762.457
Passivo – não circulante				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9.294.356	9.116.271	7.634.570	7.522.436

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

d) Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os fundamentos e as expectativas para realização dos ativos e obrigações fiscais diferidos estão apresentados a seguir:

Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos

Natureza	R\$ mil		Fundamento para realização
	31.03.2007	31.03.2007	
	Consolidado	Controladora	
Provisões para contingências e para créditos duvidosos	349.058	201.398	Pela efetivação fiscal da perda, e ajuizamento das ações e créditos vencidos.
Provisão p/ Participação nos Lucros	333.427	302.242	Pelo pagamento.
Plano de pensão	1.283.786	1.255.486	Pelos pagamentos das Contribuições da Patrocinadora.
Prejuízos fiscais	468.663		Com lucros tributáveis futuros.
Lucros não realizados	1.068.774		Mediante a realização efetiva dos lucros.
Diferença temporária entre os critérios de depreciação contábil e fiscal	133.030	57.738	Realização no prazo da depreciação linear dos bens.
Provisão p/ investimento de pesquisa e desenvolvimento ANP	127.531	127.531	Mediante a realização dos gastos.
Outros	876.170	279.994	
Total	4.640.439	2.224.389	
Não circulante	3.579.285	1.479.333	
Circulante	1.061.154	745.056	

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Imposto de renda e contribuição social diferidos passivos

Natureza	R\$ mil		Fundamento para realização
	31.03.2007		
	Consolidado	Controladora	
Custos com prospecção e perfuração para extração de petróleo	8.469.070	8.469.070	Conforme depreciação pelo método de unidades produzidas em relação às reservas provadas/ desenvolvidas dos campos de petróleo.
Diferença temporária entre os critérios de depreciação contábil e fiscal	600.351		Diferença de depreciação/ amortização utilizadas para efeito fiscal e contábil
Depreciação acelerada e especial	34.458	34.458	Mediante depreciação pela vida útil do bem ou alienação.
IR e CS sobre lucros no exterior	271.760	219.483	Mediante a ocorrência de fatos geradores para disponibilização dos lucros.
Investimentos em controladas e coligadas	147.403		Mediante a ocorrência de fatos geradores para disponibilização dos lucros.
Outros	1.028.134	7.801	
Total	10.551.176	8.730.812	
Não circulante	9.294.356	7.634.570	
Circulante	1.256.820	1.096.242	

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Realização do imposto de renda e contribuição social diferidos

Na Controladora, a realização dos créditos fiscais diferidos ativos no montante de R\$ 2.224.389 mil não depende de lucros futuros porque estes são absorvidos anualmente pela realização do passivo fiscal diferido.

No Consolidado, para parcela que excede o saldo da controladora, quando aplicável, as administrações de subsidiárias, com base em projeções efetuadas, têm expectativa de compensar estes créditos no prazo de até 10 anos.

	R\$ mil			
	Expectativa de realização			
	Consolidado	Controladora		
	Imposto de Renda e CSLL Diferidos Ativos	Imposto de Renda e CSLL Diferidos Passivos	Imposto de Renda e CSLL Diferidos Ativos	Imposto de Renda e CSLL Diferidos Passivos
2007	981.238	1.599.863	745.056	1.096.243
2008	506.259	1.695.564	189.212	1.102.451
2009	319.106	1.680.430	135.040	1.102.451
2010	483.057	1.657.700	128.920	1.110.248
2011	512.457	1.654.274	388.773	1.106.319
2012	261.004	1.944.435	128.920	1.102.451
2013 em diante	1.577.318	318.910	508.468	2.110.649
Parcela registrada contabilmente	4.640.439	10.551.176	2.224.389	8.730.812
Parcela não registrada contabilmente	816.627		277.323	
Total	5.457.066	10.551.176	2.501.712	8.730.812

A controlada Petrobras Energia S.A. - Pesa possui créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais acumulados de aproximadamente R\$ 539.304 mil não registrados em seu ativo. Em função de legislação tributária específica da Argentina e de outros países onde a Pesa tem investimentos, que define prazos de prescrição para tais créditos, somente poderão ser utilizados para compensação com futuros tributos a pagar no máximo até 2007 o montante de R\$ 513.596 mil, e de 2008 em diante o montante de R\$ 25.708 mil.

Na Controladora, a parcela não registrada de R\$ 277.323 mil refere-se à estimativa de gastos com desmantelamento de área, com prazo de realização superior a dez anos, conforme Instrução CVM 371/2002.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

e) Reconciliação do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

A reconciliação dos impostos apurados, conforme alíquotas nominais, e o valor dos impostos registrados no primeiro trimestre de 2007 e 2006, estão apresentados a seguir:

Consolidado

	R\$ mil	
	JAN-MAR/2007	JAN-MAR/2006
Lucro do período antes dos impostos e após a participação dos empregados	7.574.776	11.046.951
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais (34%)	(2.575.424)	(3.755.962)
Ajustes para apuração alíquota efetiva:		
• Adições permanentes, líquidas	(185.875)	(204.608)
• Resultado de equivalência patrimonial	7.988	(127.475)
• Amortização do ágio/deságio	5.147	5.371
• Incentivos fiscais	14.414	5.395
• Ajuste IRPJ e CSLL de exercícios anteriores	2.662	247.462
• Outros itens	(236.847)	(38.070)
Despesa com formação de provisão para imposto de renda e contribuição social	(2.967.935)	(3.867.887)
Imposto de renda/contribuição social diferidos	(105.886)	(774.629)
Imposto de renda/contribuição social correntes	(2.862.049)	(3.093.258)
	(2.967.935)	(3.867.887)

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Controladora

	R\$ mil	
	<u>JAN-MAR/2007</u>	<u>JAN-MAR/2006</u>
Lucro do período antes dos impostos e após a participação dos empregados	6.791.071	10.267.978
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais (34%)	(2.308.964)	(3.491.113)
Ajustes para apuração alíquota efetiva:		
• Adições permanentes, líquidas	(178.864)	(218.237)
• Resultado de equivalência patrimonial	16.927	115.266
• Amortização do ágio/deságio	804	1.483
• Incentivos fiscais	12.677	5.385
• Ajuste IRPJ e CSLL de exercícios anteriores	2.669	247.462
• Lucros no exterior		(14.459)
Despesa com formação de provisão para imposto de renda e contribuição social	(2.454.751)	(3.354.213)
Imposto de renda/contribuição social diferidos	(35.641)	(726.519)
Imposto de renda/contribuição social correntes	(2.419.110)	(2.627.694)
	(2.454.751)	(3.354.213)

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

17. BENEFÍCIOS CONCEDIDOS A EMPREGADOS

a) Plano de Pensão - Fundação Petrobras de Seguridade Social – Petros

Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros e o plano de benefícios em vigor (Plano Petros)

A Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros, constituída pela Petrobras, é uma pessoa jurídica de direito privado, de fins não lucrativos, com autonomia administrativa e financeira que, na qualidade de entidade fechada de previdência complementar, tem por objetivos primordiais:

- (i) Instituir, administrar e executar planos de benefícios das empresas ou entidades com as quais tiver firmado convênio de adesão;
- (ii) prestar serviços de administração e execução de planos de benefícios de natureza previdenciária; e
- (iii) promover o bem-estar social dos seus participantes, especialmente no que concerne à previdência.

O Plano Petros foi instituído pela Petrobras em julho de 1970 e é do tipo benefício definido, que assegura aos participantes uma suplementação do benefício concedido pela Previdência Social. Após o processo de separação de massas concluído em 2001, o Plano Petros transformou-se em diversos planos de benefícios definidos.

Em 31 de março de 2007, as seguintes empresas patrocinadoras pertenciam ao Plano Petros no âmbito do Sistema Petrobras: Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, as subsidiárias Petrobras Distribuidora S.A. - BR, Petrobras Química S.A. - Petroquisa, e a Alberto Pasqualini - Refap S.A., controlada da Downstream Participações Ltda.

Atualmente, a Petros recebe contribuições mensais das empresas patrocinadoras que compõem o Plano Petros equivalentes a 12,93% sobre a folha de salários dos empregados participantes do plano e contribuições dos empregados e aposentados, bem como aufer rendimentos pela aplicação dessas contribuições em investimentos.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A avaliação do plano de custeio da Petros é procedida por atuários independentes, em regime de capitalização, adotado em caráter geral.

Os ativos garantidores do plano de pensão são apresentados reduzindo o compromisso atuarial líquido. Os compromissos atuariais com os planos de benefícios de pensão e aposentadoria, como também os compromissos atuariais relacionados ao plano de assistência médica, detalhado mais adiante, são provisionados no balanço da Companhia, com base em cálculo atuarial elaborado por atuário independente, de acordo com o método da unidade de crédito projetada que considera cada período de serviço como fato gerador de uma unidade adicional de benefício líquido dos ativos garantidores do plano, quando aplicável, sendo os custos referentes ao aumento do valor presente da obrigação resultante do serviço prestado pelo empregado reconhecidos durante o período laborativo dos empregados.

Adicionalmente, são utilizadas outras premissas atuariais, tais como estimativa da evolução dos custos com assistência médica, hipóteses biométricas e econômicas e, também, dados históricos de gastos incorridos e de contribuição dos empregados.

Os ganhos e perdas atuariais gerados pelas diferenças entre os valores das obrigações e ativos apurados com base em premissas atuariais estimadas e as efetivamente incorridas são, respectivamente, incluídos ou excluídos na determinação do compromisso atuarial líquido. Esses ganhos e perdas são amortizados ao longo do período médio de serviço remanescente dos empregados ativos.

Na apuração de eventual déficit no plano de benefício definido, de acordo com o método de custeio atuarial utilizado pela Petros, a legislação brasileira, na emenda constitucional nº 20 de 1998, sobre planos de previdência complementar de empresas de economia mista prevê que o equacionamento deste déficit, via ajuste nas contribuições normais, deverá ser custeado paritariamente entre patrocinadoras e participantes.

O Plano Petros está fechado aos empregados do sistema Petrobras, admitidos a partir de setembro de 2002 e a Companhia fez um seguro de vida em grupo para cobertura de todos os empregados admitidos posteriormente. Este seguro vigorará enquanto não for implantado o novo plano de previdência privada.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 31 de março de 2007, a Petrobras mantinha um saldo de adiantamento para o plano de pensão no valor de R\$ 1.277.361 mil (R\$ 1.242.268 mil em 31 de dezembro de 2006).

Em abril de 2006, a Petrobras apresentou aos participantes empregados e assistidos, proposta que visa propiciar uma situação de equilíbrio para o atual Plano Petros.

A proposta apresentada pela Diretoria Executiva tinha diversas condicionantes para sua viabilização e efetivação, entre elas a repactuação do Regulamento do Plano Petros, no que se refere à forma de reajustes dos benefícios de aposentadorias e pensões, considerando a adesão individual maciça de participantes empregados e assistidos.

Inicialmente, a meta de repactuação maciça do Plano Petros, previamente estabelecida pela Companhia não foi atingida. Em 08 de janeiro de 2007, o Conselho de Administração aprovou a reabertura do processo de repactuação do Plano Petros, com o objetivo de atender às reivindicações das entidades sindicais.

A nova meta de número mínimo de adesão à repactuação foi atingida em 28 de fevereiro de 2007.

Em contrapartida à aceitação da repactuação, o incentivo financeiro pago aos participantes, aposentados e pensionistas em março de 2007 totalizou R\$ 958.543 mil, na Controladora e R\$ 1.036.317 mil, no Consolidado.

Os reais impactos referentes aos objetos a serem extintos dos acordos judiciais, da revisão do plano de custeio do Plano Petros, da redução do limite de idade para os participantes que ingressaram no Plano Petros em 78/79 e do reajuste dos benefícios retroativo a setembro de 2006 para aposentados e pensionistas, serão avaliados e reconhecidos contabilmente.

Novo plano de benefícios

Em outubro de 2006, o Conselho de Administração da Petrobras aprovou a implementação do novo plano previdenciário, denominado Plano Petros 2, para os empregados que atualmente estão sem plano.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O Novo Plano de previdência complementar foi concebido na modalidade de Contribuição Variável - CV ou misto, com a capitalização de recursos através de contas individuais, aposentadorias estabelecidas em função do saldo da conta, além da cobertura para riscos previdenciários (invalidez e morte na fase ativa) e das opções de pagamento de benefícios em regime de renda vitalícia, com previsão de reversão em pensão para dependentes após morte do titular, ou pelo regime de quotas.

Em 19 de janeiro de 2007, o Conselho Deliberativo da Petros aprovou o Plano Petros 2, que foi remetido para avaliação e manifestação da Secretaria de Previdência Complementar - SPC, para a devida aprovação final, quando então poderá ser ofertado aos empregados que hoje estão sem cobertura de plano de previdência complementar. Até o momento, o órgão regulamentador ainda não aprovou o referido Plano.

Os reais impactos da implementação do Plano Petros 2, para atender aos empregados sem cobertura da previdência complementar, serão avaliados por atuários independentes e reconhecidos contabilmente pela Petrobras e demais patrocinadoras do Plano, quando da conclusão do processo de adesão.

A Petrobras e as demais patrocinadoras assumirão o serviço passado das contribuições correspondentes ao período em que os novos participantes estiveram sem plano. Este serviço passado deverá considerar o período desde agosto de 2002, ou data de admissão, o que for mais recente, até a abertura para inscrição no Plano Petros 2. Os desembolsos serão realizados ao longo do tempo durante o mesmo número de meses de contribuição até o total de meses que o participante ficou sem plano, e deverá cobrir a parte relativa aos participantes e patrocinadora. Na Controladora, o valor máximo estimado deste compromisso atuarial, em 31 de dezembro de 2006, calculado, atuarialmente, foi de R\$ 222.069 mil e no Consolidado foi de R\$ 232.030 mil.

Esse Novo Plano também viabiliza a manutenção da cobertura previdenciária oferecida pela Companhia e reduz consideravelmente a possibilidade de déficits futuros.

Para a Companhia, a proposição de adequação do Modelo de Previdência Complementar é fundamental para sua gestão a fim de torná-lo atrativo, auto-sustentável financeiramente e fortalecido como um poderoso instrumento de gestão de pessoas.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Transpetro

A Transpetro mantém com a Petros um plano de previdência privada de contribuição definida, denominado Plano Transpetro, que recebe, mensalmente, contribuições equivalentes a 5,32% da folha de salários dos participantes empregados, que é igual ao valor das contribuições dos participantes.

Petrobras Energia S.A.

Plano de pensão de contribuição definida

Em novembro de 2005, a diretoria da Petrobras Energia S.A. – Pesa, controlada indireta da Petrobras, aprovou a implementação de um plano de contribuição definida de adesão voluntária para todos os empregados da Companhia. Por meio desse plano, a Pesa realiza aportes a um fideicomisso. Os aportes são realizados em montantes equivalentes às contribuições dos empregados que participam de um fundo comum de investimentos ou em uma Administradora de Fundos de Aposentadoria e Pensão (AFJP). Os aportes são efetuados de acordo com o plano de contribuição definida para cada nível salarial. Os empregados participantes poderão efetuar aportes voluntários excedentes aos estabelecidos no plano de contribuição sem, todavia, serem correspondidos pela Companhia.

O custo dos planos é reconhecido periodicamente e corresponde às contribuições que a sociedade efetua ao fideicomisso. Até 31 de março de 2007, a Pesa reconheceu o valor equivalente a R\$ 1.323 mil.

Plano de pensão de benefício definido

Plano “Indemnity”

É um plano de benefícios pelo qual os empregados que cumprem determinadas condições estão aptos para receber um mês de salário por ano de serviço na empresa, de acordo com uma escala decrescente, conforme os anos de vigência do plano, no momento de sua aposentadoria.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Fundo Compensador

Têm direito a este benefício todos aqueles empregados da Pesa que tenham participado dos planos de contribuições definidas vigentes ao longo do tempo e que tenham ingressado na sociedade antes de 31 de maio de 1995, e acumulem o tempo de serviço requerido. O benefício é calculado com base no último salário dos trabalhadores participantes do plano e a quantidade de anos de serviço. O plano é de natureza complementar. Isto significa que o benefício recebido pelo empregado consiste no valor determinado em conformidade com as disposições do plano, depois de deduzir os benefícios outorgados em virtude do plano de contribuições definidas mencionado anteriormente e do sistema de aposentadorias, de tal modo que a soma dos benefícios totais recebidos por cada empregado seja equivalente ao definido no plano.

O plano requer aporte a um fundo pela Companhia, sem que haja qualquer contribuição a este fundo por parte dos empregados, sendo condição apenas que os mesmos apótem ao sistema de aposentadoria oficial, público ou privado, com base na totalidade de seus salários. Os ativos do fundo têm sido aportados a um fideicomisso, cujas premissas de investimentos contemplam obrigatoriamente à preservação do capital em dólares norte americanos, a manutenção da liquidez e a obtenção do máximo de rentabilidade de mercado para aplicações de 30 dias. Em função disso, os fundos são investidos, principalmente, em bônus, obrigações negociáveis, fundos comuns de inversões e depósitos a prazo fixo. O Banco de Nova York é o agente fiduciário, sendo a Watson Wyatt o agente administrador.

Em conformidade com o estabelecido no Estatuto da Pesa, a Companhia realiza as suas contribuições ao fundo com base em uma proposta da Diretoria a Assembléia até um máximo equivalente a 1,5% dos resultados líquidos de cada exercício.

Caso se produza um valor excedente, devidamente certificado por um atuário independente, dos fundos aportados a fideicomissos destinados a pagar os benefícios definidos outorgados pelo plano, a Pesa poderá dispor do mesmo, devendo, apenas, fazer a devida comunicação ao agente fiduciário.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Plano de Saúde - Assistência Multidisciplinar de Saúde (AMS)

A Petrobras e suas subsidiárias, Petrobras Distribuidora S.A. - BR, Petrobras Química S.A. - Petroquisa, e a Alberto Pasqualini - Refap S.A., controlada da Downstream Participações Ltda., mantêm um plano de assistência médica (AMS), com benefícios definidos, que cobre todos os empregados das empresas no Brasil (ativos e inativos) e dependentes. O plano é administrado pela própria Companhia e os empregados contribuem com uma parcela fixa para cobertura de grande risco e com uma parcela dos gastos incorridos referentes às demais coberturas, de acordo com tabelas de participação baseadas em determinados parâmetros, incluindo níveis salariais.

O compromisso da Companhia relacionado aos benefícios futuros devidos aos participantes do plano é calculado anualmente por atuário independente, com base no método da Unidade de Crédito Projetada, de forma semelhante ao cálculo realizado para os compromissos com pensões e aposentadorias, descritos anteriormente.

O plano de assistência médica não está coberto por ativos garantidores. O pagamento dos benefícios é efetuado pela Companhia com base nos custos incorridos pelos participantes.

Os ganhos e perdas atuariais gerados pelas diferenças entre os valores das obrigações apuradas com base em premissas atuariais estimadas e as efetivamente incorridas são, respectivamente, incluídos ou excluídos na determinação do compromisso atuarial líquido. Esses ganhos e perdas são amortizados ao longo do período médio de serviço remanescente dos empregados ativos.

Em 15 de dezembro de 2006, a Petrobras implementou o Benefício Farmácia onde prevê condições especiais na aquisição de certos medicamentos pelos beneficiários da AMS, em farmácias cadastradas, distribuídas em todo o território nacional.

Com a implementação deste Benefício, o custo do serviço passado estimado por atuários independentes, em 31 de dezembro de 2006, na Controladora foi de R\$ 174.711 mil e no Consolidado foi de R\$ 187.802 mil, sendo amortizados ao longo do período médio de serviço remanescente dos empregados ativos.

Em 31 de março de 2007, o custo já incorrido deste novo benefício na Controladora foi de, aproximadamente, R\$ 120 mil.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Liquigás Distribuidora S.A.

O compromisso da Liquigás Distribuidora S.A. relacionado à assistência médica dos empregados ativos e aposentados administrado pela própria Companhia, é calculado anualmente por atuário independente. O método adotado para calcular a despesa e os itens de aspecto atuarial é o do Crédito Unitário Projetado. Este método define o custo do benefício que será alocado durante a carreira ativa do empregado, no período entre a data de admissão na Empresa e a primeira data de plena exigibilidade ao benefício, que é estabelecido nos Acordos Coletivos de Trabalho resultante das negociações sindicais com os empregados da categoria GLP.

Conforme procedimento estabelecido na Deliberação CVM nº. 371/00, em 31 de março de 2007, a Liquigás Distribuidora S.A. tem uma provisão para Benefício de Assistência Médica aos Empregados no montante de R\$ 40.123 mil (R\$ 39.154 mil em 31 de dezembro de 2006).

c) Movimentação dos valores provisionados

	R\$ mil			
	Consolidado		Controladora	
	Aposentadorias e Pensões	Assistência Médica Supletiva	Aposentadorias e Pensões	Assistência Médica Supletiva
Saldo em 31 de dezembro de 2006	3.462.610	8.419.171	3.168.967	7.769.189
(+) Custos incorridos no período	309.773	433.784	274.136	404.466
(-) Pagamento de contribuições	(106.856)	(95.125)	(98.242)	(88.524)
(+) Outros	6.744			
Saldo em 31 de março de 2007	3.672.271	8.757.830	3.344.861	8.085.131
Passivo circulante	314.419		293.546	
Passivo não circulante	3.357.852	8.757.830	3.051.315	8.085.131

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A despesa líquida com o plano de benefícios de pensão e aposentadoria concedidos e a conceder a empregados, aposentados e pensionistas e de saúde, para o período de janeiro a março de 2007, de acordo com cálculo atuarial realizado por atuários independentes, inclui os seguintes componentes:

	R\$ mil			
	Consolidado		Controladora	
	Aposentadorias e Pensões	Assistência Médica Supletiva	Aposentadorias e Pensões	Assistência Médica Supletiva
Custo do serviço corrente	107.515	49.472	94.353	45.031
Custo dos juros	965.363	307.117	908.595	285.937
Rendimento estimado dos ativos do plano	(747.958)		(706.335)	
Amortização de perdas não reconhecidas	55.566	42.449	52.073	38.752
Contribuições de participantes	(79.850)		(75.224)	
Outros	9.137	34.746	674	34.746
Custo líquido até 31 de março de 2007	309.773	433.784	274.136	404.466

A atualização das provisões foi registrada no resultado do exercício, conforme discriminado:

	R\$ mil			
	Consolidado		Controladora	
	Aposentadorias e Pensões	Assistência Médica Supletiva	Aposentadorias e Pensões	Assistência Médica Supletiva
Relativa a empregados ativos:				
Absorvida no custeio das atividades operacionais	84.285	79.034	79.836	76.613
Diretamente no resultado	68.199	60.169	48.080	50.086
Relativa aos inativos: (registrada em outras despesas e receitas operacionais)	157.289	294.581	146.220	277.767
	309.773	433.784	274.136	404.466

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital

Em 31 de março de 2007, o capital subscrito e integralizado no valor de R\$ 48.263.983 mil está representado por 2.536.673.672 ações ordinárias e 1.850.364.698 ações preferenciais todas escriturais e sem valor nominal.

b) Recompra de ações

Em 15 de dezembro de 2006, o Conselho de Administração autorizou, nos termos do Artigo 29, inciso II do Estatuto Social da Companhia, a recompra de parte das ações preferenciais em circulação para futuro cancelamento, utilizando-se de recursos de reservas de lucros com as seguintes condições:

- a) Objetivo: reduzir o excedente de caixa e adequar a estrutura de capital, contribuindo para redução do custo de capital da Petrobras.
- b) Quantidade: até 91.500.000 de ações preferenciais, correspondendo a 4,9% do total desta classe de ação em circulação, que é de 1.850.364.698 de ações;
- c) Preço: a aquisição será realizada em Bolsa de Valores, aos valores de mercado nas datas das aquisições, ao longo do prazo da recompra;
- d) Prazo: até 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias contados a partir de 15 de dezembro de 2006.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

c) Dividendos

A Assembléia Geral Ordinária de 02 de abril de 2007, aprovou dividendos referentes ao exercício de 2006, no montante de R\$ 7.896.669 mil, correspondente a R\$ 1,80 (um real e oitenta centavos) por ação ordinária e preferencial, e incluem as parcelas de juros sobre capital próprio, dos quais R\$ 4.387.038 mil foram disponibilizados aos acionistas em 04 de janeiro de 2007, correspondente a R\$ 1,00 por ação, com base na posição acionária de 31 de outubro de 2006, R\$ 1.974.167 mil foram disponibilizados em 30 de março de 2007, com base na posição acionária de 28 de dezembro de 2006, correspondente a R\$ 0,45 por ação e o saldo de R\$ 1.535.464 mil, correspondente a R\$ 0,35 por ação, será disponibilizado dentro do prazo legal, com base na posição acionária de 02 de abril de 2007.

Os dividendos são atualizados monetariamente, de acordo com a variação da taxa Selic, a partir de 31 de dezembro de 2006 até a data de início de pagamento de cada parcela.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

19. PROCESSOS JUDICIAIS E CONTINGÊNCIAS

a) Processos judiciais provisionados

A Petrobras e suas subsidiárias, no curso normal de suas operações, estão envolvidas em processos legais, de natureza cível, tributária, trabalhista e ambiental. A Companhia constituiu provisões para processos legais a valores considerados pelos seus assessores jurídicos e sua administração como sendo suficientes para cobrir perdas prováveis. Em 31 de março de 2007, essas provisões são apresentadas da seguinte forma, de acordo com a natureza das correspondentes causas:

	Consolidado		Controladora	
	31.03.2007	31.12.2006	31.03.2007	31.12.2006
Contingências previdenciárias	54.000	54.000	54.000	54.000
Contingências no passivo circulante	54.000	54.000	54.000	54.000
Reclamações trabalhistas	84.743	85.813	10.771	10.409
Processos fiscais	109.100	100.918	8.907	13.048
Processos cíveis (*)	202.551	204.405	162.841	167.214
Outras contingências	78.974	122.744		
Total no passivo não circulante	475.368	513.880	182.519	190.671
Total	529.368	567.880	236.519	244.671

(*) Líquido de depósito judicial relacionado a processo judicial provisionado - de acordo com Deliberação CVM 489/05

Federação dos Pescadores do Rio de Janeiro - Feperj

A Feperj pleiteia, em nome dos seus representados, indenizações diversas em razão do vazamento de óleo na Baía da Guanabara, ocorrido no dia 18 de janeiro de 2000. À época, a Petrobras indenizou extrajudicialmente a todos que comprovaram ser pescadores no momento do acidente. Segundo registros do cadastro nacional de pescadores, apenas 3.339 poderiam pleitear indenização. Em 02 de fevereiro de 2007, foi publicada decisão acolhendo, parcialmente, o laudo pericial e que, a pretexto de quantificar a decisão condenatória, fixou os parâmetros para os respectivos cálculos que, por tais critérios, alcançaria, hoje, a importância de R\$ 1.102.207 mil. A Petrobras recorreu dessa decisão ao Tribunal de Justiça/RJ, visto que os parâmetros fixados na decisão são contrários àqueles já definidos pelo próprio TJ/RJ. O recurso foi provido. Aguarda-se a realização de novas diligências periciais contábeis para a redefinição dos valores. Com base nos cálculos elaborados pelos assistentes periciais da Companhia, foi mantido o valor de R\$ 26.507 mil por representar o montante que entendemos será fixado, ao final do processo, pelas instâncias superiores.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Processos judiciais não provisionados

Apresentamos a seguir a situação atual dos principais processos legais não considerados como perdas prováveis:

Descrição	Natureza	Probabilidade de Perda	Situação Atual
<p>Autor: Porto Seguro Imóveis Ltda.</p> <p>A Porto Seguro, acionista minoritária da Petroquisa, ajuizou ação contra a Petrobras, relativa a alegados prejuízos decorrentes da venda da participação acionária da Petroquisa em diversas empresas petroquímicas incluídas no Programa Nacional de Desestatização. Na aludida ação, pretende a autora que a Petrobras, na qualidade de acionista majoritária da Petroquisa, seja obrigada a recompor o "prejuízo" causado ao patrimônio da mesma Petroquisa, por força dos atos que aprovaram o preço mínimo de venda de sua participação acionária no capital das empresas desestatizadas.</p>	Cível	Possível	<p>Em 30 de março de 2004, o Tribunal de Justiça do RJ, por unanimidade, deu provimento ao novo recurso interposto pela Porto Seguro, para condenar a Petrobras a indenizar à Petroquisa a importância de US\$ 2.370 milhões mais 5% a título de prêmio e 20% de honorários advocatícios.</p> <p>A Petrobras interpôs recurso especial e extraordinário ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) e ao Supremo Tribunal Federal (STF), que foram inadmitidos. Contra essa decisão oferecemos Agravo de Instrumento ao STJ e ao STF.</p> <p>Aguarda-se, agora, em cumprimento à decisão publicada no dia 05 de junho de 2006, a designação de pauta para o re-julgamento da questão relativa ao bloqueio do Recurso Especial da Petrobras, perante o STJ e o STF.</p> <p>Com base na opinião dos advogados, a Companhia não espera obter decisão final desfavorável nesse processo.</p> <p>Caso a situação não seja revertida, a indenização estimada à Petroquisa, incluindo atualização monetária e juros, seria de R\$ 10.155.622 mil. Como a Petrobras detém 100% do capital social da Petroquisa, parte da indenização à Petroquisa, estimada em R\$ 6.702.711 mil, não representará um desembolso efetivo do Sistema Petrobras. Adicionalmente, a Petrobras teria que indenizar a Porto Seguro, autora da ação, R\$ 507.781 mil a título de prêmio e a Lobo & Ibeas Advogados R\$ 2.031.124 mil a título de honorários advocatícios.</p>

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	Natureza	Probabilidade de Perda	Situação Atual
Autor: Kallium Mineração S.A. Ação indenizatória perante a justiça do Estado do Rio de Janeiro, por perdas e danos e lucros cessantes, devido à rescisão contratual.	Cível	Possível	Julgado precedente em primeira instância. As duas partes interpuseram recursos que foram improvidos. A Petrobras aguarda julgamento do Recurso Extraordinário interposto junto ao STF e Recurso Especial no STJ em 18 de dezembro de 2003, ambos admitidos. Há também Recurso Especial da Kallium aguardando julgamento. A exposição máxima para a Petrobras, atualizada para 31 de março de 2007, é de R\$ 104.636 mil.
Autor: EMA - Empresa Marambai Agro-Industrial S.A. Ação de responsabilidade civil contratual.	Cível	Possível	Acolhido Agravo de Instrumento da EMA em 11 de dezembro de 2000, determinado o processamento do Recurso Especial, pendente de julgamento no STJ. A exposição máxima para a Petrobras, atualizada para 31 de março de 2007, é de R\$ 8.740 mil.
Autor: Mathias Engenharia Ltda. Ação de responsabilidade civil contratual pelo desequilíbrio de equação financeira.	Cível	Possível	A Petrobras foi condenada a pagar R\$ 14.040 mil (base maio/2003) mais 0,5% ao mês de juros, custas e 15% de honorários. Aguarda-se a tramitação no STF para julgamento do Agravo de Instrumento em face da decisão que negou seguimento ao Recurso Extraordinário da Companhia. Em paralelo, o autor iniciou a execução provisória. A Petrobras nomeou bens à penhora, recurso provido no STJ. Aguarda-se o trânsito em julgado da decisão que determinou a aceitação do bem nomeado. A exposição máxima para a Petrobras, atualizada para 31 de março de 2007, é de R\$ 31.646 mil.
Autor: Walter do Amaral Ação popular para declarar a nulidade do contrato da Paulipetro/Petrobras.	Cível	Possível	A execução provisória da sentença requerida pelo autor foi julgada nula pelo juízo. O autor interpôs recurso especial junto ao Tribunal Regional Federal (TRF) que foi negado provimento em 10 de abril de 2006. Contra essa decisão o autor interpôs agravo de instrumento que se encontra pendente de julgamento. A exposição máxima para a Petrobras, atualizada para 31 de março de 2007, é de R\$ 651 mil.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	Natureza	Probabilidade de Perda	Situação Atual
Autor: Delegacia da Receita Federal do Rio de Janeiro Auto de infração referente ao Imposto de Renda Retido na Fonte sobre remessas de pagamentos de afretamentos de embarcações, referente ao período de 1998 e 1999 a 2002.	Tributário	Possível	A Petrobras apresentou novos Recursos Administrativos para a Câmara Superior de Recursos Fiscais, última instância administrativa, que se encontram pendentes de julgamento. A exposição máxima para a Petrobras atualizada para 31 de março de 2007, para o período de 1998, é de R\$ 121.010 mil e para o período de 1999 a 2002 é de R\$ 4.031.821 mil.
Autor: Secretaria da Fazenda do Estado do Rio de Janeiro ICMS - Naufrágio da Plataforma P-36	Tributário	Possível	Em 02 de outubro de 2006, o depósito recursal e a fiança bancária, de R\$ 43.661 mil e R\$ 81.922 mil, respectivamente, foram convertidos em renda para o Estado. A questão foi então judicializada e o processo administrativo encerrado. O valor remanescente pleiteado corresponde a R\$ 540.975 mil e já está sendo objeto de Execução Fiscal proposta pelo Estado do Rio de Janeiro, na esfera judicial. A exposição máxima para a Petrobras, nessa ação, atualizada para 31 de março de 2007, é de R\$ 666.558 mil.
Autor: Inspeção da Receita Federal em Macaé II E IPI - Naufrágio da Plataforma P-36	Tributário	Possível	Decisão de primeira instância desfavorável à Petrobras. Interposto Recurso Voluntário que se encontra pendente de julgamento. A Petrobras impetrou o Mandado de Segurança obtendo sentença favorável no sentido de sustar, até a conclusão das apurações das causas do afundamento da plataforma, qualquer cobrança de tributos. Há recurso da União Federal / Fazenda Nacional, pendente de julgamento. Em virtude da decisão favorável à Companhia obtida no Mandato de Segurança, a tramitação do processo administrativo encontra-se obstada. A exposição máxima para a Petrobras, atualizada para 31 de março de 2007, é de R\$ 447.626 mil.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	Natureza	Probabilidade de Perda	Situação Atual
Autor: Delegacia da Receita Federal Redução da base de cálculo do PASEP	Tributário	Possível	Em segunda instância, foi improvido o Recurso ex-officio da Receita e provido, em parte, o Recurso Voluntário da Petrobras. Encontra-se pendente o Recurso Especial interposto pela Fazenda. A exposição máxima para a Petrobras, atualizada para 31 de março de 2007, é de R\$ 27.714 mil.
Autor: Secretaria da Fazenda do Estado de Alagoas Estorno de Crédito de ICMS	Tributário	Possível	A Petrobras aguarda julgamento do Recurso Voluntário em segunda instância administrativa. A exposição máxima para a Petrobras atualizada para 31 de março de 2007, é de R\$ 71.335 mil.
Autor: SRP - Secretaria da Receita Previdenciária Notificações fiscais, relativas aos encargos previdenciários, em decorrência de processos administrativos instaurados pelo INSS que atribuem responsabilidade solidária à Companhia na contratação de serviços de construção civil e outros, prevista nos parágrafos 5º e 6º do artigo 219 e parágrafos 2º e 3º do artigo 220 do Decreto nº 3.048/99.	Tributário	Possível	Dos valores desembolsados pela Companhia, a fim de garantir a interposição de recursos e/ou a obtenção de Certidão Negativa de Débito junto ao INSS, R\$ 116.447 mil estão registrados em depósitos judiciais e poderão ser recuperados no âmbito das próprias ações em curso, relativos a 327 notificações, no montante de R\$ 374.041 mil. A posição da área jurídica da Petrobras para essas notificações é de expectativa de perda possível, por considerar mínimo o risco de desembolso futuro.
Autor: Delegacia da Receita Federal no Rio de Janeiro Auto de infração referente ao Imposto de Importação e sobre Produtos Industrializados (II e IPI), questionando a classificação fiscal como Outros Grupos Eletrogêneos, na importação do conjunto de equipamentos pertencentes à usina termelétrica Termorio S.A.	Tributário	Possível	A Termorio protocolou na Secretaria da Receita Federal, em 15 de agosto de 2006, a impugnação do auto de infração. No dia 15 de setembro de 2006, o processo foi remetido à Delegacia da Receita Federal de Florianópolis, onde está sendo apreciado, ainda no âmbito administrativo. A exposição máxima, em 31 de março de 2007, é de R\$ 532.762 mil.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	Natureza	Probabilidade de Perda	Situação Atual
<p>Autor: Sindicato de Petroleiros (Rio de Janeiro, São Paulo e Sergipe)</p> <p>Ações trabalhistas pleiteando repasse integral aos salários dos índices oficiais de inflação dos anos de 1987 e 1989 (Planos Bresser e Verão)</p>	Trabalhista	Possível / Remota	<p>Sindipetro/RJ: A Petrobras entende que nada é devido, pois os valores correspondentes já foram quitados por força de cláusula do Acordo Coletivo de Trabalho/93. <i>Expectativa de perda: remota.</i> A exposição máxima para a Petrobras, atualizada para 31 de março de 2007, é de R\$ 182.972 mil.</p> <p>Sindipetro/SP: Recurso Ordinário da Petrobras nos autos da rescisória foi julgado procedente, desconstituindo o Acórdão e proferindo nova decisão para julgar improcedente a Reclamação Trabalhista. Interposto pelo Sindipetro Recurso Extraordinário, ao qual foi negado seguimento, encontrando-se pendente de julgamento o Agravo de Instrumento no STF. <i>Expectativa de perda: remota.</i> A exposição máxima para a Petrobras, atualizada para 31 de março de 2007, é de R\$ 98.693 mil.</p> <p>Sindipetro/SE: Pedido julgado procedente. O processo já se encontra em fase de execução. O Juiz acolheu, em parte, a manifestação da Petrobras, prolatando decisão em que determinou ao Sindipetro/SE nova apresentação de cálculos de liquidação de sentença, o que está sendo aguardado. <i>Expectativa de perda: possível.</i> A exposição máxima para a Petrobras, atualizada para 31 de março de 2007, é de R\$ 104.207 mil.</p>
<p>Autor: Adailton de Oliveira Bittencourt e Outros</p> <p>Reclamações trabalhistas pleiteando o pagamento de hora repouso, alimentação e horas adicionais, no período de setembro de 1989 a novembro de 1992, em razão da implantação da jornada de 6 horas pela Constituição Federal de 1988.</p>	Trabalhista	Possível	<p>Em primeira instância, foi julgado improcedente. O Recurso Ordinário dos autores foi julgado procedente pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT). Decisão já transitada em julgado, publicada em 17 de fevereiro de 2006. Atualmente o processo está em fase de liquidação de sentença. A exposição máxima para a Petrobras, atualizada para 31 de março de 2007, é de R\$ 5.542 mil. A perspectiva da Petrobras assinalada em perícia é de que os valores devidos sejam bastante inferiores aos apontados pelos autores.</p>

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b.1) Questões ambientais

A Companhia está sujeita a diversas leis e normas ambientais, que disciplinam atividades envolvendo a descarga de petróleo, gás e outros materiais e estabelecem que os efeitos sobre o meio ambiente das operações da Companhia devem ser por ela corrigidos ou mitigados.

Em 16 de julho de 2000, um derramamento de óleo ocorrido no Terminal São Francisco do Sul, da Refinaria Presidente Getúlio Vargas - Repar, localizada a aproximadamente 24 quilômetros de Curitiba, capital do Estado do Paraná, lançou em torno de 1,06 milhão de galões de óleo cru no arredor. Foram gastos em torno de R\$ 74.000 mil com intuito de proceder à limpeza total da área atingida, bem como para fazer frente às multas impostas pelas autoridades ambientais. Há os seguintes processos e procedimentos em relação a esse derramamento:

Descrição	Natureza	Probabilidade de Perda	Situação Atual
Autor: AMAR – Associação de Defesa do Meio Ambiente de Araucária Indenização de danos moral e patrimonial ambiental.	Cível	Possível	Sem decisão em primeira instância. Aguarda-se o início da perícia para qualificação do valor. A exposição máxima para a Petrobras, atualizada para 31 de março de 2007, é de R\$ 87.736 mil. O juízo determina conexão com as ações do instituto Ambiental do Paraná – IAP e Ministérios Públicos Federal e Estadual para julgamento conjunto.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 16 de fevereiro de 2001, o oleoduto de Araucária - Paranaguá rompeu com um movimento sísmico e derramou aproximadamente 15.059 galões de óleo combustível em vários rios localizados no Estado do Paraná. Em 20 de fevereiro de 2001, foram concluídos os serviços de limpeza das superfícies dos rios, recuperando aproximadamente 13.738 galões de óleo. Como resultado do acidente foram apresentados os seguintes atos contra a empresa:

Descrição	Natureza	Probabilidade de Perda	Situação Atual
Autor: Instituto Ambiental do Paraná - IAP Multa aplicada por supostos danos causados ao meio ambiente.	Multa	Possível	Defesa procedente, em parte, em primeira instância, reduzindo a multa. Recurso da Petrobras pendente de julgamento na segunda instância. A exposição máxima para a Petrobras, atualizada para 31 de março de 2007, é de R\$ 152.639 mil. O juízo determinou conexão com as ações da AMAR e Ministérios Públicos Federal e Estadual para julgamento conjunto.

b.2) Recuperação de PIS e COFINS

A Petrobras e sua controlada Gaspetro ajuizaram ação ordinária contra a União perante a Justiça Federal da Seção Judiciária do Rio de Janeiro, referente à recuperação, por meio de compensação, dos valores recolhidos a título de PIS incidentes sobre receitas financeiras e variações cambiais ativas, no período compreendido entre fevereiro de 1999 e novembro de 2002 e Cofins compreendido entre fevereiro de 1999 a janeiro de 2004, considerando a inconstitucionalidade do § 1º do art. 3º da Lei nº 9.718/98.

Em 09 de novembro de 2005, o Supremo Tribunal Federal considerou inconstitucional o mencionado § 1º do art. 3º da Lei nº 9.718/98.

Em 09 de janeiro de 2006, devido à decisão definitiva do STF, a Petrobras ajuizou nova ação visando recuperar os valores de COFINS referentes ao período de janeiro de 2003 a janeiro de 2004.

O valor de R\$ 1.968.850 mil, relativo às citadas ações, não está refletido nestas demonstrações contábeis.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

20. COMPROMISSOS ASSUMIDOS PELO SEGMENTO DE ENERGIA

(a) Compromissos de compra de gás natural

A Petrobras assinou com a YPFB contratos, com vigência até 2019, tendo por objeto a compra de gás natural, comprometendo-se a comprar volumes mínimos a um preço calculado segundo fórmula atrelada ao preço do óleo combustível.

Durante 2002 e 2005, a Petrobras comprou menos que o volume mínimo estabelecido no contrato com a YPFB e pagou US\$ 81 milhões (equivalentes a R\$ 166.082 mil em 31 de março de 2007) referentes aos volumes não transportados, cujos créditos serão realizados por retiradas de volumes futuros.

Compromissos de compra de gás	2007	2008	2009	2010	2011 - 2019
Obrigações de Volume (milhões m ³ /dia)	24	24	24	24	24/por ano

(b) Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado - CCEAR

Em 16 de dezembro de 2005, a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL licitou, na modalidade leilão, objetivando a contratação de capacidade de energia para o Sistema Interligado Nacional - SIN, no Ambiente de Contratação Regulada - ACR.

Neste primeiro leilão de energia nova, a Petrobras, por meio de seus empreendimentos (Baixada Santista Energia Ltda. - BSE, Sociedade Fluminense de Energia Ltda. - SFE, Termoceará Ltda., Termorio S.A. e Unidade de Negócios Três Lagoas), vendeu a capacidade de energia de 1.391 MW. O resultado final do leilão significará para a Companhia, com a venda da disponibilidade das suas usinas, uma receita fixa pelo prazo de 15 anos, a valores atuais, de R\$ 199.843/ano a partir de 2008 com a venda de 352 MW, de R\$ 210.878/ano adicionais a partir de 2009 com a venda de mais 469 MW e o incremento de R\$ 277.928/ano a partir de 2010 com a venda de 570 MW. Os contratos foram assinados em 13 de março de 2006.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

No terceiro leilão de energia nova, a Petrobras, por meio de seus empreendimentos Termomacaé Ltda e Usina Termelétrica Bahia I, subsidiária da Fafen Energia S.A., vendeu a capacidade de energia de 205 MW. O resultado final do leilão significará para a Companhia, com a venda da disponibilidade das suas usinas, uma receita fixa pelo prazo de 15 anos, a valores atuais, de R\$ 113.133/ano, a partir de 2011.

Nesse leilão a subsidiária Petrobras Distribuidora, por meio de sua coligada TEP Potiguar e na participação nos consórcios Goiana II e Camaçari Pólo de Apoio I (participação de 30%), Camaçari Muricy I e II (participação de 50%) e Pecem II (participação de 45%), vendeu a capacidade de energia de 211,4MW. O resultado final do leilão significa para a Companhia uma receita fixa pelo prazo de 15 anos, a valores atuais de R\$ 142.197/ano, a partir de 2009.

Adicionalmente, a Petrobras será remunerada pelo despacho efetivo de suas usinas por seus custos variáveis de operação.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(c) Projeto Gasene

A Petrobras comunicou, em 14 de dezembro de 2006, o fechamento de duas operações de financiamento, no total de R\$ 1.360.000 mil, a ser concedido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) à Sociedade de Propósito Específico Transportadora Gasene S.A., responsável pela implementação do Projeto do Gasoduto de Interligação Sudeste Nordeste - Gasene.

O Projeto Gasene consiste na construção de gasodutos de transporte de gás natural, com extensão total de 1,4 mil quilômetros e capacidade de transporte de 20 milhões de metros cúbicos por dia, ligando o Terminal de Cabiúnas, no Rio de Janeiro, até a cidade de Catu, na Bahia. O projeto é composto dos seguintes trechos: Gasoduto Cabiúnas (RJ) - Vitória (ES); Gasoduto Vitória (ES) - Cacimbas (ES) - (já em construção com conclusão prevista para o segundo semestre de 2007); e Gasoduto Cacimbas (ES) - Catu (BA).

Um dos financiamentos, no valor de R\$ 1.050.000 mil, será aplicado na aquisição de tubos para o Gasoduto Cacimbas (ES) - Catu (BA) - Gascac, com cerca de 940 quilômetros de extensão e investimento estimado de R\$ 3.500.000 mil. O outro, no montante de R\$ 312.000 mil, destina-se à construção do Gasoduto Cabiúnas (RJ) - Vitória (ES) - Gascav - com aproximadamente 300 quilômetros de extensão e investimento global de R\$ 1.500.000 mil.

Além do financiamento junto ao BNDES, a Transportadora Gasene assinou, em 17 de outubro de 2006, um contrato para liberação de crédito com o BB Fund SPC, via emissão de títulos no exterior no valor total de até o equivalente em dólares norte-americanos a R\$ 800 milhões. Em 23 de outubro de 2006, foram realizadas negociações de títulos que totalizam US\$ 210 milhões.

Em 17 de abril de 2006, a Petrobras assinou com a estatal chinesa Sinopec Group, contrato de engenharia, suprimento, construção e montagem - EPC, relativo ao gasoduto Cabiúnas-Vitória (Gascav), primeira parte do projeto Gasene.

A vazão máxima da linha tronco será de 20 milhões de m³/dia de gás, com a implantação de duas estações de compressão. O trecho Cabiúnas-Vitória já possui licença prévia, licença de instalação e autorização de construção, as obras já estão em andamento e a sua conclusão está prevista para o segundo semestre de 2007.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os investimentos relacionados a este projeto estão contemplados dentro do plano de negócios da Petrobras aprovado para o período 2007-2011 e todas as iniciativas se enquadram dentro da estratégia da Companhia de desenvolver e liderar o mercado brasileiro de gás natural, por meio da constituição de uma rede básica para seu transporte, interligando as malhas de gasodutos existentes e em expansão do Sudeste e do Nordeste do país.

(d) Gasoduto Urucu-Coari-Manaus

O gasoduto Urucu-Coari-Manaus, de importância estratégica, irá escoar cerca de 5,5 milhões de m³/dia de gás natural visando atender a capital do Amazonas.

A Construção do duto Urucu-Coari tem por finalidade permitir o escoamento do gás liquefeito de petróleo (GLP) produzido nas Unidades de Processamento de Gás Natural (UPGN), em Urucu, até o terminal fluvial da Petrobras (Tesol), em Coari.

(e) Locação da Usina Termelétrica a Gás de Araucária

A Petrobras comunicou, em 03 de janeiro de 2007, que foram firmados 02 contratos de locação e prestação de serviços com a UEG Araucária e Copel. O primeiro contrato refere-se à locação da Usina Termelétrica a Gás de Araucária, firmado entre a Petrobras e UEG, com vigor até 31 de dezembro de 2007, podendo ser prorrogado por um período de até 12 meses. O segundo contrato trata-se de prestação de serviços de operação e manutenção da UEG Araucária, firmado entre a Petrobras e a Copel Geração, com vigor até 31 de dezembro de 2008, ou até o término do contrato de locação, o que ocorrer primeiro.

Pelos dois contratos, será devido uma parcela fixa mensal de R\$ 19,00 por MWh multiplicado pela potência de referência (428,35 MW) e mais uma parcela variável mensal de R\$ 33,23 por MWh, em função da efetiva energia gerada. Esses recursos são destinados a cobrir todos os custos e tributos devidos pela UEG.

A assinatura desses contratos permite uma melhor alocação do gás produzido para atender aos compromissos de lastro referentes à energia vendida pela companhia.

O contrato de aluguel encontra-se com sua eficácia suspensa em decorrência do não adimplemento de todas as condições suspensivas subordinadas.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(f) Usina Termelétrica Bahia I

Em 28 de dezembro de 2006, foi celebrado o contrato de locação entre a UTE Bahia I e a Petrobras, que vigorará até 31 de dezembro de 2008, com aluguel mensal de R\$ 320 mil.

O aluguel inclui todos os impostos, taxas, emolumentos, contribuições fiscais e para-fiscais decorrentes do contrato, que é reajustado anualmente, com base na variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), estabelecido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e, na impossibilidade de aplicação deste, de outro índice similar a ser definido entre as partes.

O contrato de aluguel encontra-se com sua eficácia suspensa em decorrência do não adimplemento de todas as condições suspensivas subordinadas.

21. GARANTIAS AOS CONTRATOS DE CONCESSÃO PARA EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO

A Petrobras concedeu garantias à Agência Nacional de Petróleo - ANP no total de R\$ 5.116.536 mil para os Programas Exploratórios Mínimos previstos nos contratos de concessão das áreas de exploração, permanecendo em vigor R\$ 3.150.270 mil, líquidos dos compromissos já cumpridos. Desse montante, R\$ 2.422.711 mil correspondem ao penhor do petróleo de campos previamente identificados e já em fase de produção, e R\$ 727.559 mil referem-se a garantias bancárias.

22. INFORMAÇÕES SOBRE SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

A Petrobras é uma Companhia que opera de forma integrada, sendo a maior parte da produção de petróleo e gás da área de Exploração e Produção transferida para outras áreas da Petrobras.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Nas demonstrações por área de negócio, as operações da Companhia estão apresentadas de acordo com o modelo de organização e gestão aprovado em 23 de outubro de 2000, pelo Conselho de Administração da Petrobras, contendo as seguintes áreas:

- (a) Exploração e Produção: abrange, por intermédio de Petrobras, Brasoil, PNBV, PifCo, PIB-B.v. e Sociedades de Propósito Específico, as atividades de exploração, desenvolvimento da produção e produção de petróleo, LGN (líquido de gás natural) e gás natural no Brasil, objetivando atender, prioritariamente, as refinarias do país e, ainda, comercializando nos mercados interno e externo o excedente de petróleo, bem como, derivados produzidos em suas plantas de processamento de gás natural.
- (b) Abastecimento: contempla, por intermédio de Petrobras, Downstream (Refap), Transpetro, Petroquisa, PifCo, PIB-B.v. e PNBV, as atividades de refino, logística, transporte e comercialização de derivados, petróleo e álcoois, além das participações em empresas petroquímicas no Brasil e duas plantas de fertilizantes.
- (c) Gás e Energia: engloba, por intermédio de Petrobras, Gaspetro, Petrobras Comercializadora de Energia, Petrobras Distribuidora, Sociedades de Propósito Específico e Termelétricas, as atividades de transporte e comercialização do gás natural produzido no país ou importado, a geração e comercialização de energia elétrica e as participações societárias em transportadoras e distribuidoras de gás natural e em termelétricas.
- (d) Distribuição: responsável pela distribuição de derivados, álcoois e gás natural veicular no Brasil, representada pelas operações da Petrobras Distribuidora.
- (e) Internacional: abrange, por intermédio de PIB-B.v., PifCo, Companhia Mega, 5283 Participações, BOC e Petrobras, as atividades de exploração e produção de petróleo e gás, abastecimento, gás e energia e distribuição, realizadas no exterior, em diversos países das Américas, África, Europa e Ásia.

No grupo de órgãos corporativos são alocados os itens que não podem ser atribuídos às demais áreas, notadamente aqueles vinculados à gestão financeira corporativa, o "overhead" relativo à Administração Central e outras despesas, inclusive as atuariais referentes aos planos de pensão e de saúde destinados aos aposentados e beneficiários.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As informações contábeis por área de negócio foram elaboradas com base na premissa da controlabilidade, objetivando atribuir às áreas de negócio somente os itens sobre os quais estas áreas tenham efetivo controle.

Destacamos, a seguir, os principais critérios utilizados na apuração de resultados por área de negócio:

- (a) Receita operacional líquida: foram consideradas as receitas relativas às vendas realizadas a clientes externos, acrescidas dos faturamentos entre as áreas de negócio, tendo como referência os preços internos de transferência definidos entre as áreas, cujas metodologias de apuração são focadas em parâmetros de mercado.
- (b) No lucro operacional estão computados a receita operacional líquida e os custos dos produtos e serviços vendidos, que são apurados por área de negócio, considerando o preço interno de transferência e os demais custos operacionais de cada segmento, bem como as despesas operacionais, nas quais são consideradas as despesas efetivamente incorridas em cada área.
- (c) O resultado financeiro é todo alocado ao grupo de órgãos corporativos.
- (d) Ativos: contemplam os ativos identificados a cada área. As contas patrimoniais de natureza financeira são alocadas ao grupo de órgãos corporativos.

23. INSTRUMENTOS DERIVATIVOS, HEDGING E ATIVIDADES DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

Em 2004, a Diretoria Executiva da Petrobras instituiu o Comitê de Gestão de Riscos formado por gerentes executivos de todas as áreas de negócio e de diversas áreas corporativas. Esse comitê tem o objetivo de garantir o gerenciamento integrado das exposições aos riscos e formalizar as principais diretrizes de atuação da Companhia para lidar com as incertezas das suas atividades.

A criação do Comitê de Gestão de Riscos visa concentrar as informações e discutir sobre as ações de gerenciamento dos riscos, facilitando a comunicação com a Diretoria e o Conselho de Administração em aspectos relacionados às melhores práticas de governança corporativa.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Diversas comissões, criadas pelo Comitê de Gestão de Riscos, vêm desenvolvendo diretrizes específicas para o gerenciamento dos riscos de crédito, patrimoniais e de responsabilidade, de preços de “*commodities*”, cambiais e de taxas de juros com o objetivo de aproximar ainda mais das atividades operacionais e comerciais da Companhia às orientações da política corporativa de gestão de riscos.

Características dos mercados onde a Petrobras atua

A Companhia está exposta a uma série de riscos de mercado decorrentes de suas operações. Tais riscos envolvem principalmente o fato de que eventuais variações nos preços de petróleo e derivados, nas taxas cambiais ou de juros, possam afetar negativamente o valor dos ativos e passivos financeiros ou fluxos de caixa futuros e lucros da Companhia. A Petrobras mantém uma política global de gerenciamento de riscos que vem se desenvolvendo sob a gestão dos diretores da Companhia.

A maior parcela das receitas da Petrobras vem do mercado brasileiro, com a venda, em reais, de derivados de petróleo. O restante é gerado pelas exportações de produtos e vendas advindas das atividades internacionais. Em ambos os casos, os preços guardam estreita relação com o mercado internacional.

Com a desregulamentação dos preços ocorrida a partir de janeiro de 2002, a maior parcela dos preços praticados no mercado interno guarda, também, estreita relação com o mercado internacional. Desde então, as variações na taxa de câmbio e nos preços de referência do mercado internacional são compensadas nos preços do mercado doméstico, mesmo considerando-se alguma defasagem.

Como conseqüência dessas características dos mercados em que a Petrobras atua, temos que:

- Parcela considerável do total da dívida da Petrobras encontra-se em dólar ou fortemente atrelada a essa moeda. O fluxo de caixa operacional futuro encontra-se atrelado ao dólar.
- Uma desvalorização do real em relação ao dólar norte-americano tem impacto relevante nas demonstrações contábeis no curto prazo. No médio prazo, o fluxo de caixa operacional da Companhia colabora para amortecer esse risco cambial, dado que a parcela de nossas receitas vinculadas ao dólar é sensivelmente maior que a parcela dos nossos custos e despesas naquela moeda.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Política de gestão de riscos financeiros

A política de gestão de riscos da Petrobras visa contribuir para um balanço adequado entre os seus objetivos de crescimento e retorno e seu nível de exposição a riscos, quer inerentes do próprio exercício das suas atividades, quer decorrentes do contexto em que ela opera, de modo que, através da alocação efetiva dos seus recursos - físicos, financeiros e humanos - a Companhia possa atingir suas metas estratégicas.

Além de assegurar proteção adequada aos seus ativos fixos, instalações, operações e administradores, gerenciar a exposição ao risco financeiro, tributário, regulatório, de mercado, das operações de crédito, dentre outros, a política de gestão de riscos da Petrobras busca explicitar seu caráter de complementaridade a ações estruturais que criarão fundamentos econômico-financeiros sólidos, capazes de garantir que as oportunidades de crescimento serão aproveitadas, mesmo em condições externas adversas.

Esta política tem como filosofia orientar as decisões de transferência de risco e está sustentada em ações estruturais fundamentadas nos processos de disciplina de capital e gestão do endividamento. São elas:

- Produzir a baixo custo - a disciplina de capital assegura custos competitivos para todos os produtos comercializados.
- Níveis de investimentos futuros definidos de forma realista, considerando o equilíbrio entre a rentabilidade e crescimento, aderência estratégica da carteira de projetos e a manutenção da liquidez e solvência da Companhia, criando condições necessárias para um crescimento sustentável.
- Gestão prudente do endividamento, buscando o casamento dos fluxos de caixa operacional e das dívidas, incluindo volumes, moedas, duração e indexadores, reduzindo, conseqüentemente, o risco de insolvência.

Outras características importantes da gestão de riscos da Petrobras:

- Gestão integrada dos riscos de mercado que quantifica as exposições totais, observa a existência de “*hedges*” naturais e age sobre a exposição líquida da Companhia, evitando ações isoladas das Unidades de Negócio que não contribuam para a otimização dos riscos corporativos.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- Respeito aos conceitos de mercado eficiente e diversificação. A Petrobras entende que atua em alguns dos mercados mais líquidos do mundo, onde a possibilidade de previsão sistemática de preços futuros é bastante limitada. Como conseqüência, sua gestão de riscos concentra-se na eliminação de eventos extremos indesejáveis em vez de minimizar a variância de resultados, fluxo de caixa, etc.
- Alto padrão de transparência nas divulgações das potenciais exposições da Companhia.

Avaliação de riscos

A avaliação dos riscos financeiros em relação ao plano estratégico da Companhia é realizada pela análise probabilística da projeção do fluxo de caixa da empresa para um período de até dois anos.

Verificada a possibilidade de ocorrerem saldos de caixa futuros inferiores ao mínimo considerado adequado, são propostas ações que reduzam esse risco a níveis aceitáveis, diminuindo o risco de postergações ou interrupções no plano de investimentos da Companhia.

O modelo de quantificação de riscos utilizado (conhecido por "*Cash Flow at Risk*" ou CFaR) considera as variações dos fatores mais significativos para a geração de caixa: preços, quantidades (produção e mercados), câmbio e juros.

Os saldos de caixa são projetados para uma infinidade de cenários dos principais fatores de risco, utilizando o processo de Simulação de Monte Carlo. A partir daí, identifica-se o saldo de caixa estimado para o grau de confiança pretendido e avaliam-se os períodos em que o caixa pode ficar abaixo do mínimo adequado.

Dentre as várias alternativas que podem ser utilizadas para preservar o saldo mínimo de caixa preestabelecido encontram-se, por exemplo, transações com derivativos, captações adicionais de recursos e otimização da distribuição dos prazos dos desembolsos.

As projeções econômico-financeiras são anualmente atualizadas durante o processo de revisão do planejamento estratégico.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Operações com instrumentos derivativos não estão associadas exclusivamente aos processos acima descritos. Conforme descrito, a filosofia de riscos está apoiada na robustez de alguns fundamentos da organização, onde derivativos são importantes instrumentos na proteção de transações e na compatibilização de ativos e passivos.

As exposições específicas das aplicações financeiras de tesouraria são avaliadas por um sistema de valor em risco tradicional (VaR) e os resultados econômicos dos projetos de investimento, em alguns casos específicos, são analisados por modelos de avaliação de riscos apropriados para cada segmento de negócio, utilizando a Simulação de Monte Carlo.

a) Gerenciamento de riscos de mercado de petróleo e derivados

Como todos os seus pares, a Petrobras está sujeita à volatilidade dos preços internacionais do mercado de energia (principalmente petróleo), que pode afetar materialmente a geração de caixa da Companhia.

Seguindo a premissa de considerar apenas a exposição líquida consolidada do risco de preço de petróleo e derivados, as operações com derivativos, em geral, se limitam a proteger o resultado de transações específicas de curto prazo (até seis meses). Nesses “*hedges*” são utilizados contratos futuros, “*swaps*” e opções. Essas operações estão sempre atreladas às realizadas no mercado físico. Ou seja: são operações de “*hedge*” (não especulativas), nas quais as variações positivas ou negativas são compensadas total ou parcialmente por resultado oposto na posição física.

Durante o primeiro trimestre de 2007, foram efetuadas operações de “*hedge*” para 24,06% do volume total comercializado (importação e exportação). Em 31 de março de 2007, as posições em aberto de mercado futuro, comparadas com o valor de mercado, apresentariam um resultado negativo de, aproximadamente, R\$ 45.250 mil, caso fossem liquidadas naquela ocasião.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Atendendo a condições de negócios específicos, a Petrobras realiza excepcionalmente uma operação de “*hedge*” de longo prazo, ainda ativo, envolvendo a venda de opções de venda de 52 milhões de barris de petróleo WTI, no período de 2004 a 2007. Essa operação visa estabelecer uma proteção de preço para essa quantidade de petróleo, de forma a garantir aos financiadores do Projeto Barracuda/Caratinga uma margem mínima para cobertura do serviço da dívida.

Em 31 de março de 2007, essa operação, se liquidada a valor de mercado, representaria resultado positivo equivalente a R\$ 59.708 mil proveniente dos prêmios.

b) Gerenciamento de riscos cambiais

No ano 2000, a Companhia contratou operação de “*hedge*”, para cobertura de “*Notes*” emitidos no exterior em Lira italiana, buscando limitar sua exposição à valorização dessa moeda em relação ao dólar norte-americano.

A operação de “*hedge*” contratada é denominada “*Zero Cost Collar*” de compra e venda de opções, sem custo inicial, que estabelecem um piso e um teto para a variação de uma moeda em relação à outra, limitando a perda com a desvalorização do dólar norte-americano, enquanto permite aproveitar alguma parte da valorização da moeda americana.

O “*hedge*” do empréstimo em Lira foi contratado tendo como referência o Euro, porque aquela moeda só circularia até o dia 28 de fevereiro de 2002.

A operação de “*hedge*” da dívida em Lira italiana tinha valor de mercado positivo para a Petrobras de R\$ 46.970 mil, em 31 de março de 2007.

A subsidiária PifCo, em setembro de 2006, contratou uma operação de “*hedge*” denominada “*cross currency swap*” para cobertura dos Bonds emitidos em lenes de forma a fixar em dólares os custos da Companhia nesta operação.

No “*cross currency swap*” ocorre uma troca de taxas de juros em diferentes moedas. A taxa de câmbio do lene para dólar norte-americano é fixada no início da transação e permanece fixa durante sua existência.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 31 de março de 2007, esta operação tinha valor justo que, se fosse registrado, resultaria em uma perda de R\$ 5.854 mil. A Companhia não tem intenção de liquidar tais contratos antes do prazo de vencimento.

A subsidiária Petrobras Distribuidora contratou, no primeiro trimestre de 2007, operações de “*hedge*” de moeda com valor justo positivo de R\$ 2.280 mil em 31 de março de 2007. Estas operações consistem na venda de contratos a termo de dólar PTAX de curto-prazo, o que permite a fixação do câmbio e a proteção contra uma possível queda da taxa no período.

O valor justo dos derivativos é calculado com base em práticas usuais de mercado, usando os valores de fechamento no período considerado das cotações subjacentes relevantes.

A Petrobras Energia S.A. – Pesa, controlada indireta da Petrobras, realiza operações de vendas a termo de dólares norte-americanos em troca de pesos argentinos. Em 31 de março de 2007, o valor nominal dos contratos vigentes totalizava US\$ 10 milhões (equivalentes a R\$ 20.504 mil). A Pesa reconheceu um ganho equivalente a R\$ 846 mil no primeiro trimestre de 2007.

c) Gerenciamento de risco de taxa de juros

O risco da taxa de juros a que a Companhia está exposta é em função de sua dívida de longo prazo e, em menor escala, de curto prazo. A dívida a taxas de juros flutuantes de moeda estrangeira está sujeita, principalmente, à flutuação da Libor e a dívida a taxas de juros flutuantes expressa em reais está sujeita, principalmente, à flutuação da taxa de juros de longo prazo (TJLP), divulgada pelo Banco Central do Brasil. A Companhia atualmente não utiliza instrumentos financeiros derivativos para gerenciar sua exposição às flutuações das taxas de juros.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

d) Instrumentos derivativos

A Companhia utiliza instrumentos derivativos e não-derivativos para implementar sua estratégia global de gerenciamento de riscos. Ao usá-los, expõe-se a riscos de crédito e de mercado. Riscos de crédito consistem no não cumprimento dos termos do contrato derivativo por uma contraparte. Riscos de mercado representam o efeito adverso sobre o valor de um instrumento financeiro, que resulta de uma alteração nas taxas de juros, nas taxas cambiais ou nos preços das mercadorias. A Companhia monitora os riscos de crédito, limitando as contrapartidas a instrumentos financeiros derivativos de instituições financeiras de primeira linha. Os riscos de mercado são gerenciados pelos diretores da Companhia. A empresa não mantém, e tampouco emite, instrumentos financeiros para fins comerciais.

24. SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE E SAÚDE (SMS)

A melhora continuada do desempenho ambiental da Petrobras, tal como definida em seu Plano Estratégico, está associada à implementação de dois grandes programas: o de Segurança de Processo (PSP) e o de Excelência em Gestão Ambiental e Segurança Operacional (Pegaso).

No primeiro trimestre de 2007, excluídos os gastos com assistência médica dos empregados e apoio a projetos ambientais externos, os investimentos da companhia em segurança, meio ambiente e saúde (SMS) totalizaram R\$ 845 milhões. Desse total, R\$ 194 milhões se referem a investimentos no Programa de Excelência em Gestão Ambiental e Segurança Operacional (Pegaso), que também recebeu da subsidiária Transpetro recursos da ordem de R\$ 79 milhões.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

25. EVENTOS SUBSEQÜENTES

a) Aumento de capital

Na Assembléia Geral Extraordinária realizada em conjunto com a Assembléia Geral Ordinária em 02 de abril de 2007, foi aprovado o aumento do capital social da Companhia de R\$ 48.263.983 mil para R\$ 52.644.460 mil, mediante a capitalização de parte de reservas de lucros constituídas em exercícios anteriores, no montante de R\$ 4.380.477 mil, sendo R\$ 1.008.119 mil de reserva estatutária e R\$ 3.372.358 mil de reserva de retenção de lucros, sem a emissão de novas ações, de acordo com artigo 169, parágrafo 1º da Lei nº 6.404/76.

b) Arrendamento da Usina Termelétrica Piratininga

Em 27 de abril de 2007, a Petrobras firmou com a Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A (EMAE), que pertence ao governo do estado de São Paulo, o contrato de arrendamento de ativos da Usina Termelétrica Piratininga, localizada na capital paulista. O documento estabelece em R\$ 45 milhões/ano o aluguel da unidade pelo período de 17 anos.

A Petrobras já operava parcialmente a unidade, através de um consórcio formado em 2001. O consórcio encerrou em 2006 quando as empresas retomaram as negociações. O contrato assinado prevê ainda a opção de compra dos ativos da termelétrica. Na ocasião, também foi celebrado um contrato de Operação e Manutenção da usina no valor anual de R\$ 15 milhões pelo período de cinco anos.

c) Emissão de Obrigações Negociáveis da Pesa

No dia 07 de maio de 2007, a Petrobras Energia S.A. – Pesa, controlada indireta da Petrobras, emitiu Obrigações Negociáveis no valor total de US\$ 300 milhões, por um prazo de 10 anos, juros de 5,875% a.a. Os juros serão pagos semestralmente e o capital em uma única quota na data do vencimento.

As obrigações negociáveis estão garantidas pela Petrobras através de um contrato de compra “Standby” (*Standby Purchase Agreement*). Segundo o contrato, em caso de falta de pagamento do capital, juros ou qualquer compromisso assumido pela Pesa, Petrobras estará obrigada a comprar os direitos de recebimento dos citados pagamentos, dos detentores das Obrigações Negociáveis.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A emissão foi realizada tanto no mercado argentino como no mercado internacional.

d) Negociações Ipiranga

Em 18 de abril de 2007, a Ultrapar (por si), e com a interveniência da Braskem S.A. e da Petróleo Brasileiro SA – Petrobras (por comissão), adquiriu por R\$ 5.486 milhões dos acionistas controladores do Grupo Ipiranga, 61,6% das ações ordinárias e 13,8% das ações preferenciais de emissão da Refinaria de Petróleo Ipiranga S.A. (“RPI”), 65,5% das ações ordinárias e 12,6% das ações preferências de emissão da Distribuidora de Produtos de Petróleo Ipiranga S.A. (“DPPI”), e 3,6% das ações ordinárias e 0,4% das ações preferenciais de emissão da Companhia Brasileira de Petróleo Ipiranga (“CBPI”).

Nos termos do acordo entre a Ultrapar, Braskem e Petrobras, a Ultrapar detém o controle dos negócios de distribuição de combustíveis e lubrificantes localizados nas regiões Sul e Sudeste (“Ativos de Distribuição Sul”), a Petrobras detém o controle dos negócios de distribuição de combustíveis e lubrificantes localizados nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (“Ativos de Distribuição Norte”), e a Braskem detém o controle dos ativos petroquímicos, representados pela Ipiranga Química SA, Ipiranga Petroquímica SA (IPQ) e pela participação desta na Copesul – Companhia Petroquímica do Sul (Copesul). Os ativos relacionados às operações de refino de petróleo detidos pela RPI são compartilhados igualmente entre Petrobras, Ultrapar e Braskem.

Nos termos acordados com Braskem e Petrobras a Ultrapar é a responsável por executar uma reorganização societária das empresas adquiridas, com o objetivo de separar os Ativos atribuídos a cada uma das empresas adquirentes, cujas etapas são:

- a. Oferta Pública de Tag Along para aquisição das ações ordinárias de emissão de RPI, DPPI e CBPI (com edital publicado em 02 de maio de 2007);
- b. Incorporação pela Ultrapar das ações de emissão da RPI, DPPI e CBPI;
- c. Segregação dos Ativos sendo: (i) redução de capital da RPI e da CBPI, a fim de transferir os Ativos Petroquímicos diretamente para a Ultrapar, para posterior entrega à Braskem e à Petrobras, nos termos da comissão, e (ii) cisão da CBPI para transferir os Ativos de Distribuição Norte a uma sociedade controlada pela Petrobras.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

04.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A operação foi consumada em 18 de abril de 2007, na forma acordada no contrato de compra e venda celebrado em 18 de março de 2007, mediante a liquidação financeira no total de R\$ 2.071 milhões relativos a parcela dos acionistas controladores do Grupo Ipiranga, sendo R\$ 743 milhões pagos pela Petrobras.

A operação foi apresentada às autoridades brasileiras de defesa da concorrência (Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE, Secretaria de Direito Econômico – SDE, e Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE), no prazo e forma assinalados pela legislação em vigor.

O CADE aceitou os argumentos da Companhia e alterou alguns itens da medida cautelar 087000.001707/2007-80 referente a atos de concentração, e reconheceu a manutenção da participação minoritária da Petrobras na Central Petroquímica do Sul (Copesul), por unanimidade do plenário, que revogou a vedação à participação da Petrobras em discussões ou decisões estratégicas e de política comercial da Copesul. No lugar desta vedação, passarão a vigorar as regras do Acordo de Acionistas firmados entre Petrobras e Braskem em decorrência da aquisição.

Com relação ao mercado de distribuição de combustíveis, O CADE esclareceu que os termos da Medida Cautelar não impedem Petrobras e Ultrapar – as adquirentes dos negócios de distribuição do Grupo Ipiranga – de manterem entendimentos com o objetivo de formular desenho de governança corporativa que afaste qualquer risco à concorrência. O CADE autorizou a realização de reuniões, entre Petrobras e Ultrapar para apresentação da proposta.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

05.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

Lucro Líquido

A Petrobras apurou um lucro líquido de R\$ 4.336 milhões no 1T-2007, com um lucro operacional correspondendo a 26% da receita operacional líquida (24% no 4T-2006).

R\$ milhões				
		Jan a mar		
4T 2006		2007	2006	△%
41.709	Receita operacional bruta	37.986	37.920	0
30.591	Receita operacional líquida	27.868	28.111	(1)
7.368	Lucro operacional ⁽¹⁾	7.330	10.689	(31)
150	Resultado financeiro	(589)	(679)	(13)
(155)	Equivalência patrimonial	52	343	(85)
5.237	Lucro líquido do período	4.336	6.914	(37)
1,19	Lucro líquido por ação	0,99	1,58	(37)
230.372	Valor de Mercado	215.666	197.995	9

⁽¹⁾ Antes da receita e despesa financeira e da equivalência patrimonial.

Os principais fatores que contribuíram para a formação do lucro líquido em relação ao 1T-2006, foram:

- Redução de 1% da receita operacional líquida:
 - ✓ Redução de 2% no Preço Médio de Realização (PMR) dos derivados básicos no mercado interno no 1T-2007 (destaque para óleo combustível e querosene de aviação) e redução de 13% PMR das exportações, refletindo o comportamento das cotações do Petróleo do mercado internacional (Brent 16%) e do Óleo Combustível (13%), contribuindo para a redução da Receita Operacional Líquida em relação a 1T-2006.
 - ✓ Aumento de 3% nos volumes totais vendidos, com destaques no mercado interno para o óleo combustível (7%), o GPL (4%) e a nafta (2%), que foram compensados, em parte, pela redução de 1% nas vendas de óleo diesel. Já as vendas no mercado externo aumentaram 12%, onde o petróleo contribuiu com 37%, influenciado pelo aumento da produção e pela necessidade de substituição de importações, parcialmente compensado pela redução nas exportações de gasolina (-38%) e de óleo combustível (-7%).

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

05.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

- Aumento de 5% nos custos médios unitários dos produtos vendidos. Os principais fatores que influenciaram o aumento do custo dos produtos vendidos foram:
 - ✓ Aumento da participação de petróleo importado na carga processada (2007 23%; 2006 19%), que incrementou o custo de produção de derivados.
 - ✓ Maiores gastos com afretamento de plataformas, com destaque para as unidades P-34, P-47, P-50, FPSO Capixaba, FPSO-Seillean e FPSO RJ.
 - ✓ Maiores gastos com depreciação e depleção, destacando-se as incorporações de novos ativos nos campos de Golfinho, Roncador e Albacora Leste.

- Aumento nas seguintes despesas:
 - ✓ Gerais e administrativas (R\$ 303 milhões), com salários, vantagens e benefícios com pessoal (R\$ 92 milhões); maiores gastos com serviços de terceiros (R\$ 102 milhões), com destaque para suporte técnico em informática e consultorias; despesas com formação e aperfeiçoamento de pessoal (R\$ 42 milhões); e aluguéis de equipamentos de informática e gastos diversos (R\$ 25 milhões);
 - ✓ Custos exploratórios (R\$ 110 milhões), influenciados pelos gastos com geologia e geofísica;
 - ✓ Custos com pesquisa e desenvolvimento (R\$ 134 milhões) para atender, principalmente, à regulamentação da ANP (R\$ 116 milhões);
 - ✓ Outras despesas operacionais (R\$ 1.908 milhões), destacando-se os gastos com a Repactuação do Plano Petros (R\$ 962 milhões), gastos com publicidade e propaganda (R\$ 66 milhões), receita extraordinária pela prestação de serviços de engenharia – atividade não fim - em 2006 (R\$ 62 milhões), recebimento de bônus de terceiros em 2006 (R\$ 57 milhões) e gastos com ociosidade das termoeletricas Ibiritermo, Termobahia e Três Lagoas (R\$ 60 milhões).

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

05.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

- Efeito positivo de R\$ 90 milhões no resultado financeiro, devido a:
 - ✓ Melhor desempenho das aplicações financeiras (R\$ 381 milhões), decorrente da diminuição do saldo aplicado no país vinculado ao dólar e da menor apreciação do real neste trimestre, e de maiores receitas decorrentes das operações com subsidiárias (R\$ 170 milhões).

Parte desse efeito foi compensado por:

 - ✓ Aumento de R\$ 479 milhões nas despesas com variações monetárias e cambiais, considerando o aumento dos ativos líquidos expostos ao câmbio, combinado com o efeito da menor apreciação do real em 2007.

- Decréscimo de R\$ 291 milhões no resultado de participações em subsidiárias, principalmente, em decorrência de menor resultado de equivalência patrimonial (R\$ 458 milhões) que foi compensado por menores perdas cambiais sobre a conversão dos patrimônios líquidos das subsidiárias no exterior, devido a menor apreciação do real em relação à moeda americana no 1T-2007, comparativamente ao 1T-2006 (R\$ 167 milhões)

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

05.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

Indicadores Econômicos

Os negócios conduzidos pela Petrobras somaram, no 1T-2007, R\$ 8,6 bilhões de lucro antes do resultado financeiro, dos resultados provenientes das participações societárias, dos impostos, depreciações e amortizações (EBITDA), com redução de 26% em relação ao 1T-2006.

4 T 2006		Jan a Mar	
		2007	2006
40	Margem bruta (%)	45	50
24	Margem operacional (%)	26	38
17	Margem líquida (%)	16	25
8.729	EBITDA - R\$ milhões	8.590	11.632

A Margem Bruta reduziu 5 pontos percentuais, quando comparada com o 1T-2006, refletindo a redução do Preço Médio de Realização – PMR dos derivados básicos no mercado interno e das exportações, bem como do aumento dos custos médios unitários que foram compensados, em parte, pelo acréscimo dos volumes totais vendidos.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

06.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2007	4 - 31/12/2006
1	Ativo Total	207.571.277	210.538.129
1.01	Ativo Circulante	59.664.880	67.219.423
1.01.01	Disponibilidades	20.462.695	27.829.105
1.01.01.01	Caixa e Bancos	2.413.976	3.686.866
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	18.048.719	24.142.239
1.01.02	Créditos	14.372.879	14.412.159
1.01.02.01	Clientes	14.372.879	14.412.159
1.01.02.01.01	Clientes	11.747.867	11.735.593
1.01.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	430.875	573.293
1.01.02.01.03	Outros Contas a Receber	2.394.215	2.375.051
1.01.02.01.04	Provisão para Cred. Liq. Duvidosa	(1.251.668)	(1.251.413)
1.01.02.01.05	Títulos e Valores Mobiliários	1.051.590	979.635
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0
1.01.03	Estoques	15.065.411	15.941.033
1.01.04	Outros	9.763.895	9.037.126
1.01.04.01	Dividendos a Receber	30.388	47.462
1.01.04.02	Impostos a Recuperar	7.160.274	6.825.757
1.01.04.03	Despesas Antecipadas	1.194.164	998.477
1.01.04.04	Outros Ativos Circulantes	1.379.069	1.165.430
1.02	Ativo Não Circulante	147.906.397	143.318.706
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	17.254.858	16.360.511
1.02.01.01	Créditos Diversos	2.921.436	2.800.551
1.02.01.01.01	Contas Petróleo e Álcool - STN	789.278	785.791
1.02.01.01.02	Títulos e Valores Mobiliários	537.521	409.531
1.02.01.01.03	Investimentos em Empresas Privatizáveis	3.228	3.228
1.02.01.01.04	Contas a Receber, Líquidas	1.591.409	1.602.001
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	238.101	174.429
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	238.101	174.429
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	14.095.321	13.385.531
1.02.01.03.01	Projetos Estruturados	0	0
1.02.01.03.02	Impostos e Contrib. Social Diferidos	3.579.285	3.496.368
1.02.01.03.03	ICMS Diferido	1.133.692	959.602
1.02.01.03.04	Pasep/Cofins Diferido	2.025.364	1.704.753
1.02.01.03.05	Outros Impostos	213.211	237.809
1.02.01.03.06	Depósitos Judiciais	1.663.358	1.750.119
1.02.01.03.07	Adiantamento p/ Plano de Pensão	1.277.361	1.242.268
1.02.01.03.08	Adiantamentos a Fornecedores	650.538	706.746
1.02.01.03.09	Despesas Antecipadas	1.949.723	1.838.778
1.02.01.03.10	Empréstimo Compulsório - Eletrobrás	191.542	203.728

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

06.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2007	4 -31/12/2006
1.02.01.03.11	Estoques	453.120	464.783
1.02.01.03.12	Outros Ativos Realizáveis a Longo Prazo	958.127	780.577
1.02.02	Ativo Permanente	130.651.539	126.958.195
1.02.02.01	Investimentos	4.470.911	4.755.148
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	2.774.123	3.335.235
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	30.190	13.188
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	1.019.338	1.127.758
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	647.260	278.967
1.02.02.02	Imobilizado	118.295.307	115.340.798
1.02.02.03	Intangível	5.628.299	4.413.939
1.02.02.04	Diferido	2.257.022	2.448.310

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2007	4 - 31/12/2006
2	Passivo Total	207.571.277	210.538.129
2.01	Passivo Circulante	40.540.572	48.157.423
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	11.365.644	12.522.276
2.01.01.01	Financiamentos	10.617.542	11.932.301
2.01.01.02	Juros sobre Financiamentos	748.102	589.975
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	9.545.733	11.510.166
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	9.532.504	8.413.040
2.01.05	Dividendos a Pagar	1.581.966	7.896.669
2.01.06	Provisões	1.811.474	1.920.481
2.01.06.01	Salários, Férias e Encargos	1.443.055	1.451.660
2.01.06.02	Provisão para Contingências	54.000	54.000
2.01.06.03	Plano de Pensão	314.419	414.821
2.01.06.04	Outras	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.01.08	Outros	6.703.251	5.894.791
2.01.08.01	Adiantamento de Clientes	2.518.297	1.991.177
2.01.08.02	Projetos Estruturados	61.634	34.163
2.01.08.03	Outros	4.123.320	3.869.451
2.02	Passivo Não Circulante	57.626.916	57.374.659
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	57.233.898	56.961.281
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	30.792.633	31.542.849
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	21.885.406	21.097.111
2.02.01.03.01	Plano de Saúde	8.757.830	8.419.171
2.02.01.03.02	Provisão para Contingências	475.368	513.880
2.02.01.03.03	Plano de Pensão	3.357.852	3.047.789
2.02.01.03.04	Impostos e Contrib. Sociais Diferidos	9.294.356	9.116.271
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	107.889	46.555
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	4.447.970	4.274.766
2.02.01.06.01	Provisão para desmantelamento de áreas	3.170.912	3.148.398
2.02.01.06.02	Provisão p/ paradas prog. e docagem	0	0
2.02.01.06.03	Outras Contas e despesas a pagar	1.277.058	1.126.368
2.02.02	Resultados de Exercícios Futuros	393.018	413.378
2.03	Part. de Acionistas Não Controladores	7.656.332	7.475.399
2.04	Patrimônio Líquido	101.747.457	97.530.648
2.04.01	Capital Social Realizado	48.263.983	48.263.983
2.04.01.01	Capital Social Integralizado	48.263.983	48.263.983
2.04.01.02	Correção Monetária de Capital	0	0
2.04.02	Reservas de Capital	372.064	372.064

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2007	4 -31/12/2006
2.04.02.01	AFRMM e Outros	372.064	372.064
2.04.03	Reservas de Reavaliação	64.614	66.422
2.04.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	64.614	66.422
2.04.04	Reservas de Lucro	48.916.077	48.828.179
2.04.04.01	Legal	6.511.073	6.511.073
2.04.04.02	Estatutária	1.249.441	1.249.441
2.04.04.03	Para Contingências	0	0
2.04.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.04.04.05	Retenção de Lucros	41.155.563	41.067.665
2.04.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.04.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.04.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	4.130.719	0
2.04.06	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2007 a 31/03/2007	4 - 01/01/2007 a 31/03/2007	5 - 01/01/2006 a 31/03/2006	6 - 01/01/2006 a 31/03/2006
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	50.127.197	50.127.197	46.767.997	46.767.997
3.02	Deduções da Receita Bruta	(11.232.750)	(11.232.750)	(10.882.072)	(10.882.072)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	38.894.447	38.894.447	35.885.925	35.885.925
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(23.628.834)	(23.628.834)	(19.643.548)	(19.643.548)
3.05	Resultado Bruto	15.265.613	15.265.613	16.242.377	16.242.377
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(7.717.656)	(7.717.656)	(5.102.925)	(5.102.925)
3.06.01	Com Vendas	(1.414.921)	(1.414.921)	(1.341.997)	(1.341.997)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(1.641.468)	(1.641.468)	(1.185.892)	(1.185.892)
3.06.02.01	Honor. Diretoria e Cons. Administração	(8.247)	(8.247)	(7.207)	(7.207)
3.06.02.02	De Administração	(1.633.221)	(1.633.221)	(1.178.685)	(1.178.685)
3.06.03	Financeiras	(213.955)	(213.955)	(713.705)	(713.705)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	669.238	669.238	370.580	370.580
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(883.193)	(883.193)	(1.084.285)	(1.084.285)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(4.363.182)	(4.363.182)	(1.435.028)	(1.435.028)
3.06.05.01	Tributária	(298.764)	(298.764)	(239.571)	(239.571)
3.06.05.02	Custo Pesq. Desenv. Tecnológico	(376.401)	(376.401)	(241.916)	(241.916)
3.06.05.03	Perda na Recuperação de Ativos	0	0	0	0
3.06.05.04	Custo Explot. p/ Extração Petróleo/Gás	(655.278)	(655.278)	(309.736)	(309.736)
3.06.05.05	Plano de Pensão e Saúde	(452.645)	(452.645)	(484.491)	(484.491)
3.06.05.06	Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	(736.143)	(736.143)	269.835	269.835
3.06.05.07	Outras Despesas/Receitas Oper. Líquidas	(1.843.951)	(1.843.951)	(429.149)	(429.149)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	(84.130)	(84.130)	(426.303)	(426.303)
3.07	Resultado Operacional	7.547.957	7.547.957	11.139.452	11.139.452
3.08	Resultado Não Operacional	26.819	26.819	(92.501)	(92.501)
3.08.01	Receitas	16.200	16.200	(2.850)	(2.850)
3.08.02	Despesas	10.619	10.619	(89.651)	(89.651)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

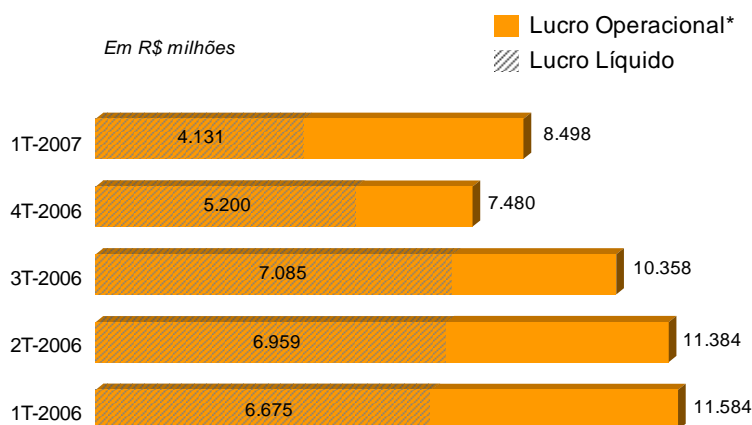
07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2007 a 31/03/2007	4 - 01/01/2007 a 31/03/2007	5 - 01/01/2006 a 31/03/2006	6 - 01/01/2006 a 31/03/2006
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	7.574.776	7.574.776	11.046.951	11.046.951
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(2.862.049)	(2.862.049)	(3.093.258)	(3.093.258)
3.11	IR Diferido	(105.886)	(105.886)	(774.629)	(774.629)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	(476.122)	(476.122)	(504.073)	(504.073)
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	4.130.719	4.130.719	6.674.991	6.674.991
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	4.387.038	4.387.038	4.386.152	4.386.152
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,94157	0,94157	1,52183	1,52183
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

A Petrobras apurou um lucro líquido consolidado de R\$ 4.131 milhões. A receita operacional líquida consolidada atingiu R\$ 38.894 milhões, 8% superior em relação ao 1T-2006 (R\$ 35.886 milhões). O valor de mercado da Companhia em 31.03.2007 alcançou R\$ 215.666 milhões.



* Lucro Operacional, antes do Resultado Financeiro.

Os investimentos do Sistema Petrobras atingiram o montante de R\$ 8.300 milhões, 40% superior ao 1T-2006, destacando-se a ampliação da capacidade futura de produção de petróleo e gás natural no país (R\$ 3.986 milhões) e no exterior (R\$ 1.737 milhões), conforme previsto no Plano de Negócios 2007-2011. A geração de caixa operacional, medida pelo EBITDA atingiu R\$ 10.993 milhões, assegurando recursos para a realização dos investimentos da Companhia.

- A produção de óleo e LGN no país alcançou a média de 1.800 mil barris/dia, sendo 83% oriundos da Bacia de Campos (1.487 mil barris/dia), representando um aumento de 3% em relação ao 1T-2006, devido ao início das operações das plataformas P-50 (Albacora Leste), em abril/2006, FPSO-Capixaba (Golfinho), em maio/2006, P-34 (Jubarte), em dezembro/2006 e FPSO-Cidade do Rio de Janeiro (Espadarte), em janeiro/2007, compensando o declínio natural da produção de alguns campos maduros, particularmente o campo de Marlim.
- Apesar do melhor desempenho operacional, o lucro líquido consolidado foi de R\$ 4.131 milhões, 38% inferior ao 1T-2006, contemplando a despesa operacional não-recorrente, relativa à repactuação de cláusulas do Plano

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Petros (R\$ 1.040 milhões). Contribuíram ainda para esse desempenho o declínio nos preços médios praticados no país e no exterior, influenciados pela redução das cotações internacionais do petróleo, e o aumento nos custos médios de venda, tendo em vista que no 1T-2006 ocorreu a realização de estoques formados a custos menores ao final de 2005.

- O saldo comercial favorável à Petrobras, obtido pelas exportações e importações de líquidos, teve como destaque a maior exportação de petróleo.
- O endividamento líquido do Sistema Petrobras em 31.03.2007, de R\$ 23.955 milhões, foi superior em 28% a 31.12.2006 (R\$ 18.776 milhões), em função da redução das disponibilidades, devido ao pagamento de juros sobre o capital próprio.
- O valor adicionado pelo Sistema Petrobras alcançou R\$ 28.338 milhões, 9% inferior ao mesmo período do exercício anterior, sendo R\$ 16.638 milhões destinados às participações governamentais e aos tributos federais, estaduais e municipais, R\$ 3.524 milhões aos fornecedores e instituições financeiras, por conta de encargos financeiros, aluguéis e afretamentos, além de R\$ 4.607 milhões aos acionistas e R\$ 3.569 milhões a salários, vantagens e encargos.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Lucro Líquido e Indicadores Econômicos Consolidados

A Petrobras apurou um lucro líquido consolidado de R\$ 4.131 milhões, 38% inferior em relação ao lucro apurado no 1T-2006.

		R\$ milhões		
		1º Trimestre		
4T - 2006		2007	2006	Δ%
53.156	Receita operacional bruta	50.127	46.768	7
41.041	Receita operacional líquida	38.894	35.886	8
7.460	Lucro operacional ⁽¹⁾	8.582	12.010	(29)
(72)	Resultado financeiro	(950)	(444)	114
5.200	Lucro líquido	4.131	6.675	(38)
1,19	Lucro líquido por ação	0,94	1,52	(38)
230.372	Valor de Mercado (Controladora)	215.666	197.995	9
35	Margem bruta (%)	39	45	(6)
18	Margem operacional (%)	22	33	(11)
13	Margem líquida (%)	11	19	(8)
10.225	EBITDA – R\$ milhões ⁽²⁾	10.993	14.113	(22)
Indicadores Econômicos e Financeiros				
59,68	Petróleo Brent (US\$/bbl)	57,75	61,75	(6)
2,1517	Dólar Médio de Venda (R\$)	2,1082	2,1944	(4)
2,1380	Dólar Final de Venda (R\$)	2,0504	2,1724	(6)

(1) Lucro operacional antes do resultado financeiro, da equivalência patrimonial e dos impostos.

(2) Lucro operacional antes do resultado financeiro e da equivalência patrimonial + depreciação/amortização.

		R\$ milhões		
		1º Trimestre		
4T-2006		2007	2006	Δ%
7.408	Lucro Operacional conforme Lei das S.A.	7.548	11.140	(32)
72	(-) Resultado Financeiro	950	444	114
(20)	(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	84	426	(80)
7.460	Lucro Operacional	8.582	12.010	(29)
2.765	Depreciação/Amortização	2.411	2.103	15
10.225	EBITDA	10.993	14.113	(22)
25	Margem EBITDA (%)	28	39	(28)

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

A redução do lucro líquido consolidado no 1T-2007 comparado ao 1T-2006 deveu-se, principalmente, ao decréscimo dos preços médios de realização no mercado interno e externo influenciados pela redução das cotações internacionais do petróleo, além de outros fatores, como demonstrado:

- Redução do lucro bruto em R\$ 977 milhões:

		R\$ milhões		
		Variação 2007 X 2006		
Principais Fatores		Receita Líquida	Custo das Vendas	Lucro Bruto
. Mercado Interno:	- efeito dos volumes vendidos	53	(78)	(25)
	- efeito dos preços	(182)	-	(182)
. Mercado Externo:	- efeito dos volumes exportados	697	(310)	387
	- efeito dos preços de exportações	(839)	-	(839)
. Aumento/redução dos Gastos: (*)		-	(243)	(243)
. Aumento/redução da lucratividade do segmento de Distribuição		560	(503)	57
. Aumento/redução das operações de comercialização no exterior		584	(608)	(24)
. Aumento/redução das vendas internacionais		2.049	(2.264)	(215)
. Efeito cambial nas controladas no exterior		(223)	162	(61)
. Outros		309	(141)	168
		<u>3.008</u>	<u>(3.985)</u>	<u>(977)</u>

(*) Composição da variação dos gastos relacionados:	Valor
- participações governamentais no país	484
- materiais, serviços e depreciação	(338)
- importação de petróleo, derivados e gás **	(237)
- salários, vantagens e benefícios	(148)
- transportes marítimos e dutoviários ***	(39)
- serviços de terceiros	35
	<u>(243)</u>

** Valores CIF.

*** Gastos com cabotagem e terminais e dutos.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

- Aumento nas seguintes despesas:
 - ✓ Gerais e administrativas (R\$ 455 milhões), com salários, vantagens e benefícios com pessoal no Brasil (R\$ 109 milhões) e no exterior (R\$ 29 milhões); maiores gastos com serviços de terceiros (R\$ 115 milhões), com destaque para suporte técnico em informática e consultorias; com formação e desenvolvimento de pessoal (R\$ 42 milhões); novas empresas da área internacional (R\$ 16 milhões) e *leasing*, aluguel e viagens (R\$ 25 milhões);
 - ✓ Custos exploratórios (R\$ 345 milhões), com destaque para o incremento dos gastos no exterior (R\$ 235 milhões);
 - ✓ Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico (R\$ 134 milhões), para atender, principalmente, à regulamentação da ANP (R\$ 116 milhões);
 - ✓ Outras despesas operacionais (R\$ 1.416 milhões) destacando-se o gasto com a repactuação do Plano Petros (R\$ 1.040 milhões), gastos com publicidade e propaganda (R\$ 85 milhões) e com ociosidade das termoeletricas Ibiritermo, Termobahia e Três Lagoas (R\$ 86 milhões).
- Efeito negativo de R\$ 506 milhões sobre o resultado financeiro líquido, devido a:
 - ✓ Perdas com variações monetárias e cambiais (R\$ 1.006 milhões), considerando o aumento da exposição cambial credora em dólar, compensado pela menor apreciação do real em 2007 (R\$ 570 milhões) e regularização de variação cambial no 1T-2006 no valor de R\$ 321 milhões, não-recorrente;
 - ✓ Prêmio pago aos investidores na operação de troca de títulos em fev/2007 (R\$ 112 milhões).

Parte desse efeito foi compensada pelos seguintes fatores:

- ✓ Melhor performance das aplicações financeiras no país (R\$ 269 milhões), decorrente da diminuição do saldo vinculado ao dólar e menor apreciação do real (1T-2007 – 4,10%, 1T-2006 – 7,19%);

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

- ✓ Redução das despesas financeiras (R\$ 149 milhões), em razão do melhor perfil de endividamento;

- Os efeitos acima foram compensados pelos seguintes:
 - ✓ Melhor resultado com participações em subsidiárias (R\$ 342 milhões), principalmente, em decorrência das menores perdas cambiais sobre a conversão dos patrimônios líquidos das subsidiárias no exterior, devido à menor apreciação do real frente à moeda americana no 1T-2007, comparativamente ao 1T-2006.

 - ✓ Melhor resultado não operacional (R\$ 120 milhões) por alienação de investimentos no exterior e por ganho sobre variação de participação societária (R\$ 35 milhões), além da perda, em 2006, com baixa de recebíveis vinculados ao sinistro da plataforma P-36 (R\$ 60 milhões);

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

O lucro líquido do 1T-2007 alcançou R\$ 4.131 milhões, 21% inferior ao lucro do 4T-2006 (R\$ 5.200 milhões). O aumento da margem bruta, proporcionada pela realização de estoques formados a custos menores de importação e de participação governamental, foi superado pela despesa extraordinária com incentivo financeiro pago aos participantes do plano de pensão, pelos efeitos da variação cambial no resultado financeiro e pelo aumento da carga tributária, tendo em vista o benefício fiscal dos juros sobre capital próprio no 4T-2006, conforme demonstrado:

- Aumento do lucro bruto em R\$ 920 milhões:

VARIAÇÃO 1T-2007 SOBRE 4T-2006

PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS

Principais Fatores		R\$ milhões		
		Receita Líquida	Custo das Vendas	Lucro Bruto
. Mercado Interno:	- efeito dos volumes vendidos	(1.901)	1.196	(705)
	- efeito dos preços	(156)	-	(156)
. Mercado Externo:	- efeito dos volumes exportados	(750)	382	(368)
	- efeito dos preços de exportações	117	-	117
. Aumento/redução dos Gastos: (*)		-	1.607	1.607
. Aumento/redução da lucratividade do segmento de Distribuição		169	(145)	24
. Aumento/redução das operações de comercialização no exterior		(431)	452	21
. Aumento/redução das vendas internacionais		(81)	135	54
. Efeito cambial nas controladas no exterior		90	(68)	22
. Outros		796	(492)	304
		<u>(2.147)</u>	<u>3.067</u>	<u>920</u>

(*) Composição da variação dos gastos relacionados:	Valor
- importação de petróleo, gás e derivados **	1.316
- participações governamentais no país	660
- materiais, serviços e depreciação	(149)
- salários, vantagens e benefícios	(99)
- serviços de terceiros	(86)
- transportes marítimos e dutoviários ***	(35)
	<u>1.607</u>

** Valores CIF.

*** Gastos com cabotagem e terminais e dutos.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

- Redução das despesas operacionais (R\$ 201 milhões), devido:
 - ✓ Custos exploratórios (R\$ 163 milhões), decorrentes das baixas de poços secos no 4T-2006 (R\$ 125 milhões);
 - ✓ Vendas (R\$ 135 milhões), destacando-se a redução no segmento de distribuição e internacional;
 - ✓ Pesquisa e Desenvolvimento (R\$ 97 milhões), destacando a revisão da provisão das despesas com pesquisa e desenvolvimento para cumprimento à regulamentação da ANP (R\$ 112 milhões) realizada pelo CENPES;
 - ✓ Essas reduções suportaram o aumento das Outras despesas operacionais (R\$ 416 milhões), destacando o incentivo financeiro pago aos participantes do Plano Petros, em contrapartida à aceitação da repactuação (R\$ 1.040 milhões), a redução nos gastos com relações institucionais e projetos culturais (R\$ 219 milhões);
- Efeito negativo de R\$ 878 milhões sobre o resultado financeiro líquido, devido a:
 - ✓ Perdas com variações monetárias e cambiais (R\$ 581 milhões), considerando a maior apreciação do real 1T-2007 – 4,10% e 4T-2006 – 1,66%) e atualização monetária dos dividendos a pagar referentes ao exercício de 2006;
 - ✓ Prêmio pago aos investidores na operação de troca de títulos em fev/2007 (R\$ 112 milhões);
 - ✓ Desempenho das aplicações financeiras (R\$ 47 milhões), quando aferidas em reais, decorrente da redução dos rendimentos vinculados ao câmbio e títulos do governo brasileiro.
- Aumento no imposto de renda e contribuição social (R\$ 1.402 milhões), devido ao efeito do benefício fiscal dos juros sobre capital próprio no 4T-2006 (R\$ 671 milhões).

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Indicadores Físicos

4T-2006	1º Trimestre			
	2007	2006	Δ %	
Exploração & Produção - Mil Barris/dia				
Produção Nacional				
1.823	Petróleo e LGN	1.800	1.751	3
277	Gás Natural ⁽¹⁾	274	270	1
2.100	Total	2.074	2.021	3
Produção Internacional Consolidada				
115	Petróleo e LGN	111	158	(30)
97	Gás Natural ⁽¹⁾	103	99	4
212	Total	214	257	(17)
22	Produção Internacional não Consolidada ⁽²⁾	17	-	
234	Produção Total Internacional	231	257	(10)
2.334	Produção total	2.305	2.278	1

(1) Não inclui gás liquefeito e inclui gás reinjetado.

(2) Empresas não consolidadas na Venezuela.

Refino, Transporte e Abastecimento - Mil Barris/dia

408	Importação de petróleo	340	344	(1)
132	Importação de derivados	97	115	(16)
540	Importação de petróleo e derivados	437	459	(5)
454	Exportação de petróleo	377	262	44
215	Exportação de derivados	247	270	(9)
669	Exportação de petróleo e derivados ⁽³⁾	624	532	17
129	Exportação (import.) líquida de petróleo e derivados	187	73	156
162	Importação de gás e outros	146	148	(1)
3	Exportação outros ⁽³⁾	1	2	(58)
1.900	Produção de derivados	2.041	1.916	7
1.696	• Brasil	1.781	1.812	(2)
204	• Internacional	260	104	150
2.227	Capacidade instalada de processamento primário	2.227	2.115	5
1.986	• Brasil ⁽⁴⁾	1.986	1.986	-
241	• Internacional	241	129	87
Utilização (%) da capacidade nominal				
85	• Brasil	90	91	(1)
84	• Internacional	85	80	5
78	Participação do óleo nacional na carga processada %	77	81	(4)

(3) Os volumes de exportações de petróleo e derivados incluem exportações em andamento.

(4) De acordo com titularidade reconhecida pela ANP.

Volume de vendas - Mil Barris/dia

1.711	Total derivados	1.652	1.623	2
42	Alcoóis, Nitrogenados e outros	47	42	12
252	Gás natural	226	232	(3)
2.005	Total mercado interno	1.925	1.897	1
672	Exportação	625	534	17
603	Vendas Internacionais	670	438	53
1.275	Total mercado externo	1.295	972	33
3.280	Total geral	3.220	2.869	12

Não revisado pela auditoria externa.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Indicadores de Preços e Custos

4T-2006	1º Trimestre			
	2007	2006	Δ%	
Preço Médio de Realização de Derivados Básicos				
152,10	Mercado Interno (R\$/bbl)	150,97	153,79	(2)
Preço médio de venda - US\$ por bbl				
Brasil				
48,70	Petróleo (US\$/bbl) ⁽⁵⁾	47,79	53,69	(11)
15,85	Gás Natural (US\$/bbl) ⁽⁶⁾	32,71	15,53	111
Internacional				
43,22	Petróleo (US\$/bbl)	42,41	38,47	10
14,30	Gás Natural (US\$/bbl)	14,48	11,50	26

(5) Média das exportações e dos preços internos de transferência do E&P para o Abastecimento.

(6) Preço interno de transferência do E&P para o Gás e Energia. O aumento no 1T-2007 decorre do aprimoramento da metodologia utilizada, que incluiu em seus parâmetros de apuração, os preços do gás natural no mercado internacional.

Custos - US\$/barril

Custo de extração de petróleo (lifting cost):				
• Brasil				
7,24	• sem participação governamental	7,20	6,32	14
17,59	• com participação governamental ⁽⁸⁾	16,24	17,34	(6)
4,36	• Internacional	3,89	2,96	31
Custo de refino				
2,71	• Brasil ⁽⁷⁾	2,54	1,90	34
2,08	• Internacional	2,42	1,57	54
630	Overhead Corporativo (US\$ milhões) - Controladora ⁽⁷⁾	549	427	29

(7) A Companhia, no sentido de ter uma maior aderência dos indicadores aos seus modelos de gestão e operacional, reviu os conceitos desses indicadores, promovendo o recálculo de períodos anteriores, conforme já divulgado no Relatório de 31.12.2006.

(8) O custo de extração com participação governamental teve sua série histórica ajustada, com efeito retroativo ao exercício de 2002, em função de nova interpretação da ANP sobre a dedutibilidade dos gastos com Project Finance do campo de Marlim no cálculo das participações especiais.

Custos - R\$/barril

Custo de extração de petróleo (lifting cost):				
• Brasil				
15,46	• sem participação governamental	15,20	13,84	10
37,75	• com participação governamental ⁽⁸⁾	34,12	37,02	(8)
Custo de refino				
5,84	• Brasil ⁽⁷⁾	5,36	4,19	28

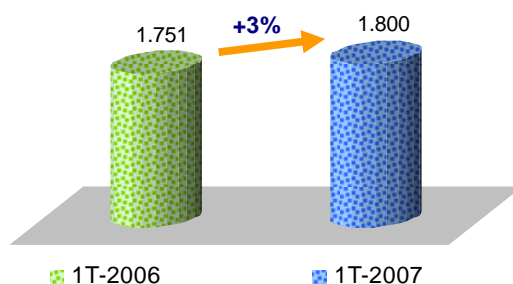
Não revisado pela auditoria externa

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

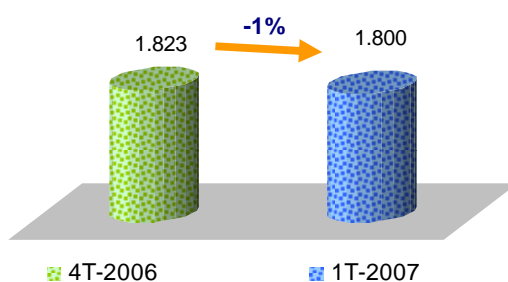
Exploração e Produção – Mil Barris/dia

Produção de Petróleo e LGN - País
Mil Barris Dia



A produção de petróleo nacional e LGN aumentou 3% em relação ao 1T-2006, devido à entrada em produção das plataformas P-50 (Albacora Leste), em abril de 2006, FPSO-Capixaba (Golfinho), em maio de 2006, P-34 (Jubarte), em dezembro de 2006, e FPSO-Cidade do Rio de Janeiro (Espadarte), em janeiro de 2007.

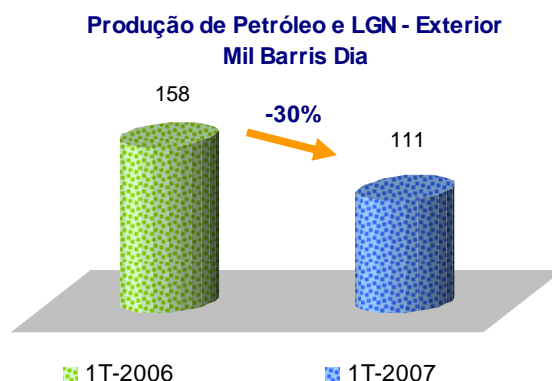
Produção de Petróleo e LGN - País
Mil Barris Dia



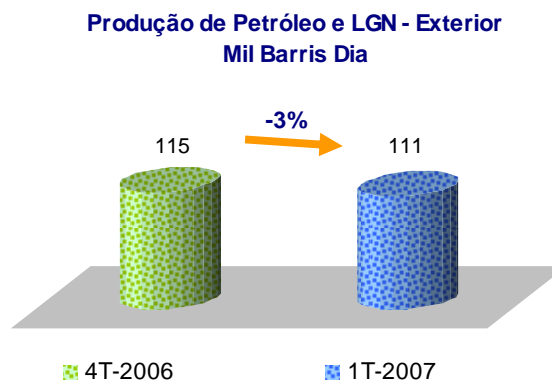
A produção de petróleo nacional e LGN reduziu 1% em relação ao 4T-2006, influenciada pela parada programada da plataforma P-37 (Marlim), em janeiro.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



A produção internacional de óleo, das empresas consolidadas, reduziu 30 % em relação ao 1T-2006 devido à perda de participação nas operações da Venezuela pela conversão dos acordos operacionais a uma modalidade de empresa mista, na qual o governo venezuelano passou a ter uma participação majoritária através da PDVSA. A produção de gás, das empresas consolidadas, aumentou 4% em relação ao mesmo período de 2006, pela volta a normalidade da produção nos EUA, prejudicada em 2006, pelos furacões Rita e Katrina

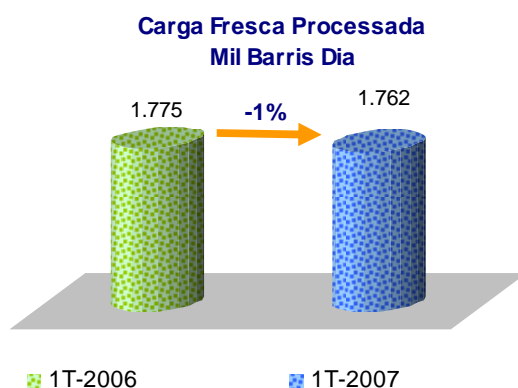


A produção internacional de óleo, das empresas consolidadas reduziu 3% em comparação ao 4T-2006 devido à interrupção das atividades no Equador em função de manifestações populares. A produção de gás, das empresas consolidadas, aumentou 6% em relação ao trimestre anterior, em decorrência da maior demanda do gás boliviano pela Argentina e pela entrada em operação do campo de Cottonwood nos EUA

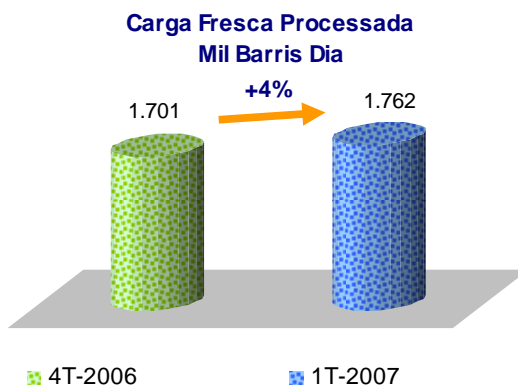
00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Refino, Transporte e Abastecimento – Mil Barris/dia



A carga processada (processamento primário) nas refinarias do País reduziu 1% em relação ao 1T-2006, devido às paradas programadas para manutenção nas refinarias Replan e Reman e limpeza de fornos.



Em comparação ao 4T-2006, que teve um maior nível de paradas programadas, a carga fresca processada pelas refinarias no país aumentou em 4%.

A carga processada (processamento primário) pelas refinarias no exterior aumentou 100% em relação ao 1T-2006, devido à inclusão das operações da Refinaria de Pasadena (EUA) a partir de outubro de 2006 e à elevação da capacidade de refino na Argentina.

Em relação ao 4T-2006, a carga fresca processada pelas refinarias no exterior reduziu 1%, devido às paradas programadas para manutenção na Bolívia e Estados Unidos, compensada pelo retorno à normalidade na refinaria da

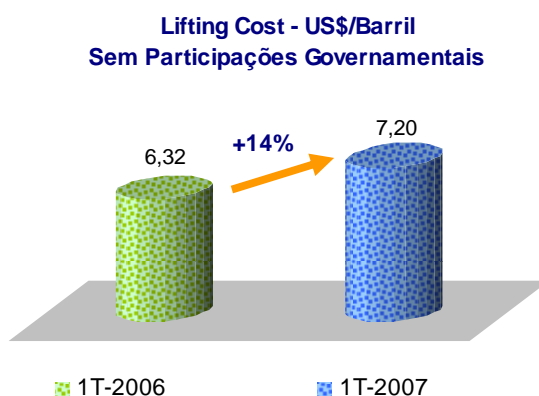
00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Argentina, decorrente da parada no 4T-2006, para implementação do aumento da capacidade instalada.

Custos

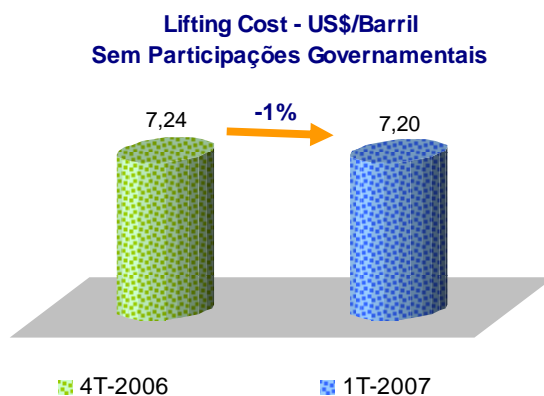
Lifting Cost (US\$/barril)



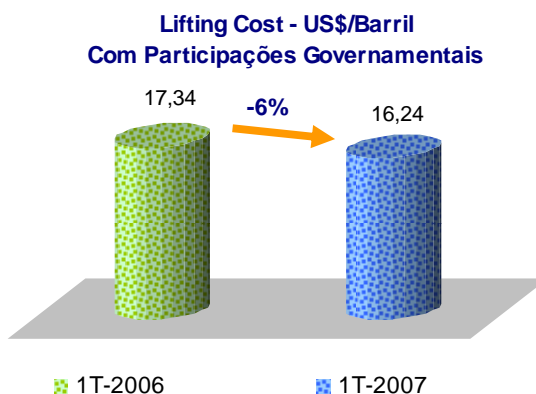
O *lifting cost* unitário no país, sem as participações governamentais aumentou 14% em relação ao 1T-2006. Descontando os efeitos da apreciação do Real em 4%, associado ao percentual de gastos em moeda nacional sobre os gastos nesta atividade, o *lifting cost* unitário aumentou 11%, devido aos maiores gastos com intervenções em poços, manutenções preventivas e corretivas, bem como ao afretamento de sondas e de outras embarcações para apoio a estas atividades, e à elevação nos gastos com pessoal, em função de reajuste salarial e aumento da força de trabalho, além dos custos unitários mais elevados que a média nacional das unidades FPSO-Capixaba (Golfinho), P-34 (Jubarte) e FPSO-Cidade do Rio de Janeiro (Espadarte), que tenderão a reduzir com o gradativo aumento da sua produção.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



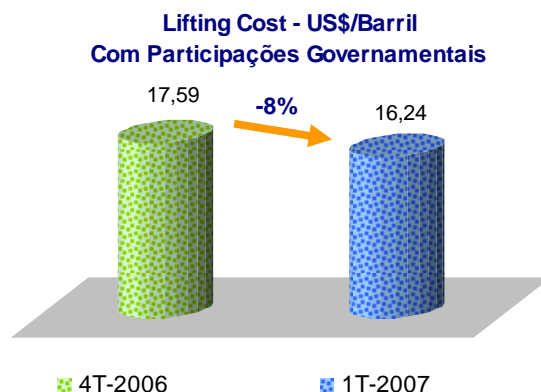
Em relação ao 4T-2006, o *lifting cost* unitário no país, sem as participações governamentais, reduziu 1% em função da maior utilização de materiais para reparos, para atividades de intervenções de poços e substituição de peças, no quarto trimestre de 2006, compensado parcialmente pelo decréscimo na produção, decorrente da parada da Plataforma P-37, no Campo de Marlim.



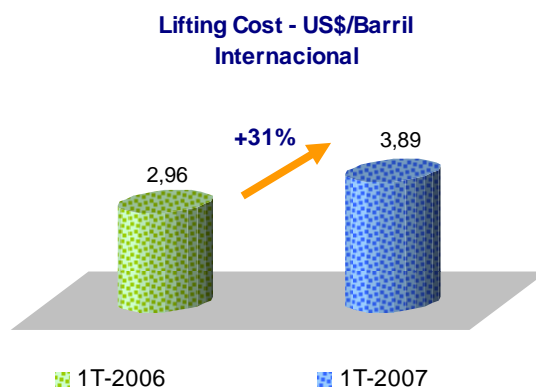
Considerando as participações governamentais, o *lifting cost* apresentou uma redução de 6% em relação ao 1T-2006, em função do decréscimo do preço médio de referência do petróleo nacional para o cálculo das participações, vinculado às cotações internacionais, associado à redução de alíquota, principalmente do Campo de Marlim e Marlim Sul, decorrente do declínio natural de produção, bem como pela parada programada da plataforma P-37 (Marlim), ocorrida em janeiro.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



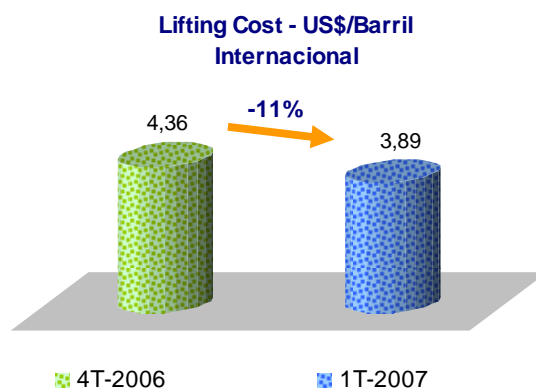
Incluindo as participações governamentais, o *lifting cost* no país reduziu 8% em relação ao 4T-2006, em função do decréscimo dos preços médios de referência do petróleo nacional, vinculado à redução das cotações internacionais, bem como pela menor produção do campo de Marlim, decorrente da parada programada da plataforma P-37, gerando redução de alíquota para o cálculo da participação especial.



O *lifting cost* unitário internacional aumentou 31% em relação ao 1T-2006, em função dos maiores gastos nos Estados Unidos com o retorno à normalidade das operações, prejudicadas pela parada parcial de produção em 2006, devido aos danos causados pelos furacões Rita e Katrina e pela entrada em produção do campo de Cottonwood em fevereiro/07, além do aumento dos gastos em Angola, por conta de reestruturações e intervenções para manutenção das instalações e recuperação de poços maduros.

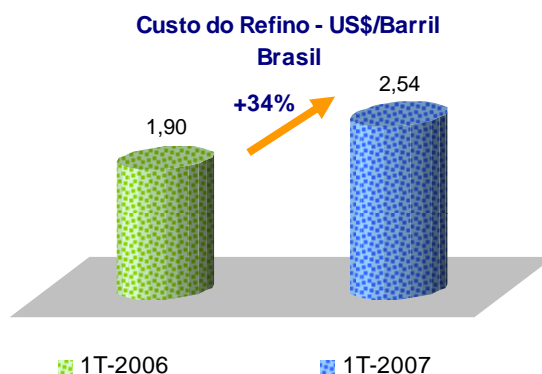
00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



O lifting cost unitário internacional reduziu 11% em relação ao 4T-2006, devido aos menores gastos com reparos em poços na Argentina e com reestruturações e intervenções para manutenção das instalações e recuperação de poços maduros em Angola, ocorridos no 4T-2006.

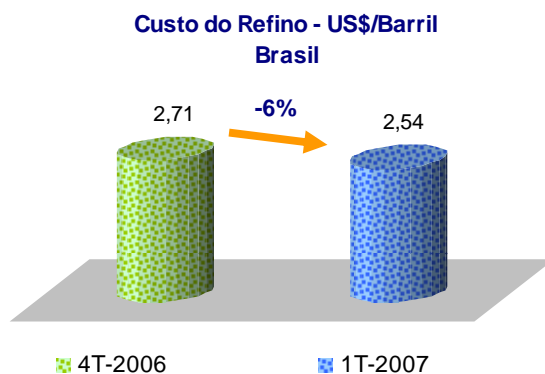
Custo do Refino (US\$/Barril)



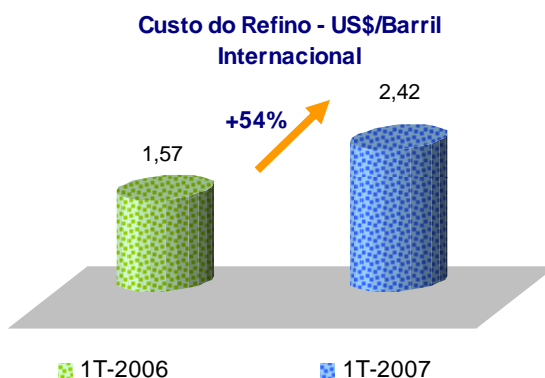
O custo unitário do refino no País aumentou 34% em relação ao 1T-2006 devido aos maiores gastos com as paradas programadas, bem como aos maiores gastos operacionais, reflexo dos investimentos efetuados visando adaptar as refinarias para o processamento de óleo pesado e melhorar a qualidade dos combustíveis para atender as exigências ambientais e ao maior nível de paradas programadas. Descontados os efeitos da apreciação do Real em 4% sobre a parcela dos gastos originados em moeda nacional, nesta atividade, o custo do refino aumentou 29%.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



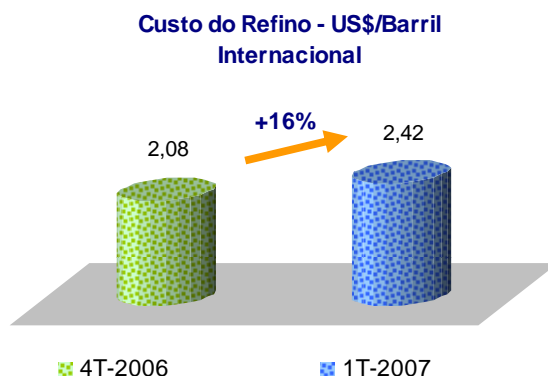
Em comparação ao 4T-2006, o custo unitário do refino reduziu 6%, refletindo os menores gastos com pessoal (salários, vantagens e benefícios) em decorrência do abono negociado no Acordo Coletivo de Trabalho naquele trimestre.



O custo médio unitário do refino internacional aumentou 54% em relação ao mesmo período de 2006, devido à inclusão da Refinaria de Pasadena (EUA). Excluindo este efeito, teríamos uma redução de 8%, devido ao aumento de 9% da produção.

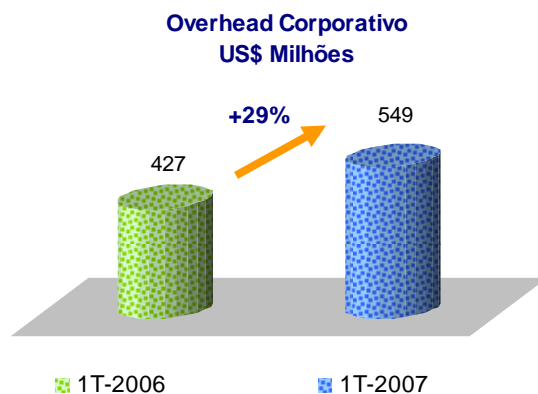
00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



O custo médio unitário do refino internacional, no 1T-2007, aumentou 16% em relação ao 4T-2006, devido a gastos com parada programada e maior custo de materiais nos Estados Unidos.

Overhead Corporativo – Controladora (US\$ milhões)

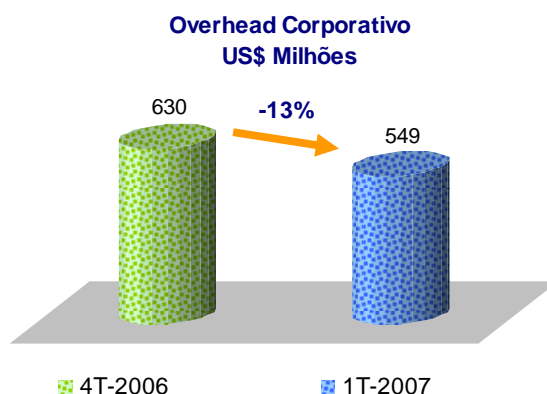


Em comparação ao 1T-2006, o *overhead* corporativo do 1T-2007 aumentou 29%, refletindo o crescimento e o aumento da complexidade das operações da Companhia. Descontando os efeitos da apreciação do Real em 4%, sendo a totalidade dos gastos em reais nesta atividade, o *overhead* corporativo aumentou 25% em relação ao 1T-2006, devido aos maiores gastos com serviços técnicos especializados, patrocínios, publicidade e propaganda, além do incremento nos

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

gastos com salários, benefícios e vantagens, em função dos Acordos Coletivos de Trabalho e acréscimo da força de trabalho



Em comparação ao 4T-2006, o *overhead* corporativo do 1T-2007 reduziu 13%, em função, principalmente, da maior concentração, no trimestre anterior, de gastos vinculados a patrocínios culturais, dentre os quais os incentivados pela lei Rouanet e com doações ao Fundo da Infância e Adolescência (FIA).

Volume de vendas – Mil Barris/dia

O volume de vendas no mercado interno foi superior em 1,5% ao apurado no 1T-2006, com destaque para óleo combustível, GLP e QAV, refletindo a maior demanda pela indústria de transformação, pelo setor termoeletrico, o crescimento populacional, a elevação da renda das classes menos favorecidas, a expansão do turismo e o crescimento do PIB.

O volume de vendas de gasolina aumentou, motivado pela redução do teor de álcool anidro na composição da gasolina “C” e pelo crescimento da massa salarial. Em contrapartida, as vendas de diesel reduziram devido à entrada em operação de termoeletricas movidas a óleo combustível e às fortes chuvas que afetaram os serviços de transporte, dificultando a operação das máquinas na agricultura, mineração e construção civil.

O volume das exportações cresceu 17% motivado pelo aumento da produção e redução da participação do petróleo nacional na carga total processada.

O volume de vendas internacionais cresceu 53% devido à inclusão das operações da Refinaria de Pasadena, a partir de outubro de 2006, ao incremento da produção nos Estados Unidos e as operações comerciais no exterior, compensados pela exclusão das operações na Venezuela.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

A redução nas vendas de derivados em relação ao 4T-2006 foi concentrada no diesel, gasolina e GLP, devido aos efeitos da sazonalidade e, ainda, da maior realização de estoques pelas distribuidoras.

Especificamente quanto ao diesel, a sazonalidade decorrente da desaceleração da produção industrial e da atividade agrícola foi acentuada pelas fortes chuvas no centro-sul em janeiro e fevereiro, bem como da utilização de óleo combustível nas térmicas de Manaus em substituição ao diesel.

Os menores volumes vendidos de gás natural decorreram da menor demanda termoelétrica e, em menor escala, de gás para outros usos devido a sazonalidade.

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO R\$ milhões ⁽¹⁾				
4T-2006		1º Trimestre		
		2007	2006	Δ%
4.640	EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO	5.096	6.774	(25)
1.462	ABASTECIMENTO	2.144	2.000	7
(307)	GÁS & ENERGIA	(314)	(78)	303
130	DISTRIBUIÇÃO	189	163	16
(247)	INTERNACIONAL (2)	(259)	236	(210)
(798)	CORPORATIVO	(2.616)	(1.862)	40
320	ELIMINAÇÕES	(109)	(558)	(80)
5.200	LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO	4.131	6.675	(38)

(1) Os comentários sobre os resultados por área de negócio estão apresentados a seguir.

(2) Na Área de Negócios Internacionais a comparabilidade entre os períodos fica influenciada pela variação do câmbio, tendo em vista que todas as operações são realizadas no exterior, em dólares ou na moeda de origem dos países em que cada empresa está sediada, podendo ocorrer variações significativas em reais, decorrentes, principalmente, dos reflexos do comportamento cambial.

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

A Petrobras é uma companhia que opera de forma integrada, sendo a maior parte da produção de petróleo e gás da área de Exploração e Produção transferida para outras áreas da Companhia.

Destacamos, abaixo, os principais critérios utilizados na apuração de resultados por área de negócio:

a) Receita operacional líquida: são consideradas as receitas relativas às vendas realizadas a clientes externos, acrescidas dos faturamentos e transferências entre as áreas de negócio, tendo como referência os preços internos de transferência

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

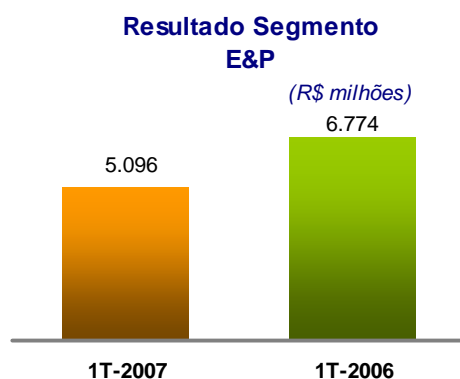
08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

definidos entre as áreas, com metodologias de apuração baseadas em parâmetros de mercado;

b) No lucro operacional estão computados, além da receita operacional líquida, os custos dos produtos e serviços vendidos, que são apurados por área de negócio, considerando o preço interno de transferência e os demais custos operacionais de cada área, bem como as despesas operacionais efetivamente incorridas em cada área;

c) O resultado financeiro é todo alocado ao grupo de órgãos corporativos;

d) Ativos: contemplam os ativos identificados a cada área. As contas patrimoniais de natureza financeira são alocadas ao grupo de órgãos corporativos.



O lucro líquido da Exploração e Produção foi de R\$ 5.096 milhões, 25% inferior ao lucro líquido apurado no mesmo período do ano anterior (R\$ 6.774 milhões), devido aos seguintes fatores:

- Redução de R\$ 1.904 milhões no lucro bruto, gerada pela diminuição nos preços médios do petróleo nacional, compensada parcialmente pelo aumento de 3% na produção de óleo e LGN, pela redução dos custos de produção e pelos maiores preços médios de transferência do gás natural;
- Gastos no montante de R\$ 220 milhões, com incentivo financeiro aos participantes do plano de pensão, em contrapartida à aceitação da repactuação do plano.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

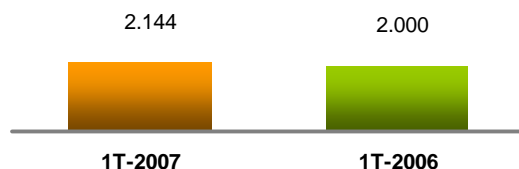
08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Aumento do *spread* entre o preço médio do petróleo nacional e a cotação média do *Brent* (US\$ 8,07/bbl no 1T-2006 - US\$ 9,96/bbl no 1T-2007).

Em relação ao trimestre anterior, o lucro líquido foi 10% superior, devido aos menores custos de produção e aos maiores preços médios de transferência do gás natural, parcialmente compensados pela redução da produção diária de óleo e LGN, em função da parada programada da P-37, bem como, pelos menores preços médios de venda/transferência do petróleo nacional.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do *Brent* reduziu de US\$ 10,98/bbl no 4T-2006 para US\$ 9,96/bbl no 1T-2007.

Resultado Segmento Abastecimento (R\$ milhões)



O lucro líquido do Abastecimento foi de R\$ 2.144 milhões, 7% superior ao lucro líquido do 1T-2006 (R\$ 2.000 milhões), refletindo as reduções nos preços médios de aquisição de petróleo e de importação de derivados, associado à apreciação do real em 4% e pela menor valorização dos óleos pesados, que foram parcialmente compensados pela:

- Redução de 2% no valor médio de realização dos derivados básicos no mercado interno;
- Diminuição em 9% do volume de exportação de derivados;
- Realização no 1T-2006 de estoques formados no final de 2005 a menores custos.

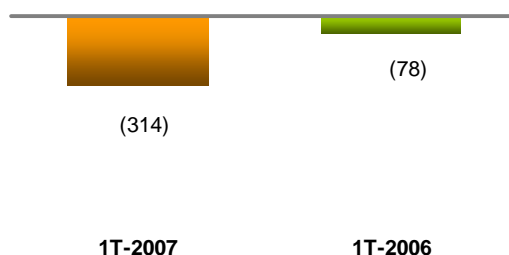
00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

O aumento nas outras despesas operacionais foi gerado, principalmente, pelos gastos no montante de R\$ 129 milhões, com incentivo financeiro aos participantes do plano de pensão, em contrapartida à aceitação da repactuação do plano.

Em relação ao 4T-2006, o lucro líquido da área de Abastecimento foi 47% superior, devido à redução no custo de aquisição/transferência de petróleo, bem como a realização, no 4T-2006, de estoques formados por maiores custos de aquisição, parcialmente compensados pela redução em 3% do volume vendido de derivados no mercado interno, e pelo decréscimo do *spread* entre petróleos pesados e leves.

Resultado Segmento Gás e Energia (R\$ milhões)



O resultado negativo de Gás e Energia foi de R\$ 314 milhões (negativo em R\$ 78 milhões no 1T-2006), gerado pela elevação do custo médio de transferência do gás natural nacional, compensado parcialmente pela melhor margem de comercialização de energia elétrica, em função dos menores custos de aquisição, ocasionado pela elevação nos níveis dos reservatórios das hidrelétricas.

No 1T-2007 foi apurado um resultado negativo de R\$ 314 milhões (negativo em R\$ 307 milhões no 4T-2006) decorrente de:

- Aumento do custo médio de transferência do gás natural nacional;
- Redução em 10% no volume de vendas de gás natural.

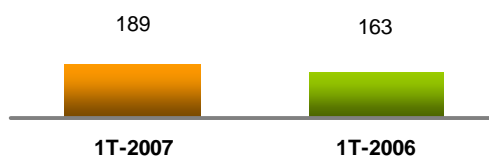
Esses efeitos foram compensados parcialmente pelo aumento no volume de vendas e melhor margem na comercialização de energia elétrica, decorrente dos menores custos de aquisição.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

**Resultado Segmento
Distribuição**

(R\$ milhões)



A Distribuição apurou um lucro líquido de R\$ 189 milhões, 16% superior ao mesmo período do ano anterior (R\$ 163 milhões), motivado pelo aumento de 11% no volume comercializado.

A participação no mercado de distribuição de combustíveis, de acordo com o novo critério que reviu o volume do mercado de álcool, foi de 33,9%, enquanto que no 1T-2006 era de 31,6% (equivalente a 32,7% de acordo o critério anterior).

Em relação ao 4T-2006 foi apurado um lucro líquido 45% superior devido à melhor margem de comercialização. A participação no mercado de distribuição de combustíveis foi de 33,9% enquanto que no 4T-06 foi de 33,6% (equivalente a 35,1% segundo o critério anterior)

Este efeito foi compensado parcialmente pela redução em 4% no volume de vendas, em função da sazonalidade.

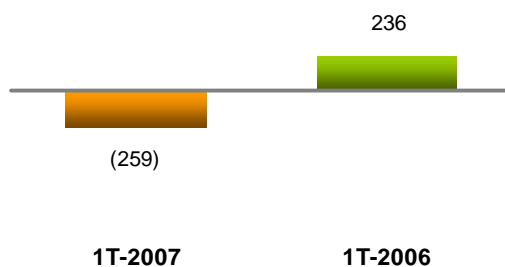
Contribuiu também para o maior resultado no 1T-2007 a redução das despesas com comercialização.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

**Resultado Segmento
Internacional**

(R\$ milhões)



Os Negócios Internacionais geraram um resultado negativo equivalente a R\$ 259 milhões, enquanto no 1T-2006 foi apurado um lucro líquido equivalente a R\$ 236 milhões.

Esta reversão no resultado deveu-se a:

- Decréscimo de R\$ 273 milhões no lucro bruto pelos seguintes fatores:
 - i) redução de participação nas operações da Venezuela;
 - ii) elevação de participações governamentais na Bolívia;
 - iii) redução das cotações internacionais do petróleo;
 - iv) apreciação de 6% do real frente ao dólar norte-americano no processo de conversão das demonstrações contábeis.
- Aumento de R\$ 235 milhões nas despesas com prospecção e perfuração, devido aos gastos com aquisição de dados de sísmica na Turquia, Angola.e nos Estados Unidos.

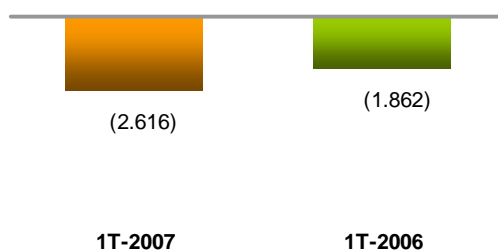
Os Negócios Internacionais apuraram um resultado negativo equivalente a R\$ 259 milhões, situando-se no mesmo patamar do resultado apurado no 4T-2006 (negativo R\$ 247 milhões).

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

**Resultado Segmento
Corporativo**

(R\$ milhões)



As atividades corporativas obtiveram um resultado negativo de R\$ 2.616 milhões, enquanto que no 1T-2006 foi apurado um resultado negativo de R\$ 1.862 milhões, devido a:

- Gastos no montante de R\$ 632 milhões, com incentivo financeiro aos participantes do plano de pensão, em contrapartida à aceitação da repactuação do plano;
- Aumento de R\$ 506 milhões nas despesas financeiras líquidas, conforme página 112;
- Acréscimo de R\$ 190 milhões nas despesas gerais e administrativas pelos maiores gastos com serviços de terceiros e com pessoal; este, provenientes do ingresso de novos empregados durante o exercício de 2006 e do acordo coletivo.

Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução das perdas cambiais na conversão dos investimentos societários no exterior, em função da menor apreciação do real, em relação ao 1T-2006;

O resultado no 1T-2007 foi negativo em R\$ 2.616 milhões, enquanto que no 4T-2006 foi negativo em R\$ 798 milhões, decorrente de:

- Aumento de R\$ 878 milhões nas despesas financeiras líquidas, conforme página 115;

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

- Gastos com incentivo financeiro aos participantes do plano de pensão, em contrapartida à aceitação da repactuação do plano (R\$ 632 milhões);
- Aumento de carga tributária em razão da ausência de benefício fiscal oriundo do provisionamento de juros sobre o capital próprio (R\$ 671 milhões no 4T-2006).

Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução dos gastos com relações institucionais e projetos culturais (R\$ 161 milhões).

Endividamento Consolidado

	R\$ milhões		
	31.03.2007	31.12.2006	Δ%
Endividamento Curto Prazo ⁽¹⁾	11.879	13.074	(9)
Endividamento Longo Prazo ⁽¹⁾	32.539	33.531	(3)
Total	44.418	46.605	(5)
Endividamento líquido ⁽²⁾	23.955	18.776	28
Endividamento líquido/(Endividamento líquido+Patrimônio Líquido) ⁽¹⁾	19%	16%	3
Passivo Total líquido ^{(1) (3)}	189.368	185.249	2
Estrutura de capital (capital de terceiros líquido / passivo total líquido)	46%	47%	(1)

(1) Inclui endividamento contraído através de contratos de *Leasing* (R\$ 2.259 milhões em 31.03.2007 e R\$ 2.540 milhões em 31.12.2006).

(2) Endividamento Total – Disponibilidades.

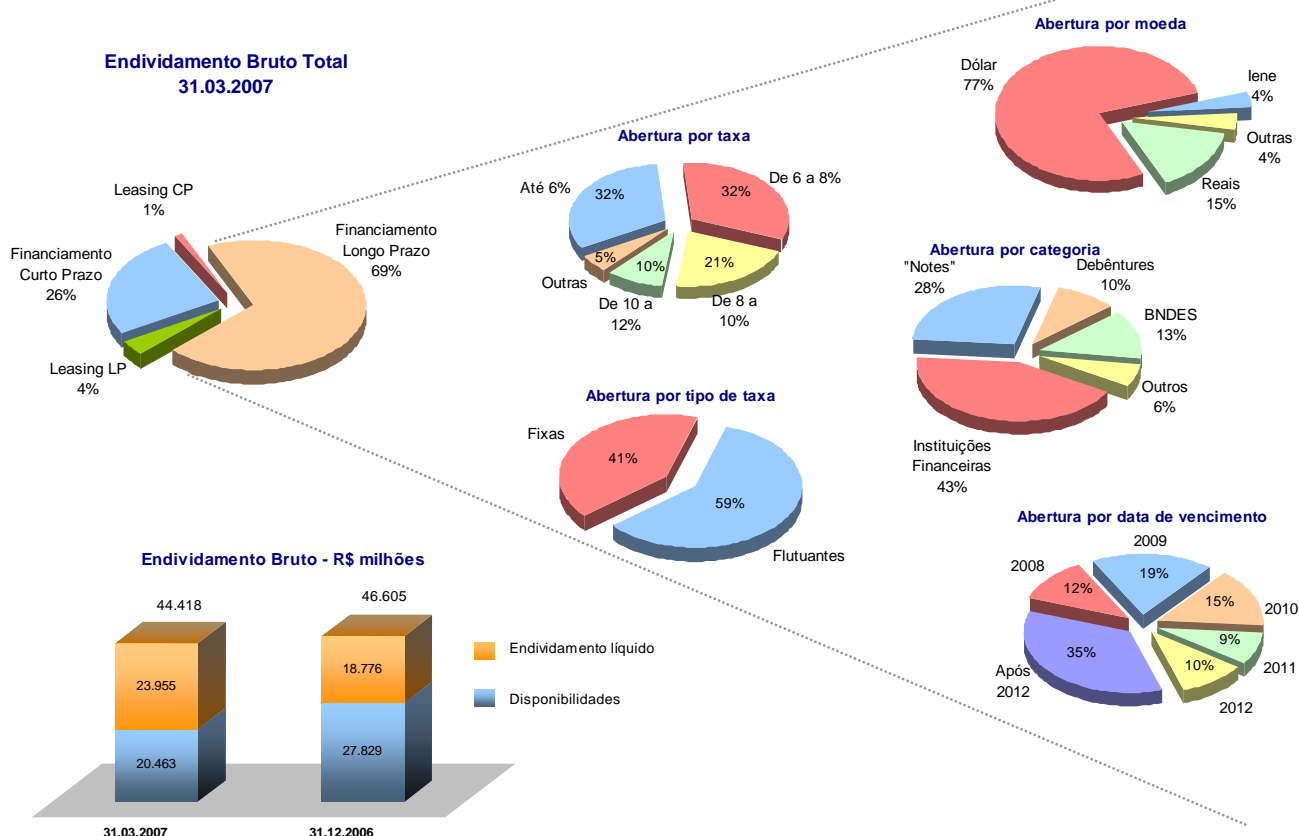
(3) Passivo total líquido de caixa/aplicações financeiras.

O endividamento líquido do Sistema Petrobras aumentou 28% em relação a 31.12.2006, alcançando R\$ 23.955 milhões, em função da redução das disponibilidades, devido ao pagamento de juros sobre capital próprio no 1T-2007.

O nível de endividamento, medido através do índice da Dívida líquida/EBITDA aumentou de 0,37, em 31.12.2006 para 0,54, em 31.03.2007. A estrutura de capital está representada por 46% de participação de capitais de terceiros, com redução de 1 ponto percentual se comparada a 31.12.2006.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE



Investimentos Consolidados

A Petrobras, cumprindo as metas traçadas no seu planejamento estratégico, continua investindo prioritariamente no desenvolvimento de sua capacidade de produção de petróleo e gás natural, através de investimentos próprios e da estruturação de empreendimentos com parceiros. Em 31.03.2007, os investimentos totais alcançaram R\$ 8.300 milhões, representando um aumento de 40% sobre os recursos aplicados em 31.03.2006.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

R\$ milhões					
Período Jan-Mar					
	2007	%	2006	%	Δ %
• Investimentos Diretos	7.385	88	5.386	91	37
Exploração e produção	3.986	48	3.359	57	19
Abastecimento	1.040	12	799	13	30
Gás e Energia	197	2	149	3	32
Internacional	1.922	23	703	12	173
Distribuição	107	1	138	2	(22)
Corporativo	133	2	238	4	(44)
• Sociedades de Propósito Específico (SPEs)	861	11	494	8	74
• Empreendimentos em Negociação	54	1	33	1	64
• Projetos Estruturados	-	-	1	-	-
Exploração e produção	-	-	1	-	(100)
Total de investimentos	8.300	100	5.914	100	40

R\$ milhões					
Período Jan-Mar					
	2007	%	2006	%	Δ %
Internacional					
Exploração e produção	1.737	90	578	82	201
Abastecimento	88	5	57	8	54
Gás e Energia	49	2	15	2	227
Distribuição	15	1	6	1	150
Outros	33	2	47	7	(30)
Total de investimentos	1.922	100	703	100	173

R\$ milhões					
Período Jan-Mar					
	2007	%	2006	%	Δ %
Projetos Desenvolvidos por SPEs					
Marlim Leste	285	33	219	44	30
PDET Off Shore	77	9	13	3	492
Barracuda e Caratinga	-	-	8	2	(100)
Malhas	199	23	129	26	54
Gasene	69	8	68	14	-
EVM	-	-	30	6	-
CDMPI	37	4	-	-	-
Mexilhão	90	11	-	-	-
Amazônia	104	12	27	5	285
Total de investimentos	861	100	494	100	74

Em linha com seus objetivos estratégicos, a PETROBRAS atua consorciada a outras empresas como concessionária de direitos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural. Atualmente, a Companhia mantém parcerias em 82 consórcios. Para esses empreendimentos os investimentos totais serão da ordem de US\$ 8.764 milhões, até o fim desse exercício.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

1. Impostos e Contribuições Consolidados

A contribuição econômica da Petrobras ao País, medida por meio da geração de impostos, taxas e contribuições sociais correntes, totalizou, em 31.03.2007, R\$ 12.282 milhões.

R\$ milhões				
4T-2006		Período Jan-Mar		
		2007	2006	Δ%
	Contribuição Econômica - País			
4.447	ICMS	4.132	4.085	1
2.033	CIDE ⁽¹⁾	1.853	1.847	-
2.914	PASEP/COFINS	2.749	3.420	(20)
1.880	Imposto de Renda e C.S.s/lucro	2.892	2.973	(3)
644	Outros	656	590	11
11.918	Sub-total País	12.282	12.915	(5)
923	Contribuição Econômica - Exterior	888	843	5
12.841	Total	13.170	13.758	(4)

⁽¹⁾ CIDE – CONTRIBUIÇÃO DE INTERVENÇÃO DO DOMÍNIO ECONÔMICO.

2. Participações Governamentais

R\$ milhões				
4T - 2006		Período Jan-Mar		
		2007	2006	Δ %
	País			
1.842	<i>Royalties</i>	1.627	1.758	(7)
2.008	Participação Especial	1.509	2.000	(25)
26	Retenção de área	33	24	38
3.876	Sub-total País	3.169	3.782	(16)
312	Exterior	299	216	38
4.188	Total	3.468	3.998	(13)

As participações governamentais no País reduziram 16%, em relação ao 1T-2006, devido ao decréscimo de 12% no preço de referência para o petróleo nacional, que alcançou o preço médio de R\$ 98,40 (US\$ 46,72), contra R\$ 111,80 (US\$

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

50,93) em 1T-2006, refletindo as cotações médias do Brent no mercado internacional, associado à redução de alíquotas de participação especial, principalmente em relação aos campos de Marlim e Marlim Sul, decorrente do declínio natural de produção, bem como à parada programada da plataforma P-37 (Marlim), ocorrida em jan/2007.

3. Conciliação do Patrimônio Líquido e Lucro Líquido Consolidados

	R\$ milhões	
	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido
. Conforme informações da PETROBRAS em 31.03.2007	103.718	4.336
. Lucro na venda de produtos em estoque nas Subsidiárias	(321)	(321)
. Reversão de lucros nos estoques de exercícios anteriores	-	438
. Juros capitalizados	(780)	(47)
. Reversão parcial (absorção) de PL negativo de controlada *	(267)	(187)
. Outras Eliminações	(603)	(88)
. Conforme informações Consolidadas em 31.03.2007	<u>101.747</u>	<u>4.131</u>

* De acordo com a Instrução CVM N° 247/96, as perdas que forem consideradas de natureza não permanentes (temporárias) sobre os investimentos avaliados pelo método da equivalência patrimonial, cujas investidas não apresentem sinais de paralisação ou necessidade de apoio financeiro da investidora, devem ser limitadas até o valor do investimento da empresa controladora. Portanto, as perdas ocasionadas por passivo a descoberto (patrimônio líquido negativo) de controladas não influenciaram o resultado e o patrimônio líquido da Petrobras em 31.03.2007, gerando item de conciliação entre as Demonstrações Contábeis da Petrobras e as Demonstrações Contábeis Consolidadas.

4. Comportamento das Ações e ADR da Petrobras

Valorização Nominal		Período Jan-Mar	
4T-2006		2007	2006
20,15%	Petrobras ON	-5,05%	12,83%
22,69%	Petrobras PN	-7,35%	15,94%
22,86%	ADR- Nível III - ON	-3,38%	21,61%
23,94%	ADR- Nível III - PN	-3,68%	24,05%
22,01%	IBOVESPA	2,99%	13,44%
6,71%	DOW JONES	-0,87%	3,66%
6,95%	NASDAQ	0,26%	6,10%

O valor patrimonial da ação da Petrobras em 31 de março de 2007 atingiu R\$ 23,64.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

08.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

5. Exposição Cambial

A exposição cambial do Sistema Petrobras é mensurada conforme quadro a seguir:

Ativo	R\$ milhões	
	31.03.2007	31.12.2006
Circulante	<u>21.796</u>	<u>25.537</u>
Disponibilidades	9.732	13.494
Outros ativos circulantes	12.064	12.043
Não Circulante	<u>31.701</u>	<u>38.008</u>
Realizável a longo prazo	4.018	5.264
Investimentos	1.254	941
Imobilizado	23.186	29.338
Intangível	2.613	1.446
Diferido	630	1.019
Total do Ativo	<u><u>53.497</u></u>	<u><u>63.545</u></u>
Passivo	R\$ milhões	
	31.03.2007	31.12.2006
Circulante	<u>15.656</u>	<u>18.286</u>
Financiamentos	7.415	8.948
Fornecedores	4.920	5.732
Outros passivos circulantes	3.321	3.606
Não Circulante	<u>23.904</u>	<u>26.367</u>
Financiamentos	22.976	23.647
Outros exigíveis a longo prazo	928	2.720
Total do Passivo	<u><u>39.560</u></u>	<u><u>44.653</u></u>
Ativo (Passivo) Líquido em Reais	<u>13.937</u>	<u>18.892</u>
(+) Fundos de Investimentos Financeiros - Cambial	1.745	3.644
(-) Empréstimos FINAME - em reais indexado ao dólar	487	553
Ativo (Passivo) Líquido em Reais	<u>15.195</u>	<u>21.983</u>
Ativo (Passivo) Líquido em Dólares	<u>7.411</u>	<u>10.282</u>
Taxa do dólar (*)	2,0504	2,1380

(*) Considera a conversão do valor em reais pela taxa do dólar de venda do dia do encerramento do período.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

10.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1- ITEM	01
2 - Nº ORDEM	1
3 - Nº REGISTRO NA CVM	
4 - DATA DO REGISTRO CVM	
5 - SÉRIE EMITIDA	1
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PARTICULAR
8 - DATA DA EMISSÃO	15/02/1998
9 - DATA DE VENCIMENTO	15/02/2015
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	FLUTUANTE
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	2,5% acima TJLP
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	10.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	430.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	43.000
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	43.000
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	15/08/2007

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

10.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1- ITEM	02
2 - Nº ORDEM	2
3 - Nº REGISTRO NA CVM	CVM/SRE/DEB/2002/035
4 - DATA DO REGISTRO CVM	30/08/2002
5 - SÉRIE EMITIDA	1
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PÚBLICA
8 - DATA DA EMISSÃO	01/08/2002
9 - DATA DE VENCIMENTO	01/08/2012
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	FLUTUANTE
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	IGPM mais 11% a.a.
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	1.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	750.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	750.000
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	750.000
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	31/07/2007

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

10.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1- ITEM	03
2 - Nº ORDEM	3
3 - Nº REGISTRO NA CVM	CVM/SRE/DEB/2002/037
4 - DATA DO REGISTRO CVM	31/10/2002
5 - SÉRIE EMITIDA	1
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PÚBLICA
8 - DATA DA EMISSÃO	04/10/2002
9 - DATA DE VENCIMENTO	01/10/2010
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	FLUTUANTE
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	IGPM mais 10,3% a.a.
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	1.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	775.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	775.000
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	775.000
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	01/10/2007

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

16.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

	R\$ mil							
	Consolidado				Controladora			
	31.03.2007		31.03.2006		31.03.2007		31.03.2006	
Vendas de produtos e/ou serviços e resultados não operacionais (*)	50.686.717		46.914.987		38.319.637		38.104.448	
Materiais consumidos	(5.576.423)		(4.988.078)		(2.823.693)		(3.622.302)	
Custo das mercadorias para revenda	(7.948.620)		(5.395.134)		(1.889.159)		(2.217.492)	
Energia, serviços de terceiros e outras despesas operacionais	(7.123.668)		(3.167.091)		(6.042.770)		(2.576.771)	
VALOR ADICIONADO BRUTO	30.038.006		33.364.684		27.564.015		29.687.884	
Depreciação e amortização	(2.411.399)		(2.102.633)		(1.260.089)		(942.823)	
Resultado de participação em investimentos relevantes	(74.829)		(399.620)		49.786		339.018	
Receitas financeiras/variações monetárias e cambiais	669.238		142.708		491.050		(167.727)	
Amortização de deságios	(9.301)		(26.683)		2.364		4.361	
Aluguéis e royalties	126.154		149.999		97.836		97.362	
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	28.337.869		31.128.455		26.944.962		29.018.074	
<u>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</u>	28.337.869	100%	31.128.455	100%	26.944.962	100%	29.018.074	100%
Pessoal	3.569.215	13%	2.537.842	8%	2.973.903	11%	2.020.262	7%
Salários, vantagens e encargos	3.569.215	13%	2.537.842	8%	2.973.903	11%	2.020.262	7%
Tributos	16.638.108	58%	17.755.854	57%	16.297.338	61%	17.461.164	60%
Impostos, taxas e contribuições	13.063.843	46%	12.982.930	42%	13.092.977	49%	12.952.948	44%
Imposto de renda/contribuição social diferidos	105.886	1%	774.629	2%	35.641	0%	726.519	3%
Participações governamentais	3.468.379	11%	3.998.295	13%	3.168.720	12%	3.781.697	13%
Instituições financeiras e fornecedores	3.523.705	13%	3.655.693	12%	3.337.401	12%	2.622.882	9%
Juros, variações cambiais e monetárias	1.619.336	6%	858.275	3%	1.081.034	4%	511.551	2%
Despesas de aluguéis e afretamentos	1.904.369	7%	2.797.418	9%	2.256.367	8%	2.111.331	7%
Acionistas:	4.606.841	16%	7.179.066	23%	4.336.320	16%	6.913.766	24%
Participação dos acionistas não controladores	476.122	2%	504.074	2%				
Lucros retidos	4.130.719	14%	6.674.992	21%	4.336.320	16%	6.913.766	24%

(*) Inclui provisão para créditos de liquidação duvidosa.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

16.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

	R\$ mil			
	Consolidado		Controladora	
	31.03.2007	31.03.2006	31.03.2007	31.03.2006
Resultado do Período	4.130.719	6.674.991	4.336.320	6.913.765
(+) Ajustes	3.368.698	3.486.801	3.384.269	1.919.159
Depreciação, amortização	2.411.399	2.102.633	1.260.089	942.823
Contas petróleo e álcool	(3.487)	(4.095)	(3.487)	(4.095)
Operação c/forneç. de petróleo e derivados – Externos			159.448	1.206.383
Encargos com financiamento, empresas vinculadas e projetos estruturados (<i>project finance</i>)	(676.198)	(1.078.422)	784.326	1.055.239
Participação de acionistas não controladores	476.122	504.073		
Resultado de participações em investimentos relevantes	84.130	426.303	(52.150)	(343.378)
Variação cambial de ativo permanente	1.749.457	2.574.697		
Valor residual de bens baixados do ativo permanente	30.178	386.183	11.731	2.884
Imposto de renda e contribuições diferidos	105.886	774.629	35.641	869.821
Variação de estoques	875.622	(1.706.595)	698.761	(2.122.933)
Var. de contas a rec. terceiros e emp. vinculadas	79.366	(1.235.019)	(785.191)	106.049
Variação de fornecedores terceiros e emp. vinculadas	(1.895.367)	1.289.912	187.803	(764.871)
Variação de impostos, taxas e contribuições	1.291.967	(12.859)	405.416	1.156.599
Variação de obrigações com projetos estruturados			27.471	(1.349.831)
Variação de plano pensão e saúde	548.319	603.543	491.836	558.738
Variação de outros ativos e passivos	(1.714.696)	(1.138.182)	162.575	605.731
(=) Recursos líquidos gerados nas atividades operacionais	7.493.417	10.161.792	7.720.589	8.832.924
(-) Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimentos	(7.951.432)	(6.019.692)	(4.634.628)	(3.840.747)
Investimentos em exploração, produção e gás	(4.364.259)	(3.883.795)	(3.111.983)	(2.946.778)
Investimento em refino e transporte	(1.101.743)	(727.788)	(1.015.816)	(545.377)
Investimento em gás e energia	(704.376)	(282.516)	(298.021)	(135.681)
Investimento em distribuição	(104.396)	(137.988)		
Investimento no segmento internacional	(1.525.699)	(655.700)	(4.076)	(2.001)
Outros investimentos	(236.793)	(353.017)	(146.768)	(228.939)
Dividendos recebidos	85.834	21.112	36.420	171.185
Empreendimentos em negociação			(94.384)	(153.156)
(=) Fluxo de caixa líquido	(458.015)	4.142.100	3.085.961	4.992.177
(-) Recursos líquidos aplicados nas atividades de financiamentos	(6.908.395)	(4.575.823)	(10.045.879)	(4.575.638)
(=) Variação líquida no período	(7.366.410)	(433.723)	(6.959.918)	416.539
Disponibilidades no início do período	27.829.105	23.417.040	20.098.892	17.481.555
Disponibilidades no fim do período	20.462.695	22.983.317	13.138.974	17.898.094

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

16.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

DEMONSTRAÇÃO DA SEGMENTAÇÃO DE NEGÓCIOS CONSOLIDADA
EM 31 DE MARÇO DE 2007

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 31.03.2007

R\$ MILHARES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
ATIVO	79.698.890	43.896.691	22.229.737	8.048.324	24.433.632	37.570.429	(8.306.426)	207.571.277
CIRCULANTE	6.918.259	20.909.558	2.922.325	4.306.981	5.692.051	26.658.971	(7.743.265)	59.664.880
CAIXA / APLICAÇÕES FINANC.						20.462.695		20.462.695
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	6.918.259	20.909.558	2.922.325	4.306.981	5.692.051	6.196.276	(7.743.265)	39.202.185
NÃO CIRCULANTE	72.780.631	22.987.133	19.307.412	3.741.343	18.741.581	10.911.458	(563.161)	147.906.397
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	4.567.105	1.101.571	2.056.870	685.390	1.323.250	8.080.385	(559.713)	17.254.858
IMOBILIZADO	65.338.290	20.655.515	16.222.564	2.629.622	11.877.040	1.575.724	(3.448)	118.295.307
OUTROS	2.875.236	1.230.047	1.027.978	426.331	5.541.291	1.255.349		12.356.232

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - 1T-2007

R\$ MILHARES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO								
Receita Operacional Líquida	16.967.222	29.690.299	2.145.266	10.222.901	4.670.989	-	(24.802.230)	38.894.447
Intersegmentos	15.375.956	8.022.969	552.575	182.487	668.243	-	(24.802.230)	-
Terceiros	1.591.266	21.667.330	1.592.691	10.040.414	4.002.746	-	-	38.894.447
Custo dos Produtos e Serv. Vendidos	(7.921.854)	(25.240.741)	(1.885.623)	(9.252.471)	(3.925.945)	-	24.597.800	(23.628.834)
Lucro Bruto	9.045.368	4.449.558	259.643	970.430	745.044	-	(204.430)	15.265.613
Despesas Operacionais	(970.414)	(1.239.678)	(562.065)	(678.119)	(899.479)	(2.373.322)	39.649	(6.683.428)
Despesas c/ Vendas, Gerais e Adm.	(173.206)	(891.994)	(258.775)	(593.423)	(384.628)	(794.012)	39.649	(3.056.389)
Despesas Tributárias	(11.939)	(42.085)	(25.840)	(49.200)	(27.591)	(142.109)	-	(298.764)
Despesas c/ Prospecção e Perfur.	(215.828)	-	-	-	(439.450)	-	-	(655.278)
Despesas com Pesquisa e Desenv.	(187.341)	(71.376)	(39.877)	(2.846)	(737)	(74.224)	-	(376.401)
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	(452.645)	-	(452.645)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(382.100)	(234.223)	(237.573)	(32.650)	(47.073)	(910.332)	-	(1.843.951)
Lucro (Prejuízo) Operacional	8.074.954	3.209.880	(302.422)	292.311	(154.435)	(2.373.322)	(164.781)	8.582.185
Despesas Financeiras Líquidas	-	-	-	-	-	(950.098)	-	(950.098)
Resultado da Equivalência Patrimonial	-	42.249	5.609	(3.895)	8.990	(137.083)	-	(84.130)
Receitas (Despesas) Não Operacionais	(2.926)	6.706	2.957	445	23.037	(3.400)	-	26.819
Lucro (Prejuízo) Antes dos Impostos e Part. Dos Acionistas não Controladores	8.072.028	3.258.835	(293.856)	288.861	(122.408)	(3.463.903)	(164.781)	7.574.776
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.744.489)	(1.093.640)	101.818	(99.537)	(65.741)	877.625	56.029	(2.967.935)
Participação dos Acionistas não Controladores	(231.747)	(21.156)	(122.240)	-	(70.986)	(29.993)	-	(476.122)
Lucro (Prejuízo) Líquido	5.095.792	2.144.039	(314.278)	189.324	(259.135)	(2.616.271)	(108.752)	4.130.719

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

16.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Demonstração Consolidada por Área de Negócio Internacional - 1T-2007

	R\$ MILHARES INTERNACIONAL						TOTAL
	E&P	ABAST	G&E	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
ÁREA INTERNACIONAL							
ATIVO (Em 31.03.2007)	17.220.522	5.034.534	4.564.863	748.903	2.154.560	(5.289.750)	24.433.632
Demonstração do Resultado							
Receita Operacional Líquida	1.211.108	2.974.387	633.572	889.400	15.586	(1.053.064)	4.670.989
Intersegmentos	914.050	705.825	98.668	2.764	-	(1.053.064)	668.243
Terceiros	297.058	2.268.562	534.904	886.636	15.586	-	4.002.746
Lucro (Prejuízo) Operacional	(153.270)	(74.294)	195.043	21.220	(168.562)	25.428	(154.435)
Lucro (Prejuízo) Líquido	(238.532)	(37.870)	143.957	16.746	(168.864)	25.428	(259.135)

Demonstração do Grupo Outras Receitas (Despesas) Operacionais - 1T-2007

	R\$ Milhares							TOTAL
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	
Gastos com Repactuação Plano Petros	(219.741)	(128.741)	(11.437)	(40.034)	(7.832)	(632.125)	-	(1.039.910)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(20.598)	(15.027)	-	(6.587)	-	(246.607)	-	(288.819)
Despesas Operacionais c/ Termelétricas	-	-	(204.851)	-	-	-	-	(204.851)
Paradas não Programadas em Instalações e Equipamentos de Produção	(18.996)	(41.009)	-	-	-	-	-	(60.005)
Perdas Contratuais com Serviços de Transporte - Ship or Pay	-	-	-	-	(15.476)	-	-	(15.476)
Perdas e Contingências com Processos Judiciais	(6.470)	(12.330)	(1)	887	(2.154)	9.460	-	(10.608)
Resultado em Operações de Hedge	-	14.819	-	-	-	-	-	14.819
Outros	(116.295)	(51.935)	(21.284)	13.084	(21.611)	(41.060)	-	(239.101)
	(382.100)	(234.223)	(237.573)	(32.650)	(47.073)	(910.332)	-	(1.843.951)

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

16.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DA PETROBRAS

Acionistas	Composição do Capital Social (31/12/2006)		Composição do Capital Social (31/03/2007)	
	Ações	%	Ações	%
Ações Ordinárias	2.536.673.672	100,0	2.536.673.672	100,0
União Federal	1.413.258.228	55,7	1.413.258.228	55,7
BNDESPar	47.246.164	1,9	47.246.164	1,9
ADR Nível 3	684.488.756	27,0	688.173.320	27,1
FMP - FGTS Petrobras	111.122.616	4,4	111.222.023	4,4
Estrangeiros (Resolução nº 2689 C.M.N)	73.044.091	2,9	67.013.333	2,6
Demais pessoas físicas e jurídicas ⁽¹⁾	207.513.817	8,2	209.760.604	8,3
Ações Preferenciais	1.850.364.698	100,0	1.850.364.698	100,0
BNDESPar	287.023.667	15,5	287.023.667	15,5
ADR. Nível 3 e Regra 144 -A	676.900.544	36,6	680.428.836	36,8
Estrangeiros (Resolução nº 2689 C.M.N)	291.682.789	15,8	264.071.855	14,3
Demais pessoas físicas e jurídicas ⁽¹⁾	594.757.698	32,1	618.840.340	33,4
Capital Social	4.387.038.370	100,0	4.387.038.370	100,0
União Federal	1.413.258.228	32,2	1.413.258.228	32,2
BNDESPar	334.269.831	7,6	334.269.831	7,6
ADR (Ações ON)	684.488.756	15,6	688.173.320	15,7
ADR (Ações PN)	676.900.544	15,4	680.428.836	15,5
FMP - FGTS Petrobras	111.122.616	2,5	111.222.023	2,5
Estrangeiros (Resolução nº 2689 C.M.N)	364.726.880	8,3	331.085.188	7,5
Demais pessoas físicas e jurídicas ⁽¹⁾	802.271.515	18,3	828.600.944	18,9

(1) Contempla custódia BOVESPA e demais entidades

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

17.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

Relatório dos auditores independentes
sobre revisão especial referente ao
trimestre findo em 31 de março de 2007

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

17.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

Relatório dos auditores independentes sobre revisão especial

Ao
Conselho de Administração e Acionistas da
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras
Rio de Janeiro - RJ

Efetuamos uma revisão especial das informações trimestrais da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2007, compreendendo o balanço patrimonial da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras e o balanço patrimonial consolidado da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras e suas controladas, a demonstração do resultado e a demonstração do resultado consolidado, o relatório de desempenho e as informações relevantes, preparados de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade, e consistiu, principalmente, de: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia e suas controladas, quanto aos principais critérios adotados na elaboração das informações trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subseqüentes que tenham ou possam vir a ter efeitos relevantes sobre a situação financeira e as operações da Companhia e suas controladas.

Baseados em nossa revisão especial, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações trimestrais acima referidas para que as mesmas estejam de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e condizentes com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, especificamente aplicáveis à elaboração das informações trimestrais.

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

17.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

Nossa revisão especial foi efetuada com o objetivo de emitirmos um relatório de revisão especial sobre as informações trimestrais acima referidas, tomadas em conjunto. As demonstrações dos fluxos de caixa, do valor adicionado e da segmentação de negócios referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2007, representam informações complementares a essas informações trimestrais, não são requeridas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e estão sendo apresentadas para possibilitar uma análise adicional. Essas informações complementares foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão aplicados às informações trimestrais e, baseados em nossa revisão especial, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita para que essas informações complementares estejam apresentadas de forma condizente com as informações trimestrais referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto.

11 de maio de 2007

KPMG Auditores Independentes
CRC-SP-14.428/O-6-F-RJ

Manuel Fernandes Rodrigues de Sousa
Contador CRC-RJ-052.428/O-2

00951-2 PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS 33.000.167/0001-01

19.01 - DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00951-2	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	3 - CNPJ 33.000.167/0001-01
---------------------------	--	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLuíDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	4
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	6
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	8
04	01	NOTAS EXPLICATIVAS	10
05	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE	99
06	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	103
06	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	105
07	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	107
08	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE	109
10	01	CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES	142
16	01	OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES	145
17	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	150
19	01	DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS	153